



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UM PRONTO SOCORRO INFANTIL	4557
CONHECIMENTO SOBRE SANEAMENTO BÁSICO E O RISCO PARA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS POR VEÍCULAÇÃO HÍDRICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM - PARÁ	4559
CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NUM CAMPO DE PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4561
CONSTRUINDO EXTENSÃO POPULAR EM TERRAS QUILOMBOLAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	4562
CONSTRUINDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: A VIVÊNCIA DO PET/GRADUASUS/ENFERMAGEM/UNIRIO	4564
CONSULTA DE ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FATORES FUNDAMENTAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4566
CONTRIBUIÇÕES DO MINICURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4567
CONTRIBUIÇÕES DO VER-SUS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE	4569
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO A PARTIR DE UMA AÇÃO SOCIAL COM FOCO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE	4570
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA	4572
CUIDADOS EM SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO A TÉCNICA DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO	4574
CUIDADOS EM SAÚDE EM GRUPOS VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4576
CURSO DE ACOLHIMENTO EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: INTEGRANDO E COMPARTILHANDO SABERES.	4578
CURSO DE SEXUALIDADE E PREVENÇÃO AS ISTS: EAD PARA PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA.	4580
CARTILHA EDUCATIVA PARA A ORIENTAÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO DE AUTOCUIDADO EM IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E DIABETES MELLITUS (DM)	4582
CICLO DE PALESTRAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SANTARÉM/PA	4584
CIRCUITO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	4586
COLETIVO POVARÉU SUL – UMA ESTÉTICA DE ‘REXISTÊNCIA’ NO EXTREMO SUL DO BRASIL	4588



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

COMO POSSO FAZER? QUANDO REALIZAR? CONTO COM A AJUDA DE VOCÊS! UMA ANÁLISE DAS TELECONSULTORIAS, EM SAÚDE BUCAL, DO NÚCLEO DE TELESSAÚDE DA BAHIA	4589
CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IMIGRANTES VENEZUELANOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE SAÚDE E MIGRAÇÃO DESENVOLVIDA ATRAVÉS DE SEMINÁRIO	4591
CONHECER PARA PREVENIR: FATORES DE RISCO NO ASSÉDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA	4593
CONSTRUINDO DIÁLOGOS: EU SEI, TU SABES....NÓS AMPLIAMOS SABERES JUNT@S": VIVÊNCIA NO TERMINAL DE ÔNIBUS	4594
CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS DE 65 ANOS E ACIMA DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE (UMI) DA UCDB EM CAMPO GRANDE - MS.	4596
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR	4597
CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA ANÁLISE DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM	4598
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA O PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4599
CURSO DE SUTURAS DO PROGRAMA DE APRIMORAMENTO EM CIRURGIA E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL COMO UM CONTATO INICIAL DE PRÁTICAS CIRÚRGICAS	4601
CURSO PRÉ-VESTIBULAR PARA JOVENS AMAZONENSES.	4603
DE REPENTE, TUTOR DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	4605
DESAFIO DA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZICA E FEBRE CHIKUNGUNYA NO ÂMBITO ESCOLAR: GINCANA ESTADUAL ESTUDANTIL #TCHÊSOMEAEDES	4607
DESAFIOS DA PRÁTICA DE CAMPO DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBERINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS	4610
DESAFIOS PARA A SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL EM TERRITÓRIO INDÍGENA.	4612
DESAFIOS POSTOS À MATERIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM TEMPOS DE CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NO BRASIL: A EXPERIÊNCIA DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	4613
DESDOBRAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO MUNICIPAL DE SÍFILIS DE CUIABÁ: A REALIZAÇÃO DO 1º ENCONTRO DA REDE DE CUIDADOS DA PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS DE MATO GROSSO	4615
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOLÓGICO.	4616



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA: VISITA DE VINCULAÇÃO DA GESTANTE À MATERNIDADE	4617
DESLOCAMENTOS CAUSADOS PELAS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO CURSO DE APRIMORAMENTO EM PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE COM ÊNFASE EM AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA	4619
DESLOCAMENTOS DE IMAGENS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E ENCONTROS NAS VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SUS	4620
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.	4622
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM REALIZADA EM CLÍNICA DE CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4624
DIFERENTES RECURSOS PEDAGÓGICOS NA PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL ATRAVÉS DO PROJETO LEISH NÃO	4626
DIFICULDADES EM SE REALIZAR PESQUISAS COM CRIANÇAS SOBRE A PERCEPÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO-SAUDÁVEIS EM UMA ESCOLA NO BAIXO AMAZONAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA	4627
DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	4629
DRAMATIZANDO A PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	4631
DROGAS? FALA SÉRIO! SAÚDE BUCAL E PREVENÇÃO AO USO DO ÁLCOOL E TABACO, CRACK E OUTRAS DROGAS.	4632
DESACOLHIMENTO INSTITUCIONAL POR MAIORIDADE: FRAGMENTOS DE UMA PESQUISA	4634
DESAFIOS DA MEDICINA DE FAMÍLIA E SUAS INTERVENÇÕES MÉDICAS A PACIENTES ACAMADOS E/OU DOENÇAS CRÔNICAS A NÍVEL DOMICILIAR	4635
DESAFIOS DOS ENFERMEIROS OBSTÉTRICOS NA ASSISTÊNCIA À MULHERES COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL	4636
DESMITOLOGIZANDO A HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA EPISTÊMICA, PROIBICIONISMO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	4637
DIFERENTES NÍVEIS NO CRESCIMENTO ACADÊMICO CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO.	4639
DIFERENTES TIPOS DE RELACIONAMENTOS: A “TALARICAGEM” ENQUANTO TEMA EMERGENTE NA ADOLESCÊNCIA	4641
DINAMIZAÇÃO EDUCACIONAL EM DISCIPLINAS MÉDICAS COMO FORMA DE INOVAÇÃO DE ENSINO EM UMA UNIVERSIDADE DE MANAUS.	4643



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DISCENTE DE UM PROGRAMA POLÍTICO PEDAGÓGICO TRADICIONAL E MONITOR DE ACADÊMICOS DE METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4644
DISCUTINDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	4646
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS NA CONTEMPORANEIDADE	4648
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESCOLARES EM ESCOLA MUNICIPAL DE LAGARTO-SE	4649
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES: ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES	4651
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL RELACIONADA À ANÁLISE DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, PETRÓPOLIS - RJ.	4653
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	4655
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PORTADORES DE HEPATITES/HIV/AIDS	4657
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4658
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO	4660
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E BUSCA ATIVA DE CASOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO BEM SUCEDIDA.	4662
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O AGENTE COMUNITÁRIO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	4664
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS	4666
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE PNEUMOLOGIA SANITÁRIA: A EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA	4668
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BASE EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO GUAMÁ	4670
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL DIRECIONADA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	4671
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÃO EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES SOBRE OS CUIDADOS ÍNTIMOS	4672
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	4674



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4675
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: DISCUTINDO GÊNERO E SUAS DIVERSIDADES	4676
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: INCÔMODOS E DÚVIDAS MAIS FREQUENTES NA GESTAÇÃO	4678
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES E A VACINA CONTRA O HPV:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4679
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADES INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA.	4680
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NO ESTADO DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA	4681
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA	4682
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO PROGRAMA HIPERDIA DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	4684
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO Aedes Aegypti em Nova Olinda do Norte (AM): RELATO DE EXPERIÊNCIA	4685
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4687
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SAÚDE DO HOMEM: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM TRABALHADORES DO MERCADO VER-O-PESO EM BELÉM-PA	4689
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO COARI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	4690
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS	4691
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO CENÁRIO DE IETC	4693
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM AIDPI NEONATAL COM ENFERMEIROS DO DSEI PARINTINS/AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	4695
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA REDESCOLA: UMA CONTRIBUIÇÃO À POLÍTICA NACIONAL	4697
EDUCAÇÃO PERMANENTE: ESTRATÉGIA PARA CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE APOIO A SAÚDE MENTAL – REVISÃO INTEGRATIVA	4699



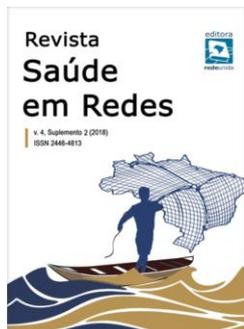
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: A VALORIZAÇÃO DO SENSO COMUM NO PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM, RELATO DE EXPERIÊNCIA	4701
ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO SOBRE SÍNDROME DE KLIPPEL-FEIL: O ASSISTIR COMO MÉTODO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	4702
ELEMENTOS QUE FACILITAM A COMUNICAÇÃO DO ACS EM VISITAÇÃO DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE CURUÁ-PA	4704
ENFRENTAMENTO FAMILIAR DIANTE DO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR-RELATO DE EXPERIÊNCIA	4705
ENSINO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS – BRASIL	4706
ENSINO PERAMBULANTE: UM CHOQUE DE REALIDADE PARA APRENDER MEDICINA	4708
ENTRE O CUIDADO E O ENCONTRO FENOMENOLÓGICO: O QUE PODE UMA TENDA DO CONTO?	4710
ESCASSEZ E ESTRATÉGIAS PARA PROVIMENTO DE MÉDICOS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	4712
ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: PROPICIANDO NOVOS SENTIDOS AOS PACIENTES E GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UNICHRISTUS.	4714
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO	4716
ESTUDANTES DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA EM CENÁRIOS DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	4718
ESTÁGIO CURRICULAR EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4720
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I DE ENFERMAGEM – EXPERIÊNCIA DO TEATRO COMO FORMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS	4722
ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EXTRACURRICULAR COMO FERRAMENTA PARA A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO	4723
EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO I SALÃO CIENTÍFICO DE MEDICINA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	4724
EXENTERAÇÃO PÉLVICA TOTAL: UM RELATO DE CASO	4726
EXPERIENCE REPORT: EDUCATIONAL ACTIVITY ABOUT CANCER OF THE CERVIX, VALUING SPACES	4728
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II DE ENFERMAGEM - 2016	4730



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIMENTAÇÕES CRIATIVAS DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL-DIA COM GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E CLIENTES, DIALOGANDO TROCAS CONSTRUTIVAS E INOVANDO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO	4732
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA NA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES NO ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AMAZONAS - BRASIL	4733
EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ONCOLOGIA DIANTE DO PROCESSO DE VIDA E FINITUDE EM CUIDADOS PALIATIVOS NO SUS - CERTEZAS EM XEQUE	4735
EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ONCOLOGIA DIANTE DO PROCESSO DE VIDA E FINITUDE EM CUIDADOS PALIATIVOS NO SUS - CERTEZAS EM XEQUE	4737
EXPERIÊNCIA DOS PETIANOS NO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA	4739
EXTRAPOLANDO OS MUROS DA UNIVERSIDADE: A INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS	4741
EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NO ATENDIMENTO DE TRANSGÊNEROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4744
EDUCAÇÃO MÉDICA E DESAFIOS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UBS DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4746
EDUCAÇÃO PERMANENTE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: FORTALECENDO O CONHECIMENTO DO ELO ENTRE COMUNIDADE E SERVIÇO	4747
EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE TEFÉ/AM	4748
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS) PARA MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ESF – ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL E CENTRADA NA PESSOA	4750
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM NOVO OLHAR SOBRE A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA.	4752
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA MERENDEIRAS, COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO CURRICULAR	4754
EDUCAÇÃO EM SAÚDE - PROGRAMA DE ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (PACE) “ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4756



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

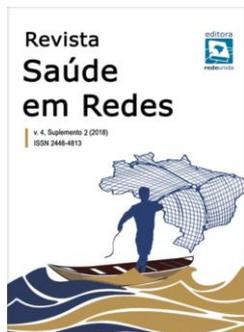
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UM PRONTO SOCORRO INFANTIL

Francinete de Souza Timóteo, Antônia Evilânna Cavalcante Maciel, Aldalice Pinto de Aguiar

Resumo

INTRODUÇÃO: As situações de conflitos estão presentes em diversos ambientes na vida cotidiana, principalmente entre equipes de trabalho como a dos profissionais de enfermagem. O conflito organizacional pode ocorrer de forma individual, coletiva e entre grupos de pessoas (departamentos e setores). Tais situações são geradas em relações sociais com disputas de papéis, diversificação de tarefas, falta de confiança, escassez de recursos e dentre outras, e dependendo da forma que são conduzidas podem gerar tanto efeitos positivos como danosos entre trabalhadores. Deste modo o profissional enfermeiro, dentre suas atribuições, assume papel mediador dos conflitos vivenciados na equipe de enfermagem (SPAGNOL E L'ABBATE, 2010; PEREIRA et al., 2013) **OBJETIVO:** relatar uma experiência vivenciado pelos acadêmicos do oitavo período do curso de enfermagem em hospital e pronto socorro infantil na cidade de Manaus-Amazonas. **MÉTODO:** relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem de uma atividade de educação permanente, no âmbito de práticas no estágio curricular supervisionado da disciplina saúde da criança, realizada em hospital e pronto socorro infantil na cidade de Manaus-Amazonas. Como estratégia educativa, utilizou-se a roda de conversa, oportunizando um espaço de diálogo entre os sujeitos participantes do estudo, constituindo uma prática libertadora a luz do pensamento de Paulo Freire na educação popular (FREIRE, 2002 E SAMPAIO et al, 2014). Para o desenvolvimento da atividade, buscou-se um ambiente acolhedor, calmo, com música relaxante e técnicas de massagem nas mãos com o intuito de promover o conforto e facilitar a reflexão das idéias e opiniões quanto à temática proposta, final, foi oferecido um descontraído coffee break. A atividade teve duração de uma hora e vinte minutos, contou com a participação de cinco acadêmicos e 16 técnicos de enfermagem. Por se tratar de um relato de experiência, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADO:** O discurso entre os participantes revelou uma importante tomada de consciência quanto às inúmeras situações de conflitos vivenciadas nos seus ambientes de trabalho, as quais muitas das vezes passam despercebidas e não são resolvíveis no momento em que acontecem, causando insatisfação e desmotivação profissional. Além disso, despertou nos acadêmicos o interesse de conhecer os diferentes processos de mediação de conflitos como: abrandamento, confrontação, negociação e dentre outras maneiras utilizadas com ferramentas para evitar e minimizar as situações de conflito organizacional. **CONCLUSÃO:** A roda de conversa constituiu um método oportuno e eficaz para o desenvolvimento de práticas educativas com grande possibilidade de exposição e troca de conhecimentos e experiências, que levam ao pensamento crítico, reflexivo e político, que tendem a causar mudanças de atitudes e comportamentos, especialmente no tange a temática proposta neste estudo. O estudo também sugere que o profissional enfermeiro, por ter dentre suas competências a liderança



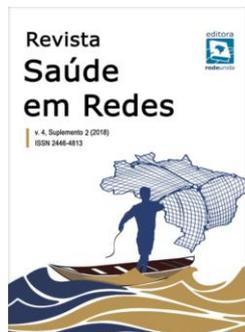
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

da equipe de enfermagem, precisa de um aporte teórico-científico para gerenciar as relações interpessoais que ocorrem no processo de trabalho, de modo que seja capaz de conduzir e mediar às situações de conflito de uma forma positiva e adequadas para melhor desempenho e satisfação no desenvolvimento das práticas de cuidado a criança.

Palavras-chave

Educação em saúde, Gestão de conflitos, enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONHECIMENTO SOBRE SANEAMENTO BÁSICO E O RISCO PARA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS POR VEÍCULAÇÃO HÍDRICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM - PARÁ

Iza Belle Gomes Rodrigues, Aline Mendes Cardoso, Larisse Oliveira Bezerra, Alessandra Conceição Leal, Ianka Caroline da Silva Saldanha, Vinícius Cunha Moreira, Érika Marcilla Sousa de Couto

Resumo

Introdução: A presença de diversas enfermidades relacionadas à água advém de sua capacidade de carregar um grande número de microrganismos patogênicos que causam impactos à saúde pública. A ocorrência desse tipo de doença pode ser minimizada ou até mesmo evitada mediante a adoção de práticas adequadas de saneamento. A ineficácia ou a ausência desses serviços podem comprometer a água e acarretar malefícios para a população. Nesse contexto, um município que não dispõe de sistemas de tratamento de água, esgotamento sanitário, coleta e manejo adequado do lixo e limpeza urbana, apresenta maior vulnerabilidade para o aparecimento de doenças. **Objetivo:** identificar o conhecimento de adolescentes de uma escola pública do município de Santarém-PA sobre saneamento básico e sua relação com seu modo de vida e o risco para ocorrência de doenças por veiculação hídrica. **Metodologia:** Este estudo foi do tipo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário fechado, desenvolvido pelos pesquisadores, contendo onze questões sobre os dados sócios demográficos e questões referentes à temática deste estudo, como saneamento básico, doenças de veiculação hídrica, hábitos e relações dos indivíduos com o meio em que vivem. **Resultados:** A partir dos dados coletados, os participantes do estudo mostraram um considerável conhecimento sobre saneamento básico, assim como qual o principal responsável por promover seus serviços. Ademais, possuíam noção que a ausência dos serviços de saneamento acarreta impactos negativos na qual afetam diretamente a qualidade de vida da sociedade. Além disso, verificou-se a existência de dados parcialmente positivos acerca da temática do lixo, uma vez que, a maioria dos alunos consegue usufruir dos serviços públicos como a coleta e o conhecimento do descarte adequado do lixo. Porém, houve um impasse quanto ao acúmulo desses resíduos sólidos nas ruas dos pesquisados. Referente à água utilizada para consumo, parte significativa dos alunos afirmou que ela é proveniente de poço e tratada através de filtração. Porém, desconhecem seu destino final, evidenciando uma deficiência no conhecimento em relação ao esgotamento sanitário. A respeito das doenças de veiculação hídrica, percebeu-se um desconhecimento, por conta de algumas concepções errôneas a respeito de determinadas patologias relacionadas à água. **Considerações finais:** Tais achados mostram a necessidade de ações educativas voltadas a essa temática entre os adolescentes para formar multiplicadores e com isso prevenir os agravos ocasionados por doenças de veiculação hídrica. Não obstante, é de suma importância que outros estudos sejam realizados com o mesmo foco, objetivando melhorar a compreensão do saneamento



básico. A carência e o desequilíbrio na aplicação dos princípios de saneamento básico comprometem o funcionamento e efetividade de diversos sistemas e favorecem o aparecimento de inúmeros problemas, uma vez que um município que não possui esse serviço público apresenta maior vulnerabilidade ao risco de doenças.

Palavras-chave

Doenças transmitidas pela água, conhecimento, riscos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NUM CAMPO DE PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

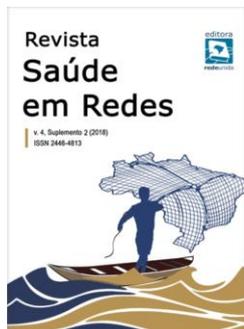
Vivianne Brandt Pereira Brasil, Tereza Cristina de Araújo Ramos, Ana Carolina Scarpel Mocaio

Resumo

RESUMO – APRESENTAÇÃO: sabe-se que o profissional de enfermagem possui além do conhecimento científico, a destreza e habilidades no qual a maior parte é adquirida na academia, que gradua um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, disposto a atuar como um promotor da saúde para a população. O objetivo do presente trabalho é descrever a importância da vivência do primeiro campo de atividades práticas junto a um hospital público para acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Amazonas durante a disciplina de Semiologia e Semiotécnica, justificado pelo Projeto Pedagógico de Curso da enfermagem atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem emanadas pelo Conselho Nacional de Educação. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** trata-se de um relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem no seu primeiro contato com o público estagiando em um hospital público de Manaus - AM, nos setores de pronto atendimento e clínica cirúrgica ortopédica, ocorrido entre outubro a novembro de 2017. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** As descobertas realizadas durante o período de vivência no hospital foram primordiais para que os acadêmicos tivessem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos teórico/científicos adquiridos durante a disciplina de Semiologia e Semiotécnica. A problematização da vivência no campo prático se deu devido ao contraste observado entre o conhecimento teórico/científico adquiridos e a realidade vivenciada durante o campo de práticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as atividades realizadas durante a vivência em campo prático colaboram para a formação de enfermeiros cidadãos, generalistas com competência para prestar assistência integral, sistematizada, exercer funções de promoção e manutenção da saúde, prevenção, reabilitação e tratamento de doença/enfermidade, no contexto das necessidades do ser humano, atuando na assistência, ensino e pesquisa, com compreensão da necessidade de buscar qualificação e atualização permanente.

Palavras-chave

Educação em Enfermagem; campo de práticas; graduação em enfermagem;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

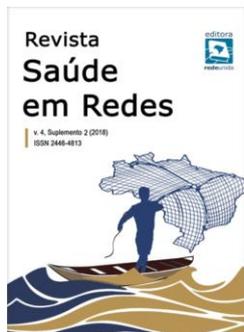
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSTRUINDO EXTENSÃO POPULAR EM TERRAS QUILOMBOLAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elder Jeferson da Silva, Margarete Costa Santos, Matheus Guirra Martins Ferreira, Thaís Fernanda Fernandes Amorim, Etna Kaliane Pereira da Silva

Resumo

Apresentação: A extensão é a principal maneira em que a universidade se relaciona/aproxima da comunidade, a extensão popular busca de forma conjunta a transformação social e construção de novos saberes. Destaca-se que o termo “popular” não caracteriza o desenvolvimento de atividades prioritariamente com as classes trabalhadoras e grupos marginalizados, mas sim pela forma como se constrói suas ações com os grupos, forma essa que baseia-se em métodos e preceitos éticos que visam a participação dos sujeitos do/no território e promoção de cidadania. Assumindo esse caráter popular, a extensão ressalta sua essência política e social, despiando-se da máscara histórica associada a ela dentro e fora da academia de um assistencialismo não emancipatório. Além de definir-se, também, como importante meio pedagógico para a formação de profissionais mais comprometidos com a sociedade. Nesta perspectiva, esse trabalho objetiva relatar a experiência de extensão popular em comunidades quilombolas de Vitória da Conquista - Ba através do Estágio Nacional de Extensão em Comunidade (ENEC), que teve como proposta a sensibilização e aproximação da universidade com as realidades de tais territórios. Descrição da experiência: Frente a necessidade de ampliação das ações extensionistas na perspectiva da educação popular no Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (IMS/UFBA) e somado ao sucesso de experiências anteriores em outras regiões do Brasil, acadêmicos do IMS/UFBA apresentaram a proposta do ENEC para a Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), com o objetivo principal de promover o contato dos estudantes da referida instituição, assim como de outras instituições de ensino superior do país, com as comunidades tradicionais da região, a fim de contribuir através dessa vivência com a formação pessoal e profissional dos participantes. A proposta se desenhou na reprodução do estágio que já acontece há alguns anos em comunidades no estado da Paraíba organizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). São 15 dias de experimentação de Educação Popular na sua forma mais autêntica, os estudantes imergem na rotina das famílias de comunidades populares e/ou tradicionais. Impacto da Experiência: O estágio de extensão em comunidades surpreendeu positivamente seus organizadores, a iniciar pela ótima recepção da proposta no Conselho Territorial Quilombola e adesão de um número expressivo de comunidades, pelo apoio da universidade para sua realização e pelo grande número de inscrições de estudantes de todas as regiões brasileiras. As relações construídas entre os organizadores, os viventes e as famílias quilombolas promoveram a construção de novos conhecimentos, colocando em prática o que aprenderam com Paulo Freire sobre práxis pedagógica tornando a extensão acadêmica uma verdadeira extensão popular. Considerações Finais: A organização do ENEC possibilitou aos seus proponentes aprendizados únicos sobre os desafios da extensão



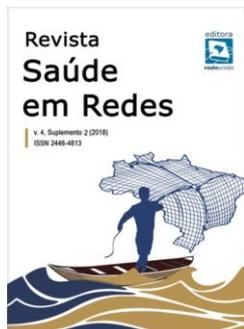
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

universitária e a necessidade de uma contínua ligação entre a universidade e a comunidade. As relações construídas durante as reuniões do Conselho Territorial Quilombola, nas visitas as comunidades e na formação dos viventes serviram de um pontapé inicial para realização de demais ações extensionistas por esse grupo, além de implicar em transformações na futura atuação profissional dos mesmos.

Palavras-chave

extensão popular; comunidades quilombolas; formação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSTRUINDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: A VIVÊNCIA DO PET/GRADUASUS/ENFERMAGEM/UNIRIO

Isabela de Oliveira Bustamante, Vanessa De Almeida Ferreira Côrrea, Mary Ann Menezes Freire, Simone Mendes Carvalho, Arlene De Souza Lopes

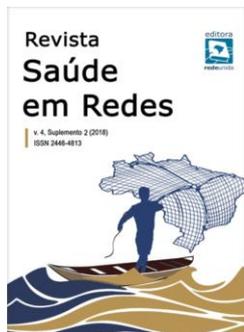
Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/GRADUASUS) configura-se como uma ferramenta de qualificação de estudantes de Cursos de Graduação no âmbito da saúde. Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), através do Curso de Enfermagem, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ), as atividades tiveram início em maio de 2016, com a discussão das práticas de Vigilância em Saúde desenvolvidas pelo Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. No decorrer do PET/GRADUASUS observou-se a necessidade de refletir sobre as práticas vivenciadas em uma Clínica da Família (CF) da SMS/RJ através do PET/GRADUASUS e relacioná-las as competências do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (PPP/Enfermagem) da UNIRIO.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma Acadêmica de Enfermagem, através de um estudo descritivo, a partir da vivência no PET/GRADUASUS/ENFERMAGEM/UNIRIO. Utilizou-se análise documental do PPP/Enfermagem/UNIRIO e dos relatórios de atividades vivenciadas no referido programa.

DISCUSSÃO: A vivência no PET/GRADUASUS/ENFERMAGEM/UNIRIO possibilitou acompanhar a rotina de uma equipe de saúde inserida em uma CF do município do Rio de Janeiro através de consultas de enfermagem, reuniões de equipe, vistas domiciliares, práticas educativas e práticas de gestão. Nestas práticas foi possível desenvolver algumas habilidades e competências presentes no PPP/Enfermagem, seja no encontro com a comunidade ou com os profissionais de saúde. São estas: compreender o sujeito em sua pluralidade; compreender e intervir no processo saúde doença; identificar as necessidades de saúde do cidadão; implementar a assistência de enfermagem ao atendimento das necessidades de saúde do sujeito e posicionar-se, de forma crítica e reflexiva, sobre os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença.

CONCLUSÃO: Identificou-se que o PET/GRADUASUS é um agregador de conhecimento ao acadêmico, através das práticas em saúde vivenciadas; troca de experiência entre bolsista e preceptor; e construção compartilhada do conhecimento entre ensino, serviço e comunidade. Através desta experiência a acadêmica de Enfermagem refletiu sobre sua formação em saúde, sobre as competências e habilidades fundamentais do enfermeiro na gestão do cuidado e sobre suas atuações frente à realidade profissional; além de desenvolver



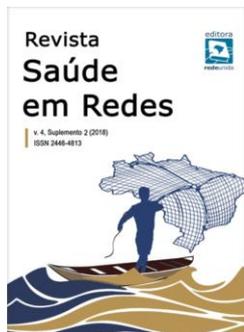
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pensamento crítico-reflexivo da práxis. As competências e habilidade presentes no PPP/Enfermagem/UNIRIO foram aprofundadas durante o programa em apreço e favoreceu a compreensão do mesmo, enquanto uma prática de ensino aprendizagem com potência para transformar a realidade de ensino-aprendizagem em saúde.

Palavras-chave

Educação; Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSULTA DE ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FATORES FUNDAMENTAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELLEN CRISTINE DE OLIVEIRA SILVEIRA, REBECA ARCE GUILHERME, FELIPE LIMA SANTOS, ALEXANDRE INOMATA BRUCE, ANA CAROLINA SCARPEL MONCAIO

Resumo

APRESENTAÇÃO: A atuação do enfermeiro como educador no controle da tuberculose é de vital importância. O vínculo constitui elemento primordial para o acompanhamento do tratamento da doença por proporcionar além do tratamento diretamente observado, a troca de diálogo dando ao portador de tuberculose mais autonomia durante o decorrer do tratamento. Por meio da consulta de enfermagem, o paciente expõe suas dificuldades no processo de tratamento, como por exemplo, a adesão na utilização de máscaras nas duas primeiras semanas de tratamento, que é dificultado nesse início, contribui para que eles adotem comportamentos de isolamento social, diante da família e amigos. **OBJETIVO:** Tratou-se de um relato de experiência utilizando a educação em saúde como intervenção para a diminuição do estigma social do paciente com tuberculose. **DESENVOLVIMENTO:** Foram realizadas consultas individualizadas em um centro de Referência em Pneumologia Sanitária, com periodicidade semanal, com a realização de entrevista e exame físico para posterior avaliação. A experiência obtida por intermédio da consulta de enfermagem evidenciou como o enfermeiro pode contribuir para a dissolução de dúvidas sobre a patologia no que concerne a forma de transmissão, ao tratamento e a adesão ao mesmo. **RESULTADOS:** Por meio da consulta de enfermagem o paciente enfrenta a verdade de um diagnóstico estando diante de manifestações preconceituosas e dos sentimentos de vergonha, medo e rejeição oriundos de familiares e amigos. Alguns relataram exclusão do convívio social e, até mesmo, relatos de rejeição no trabalho. Nesse contexto, pode-se perceber a importância da educação em saúde proporcionada pelo enfermeiro, para estreitar vínculos, publicizar informações e aumentar a adesão ao tratamento. Observou-se como a resposta aos questionamentos sobre as formas de transmissão elucidou a mente dos portadores da doença e, assim sendo, a divulgação de informações sobre a patologia contribuiu para a diminuição do estigma social, capacitando o portador a se defender de retaliações por parte de outros que não conhecem sobre a doença e acabam excluindo os portadores da mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que os profissionais de saúde juntamente com a família do portador de tuberculose possuem papel fundamental no enfrentamento da doença e podem auxiliar na mudança de hábitos, no conforto emocional, na adesão e progresso do tratamento.

Palavras-chave

CONSULTA DE ENFERMAGEM; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; TUBERCULOSE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

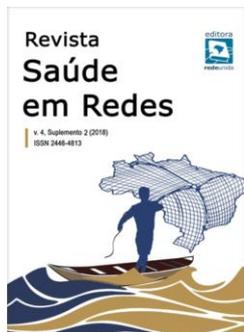
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONTRIBUIÇÕES DO MINICURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Beatriz Graça de Araujo, Bárbara Juliana Carvalho Costa, Ester Alves de Oliveira, Lowisa Consentini Garcia, Marcos Lima do Nascimento, Paulo Philip de Abreu Gonzaga, Victor Nei Vasconcelos Monteiro, Iracema da Silva Nogueira

Resumo

Introdução: Tendo em vista a grande quantidade de acidentes e danos à saúde que ocorrem no trabalho, no trânsito ou até mesmo em casa é de grande importância a implementação de cursos de primeiros socorros nas universidades a fim de preparar o futuro profissional enfermeiro. Os primeiros socorros são técnicas de emergência que tem o propósito de manter os sinais vitais da vítima, evitando sequelas e aumentando a chance de sobrevivência. Esses procedimentos podem ser realizados por qualquer pessoa que tenha competência e capacidade de agir corretamente nesses casos. **Objetivo:** Relatar as experiências adquiridas no Minicurso de Primeiros Socorros realizado na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas aos acadêmicos da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. O curso ocorreu em novembro de 2016, foi ministrado por especialistas em situações de urgência e emergência, dentre esses, enfermeiros, médicos e bombeiros e participaram da atividade, acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia. **Resultados:** O Minicurso foi realizado em três dias, sendo os dois primeiros utilizados para a explanação da teoria e demonstração de técnicas de atendimento de primeiros socorros. No último dia, os participantes realizaram a devolução das técnicas demonstradas anteriormente. Os assuntos abordados foram contusão, luxação, fratura e entorses, choque elétrico, oclusão de via aérea, envenenamento e picada de serpentes, parada cardiorrespiratória, imobilização e transporte de vítimas, afogamento, sangramentos e ferimentos. Reitera-se que todas as aulas foram ministradas por profissionais especializados nos assuntos que ficaram responsáveis por demonstrar os procedimentos corretos a serem realizados em cada situação e os cuidados necessários para manter a segurança da vítima e do socorrista. Durante a prática, os participantes puderam vivenciar simulações de casos clínicos a fim de avaliar o conhecimento adquirido durante as aulas teóricas e sanar as dúvidas remanescentes. O referido curso foi o primeiro contato de muitos alunos da universidade com a temática e contribuiu para a formação de enfermeiros e outros profissionais da saúde, além de estimular os acadêmicos a seguirem essa área. **Conclusão:** Qualquer pessoa pode vivenciar situações em que são necessárias as habilidades e técnicas de primeiros socorros, em especial os enfermeiros, dessa forma é de suma importância a realização de cursos que abordem essa temática, principalmente no meio acadêmico. O Minicurso de Primeiros Socorros foi responsável por ampliar o conhecimento acadêmico e profissional demonstrando a importância desse assunto na sociedade em geral. O treinamento foi de suma relevância, tendo em vista que muitos dos acadêmicos não estavam preparados para agir em casos de urgência, sendo assim, ressalta-se a necessidade de



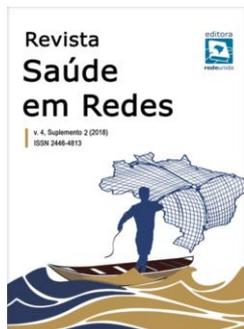
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

novos treinamentos como esse, no contexto das universidades e escolas, para promover a educação em saúde e assim, empoderar os participantes para agir de forma segura diante de situações de urgência e emergência.

Palavras-chave

Primeiros socorros; enfermagem; emergência; educação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONTRIBUIÇÕES DO VER-SUS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE

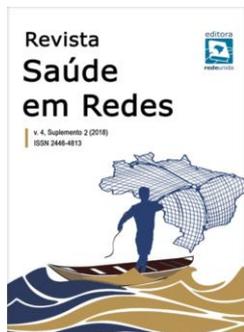
Bianca Calheiros Cardoso, Marília Souto de Araújo, Soraya Maria de Medeiros, Nayara Cristina da Silva Bento, Márcia Laélia de Oliveira Silva, Fillipi André dos Santos Silva, Jordana de Oliveira Freire, Raphael Raniere Oliveira Costa

Resumo

O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) objetiva estimular a formação de trabalhadores para o SUS, comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do sistema, fornecendo um estágio observacional com propósito de oportunizar vivências na realidade do sistema. Nesse sentido, objetiva-se relatar a experiência de vivência no VER-SUS e discutir sobre a contribuição que esse projeto traz para a formação profissional. Trata-se de um relato de experiência de vivência no VER-SUS em um município do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro, através da observação diária durante a vivência nas visitas realizadas aos equipamentos sociais; das falas dos atores sociais entrevistados; em reuniões e rodas de conversa e nas interlocuções com os preceptores/facilitadores. Sabe-se que a formação profissional em saúde ainda se encontra no modelo tradicional de ensino onde existe pouca integração com os aspectos práticos. O VER-SUS possibilitou vivência prática em todos os níveis de atenção e, ainda, estimulou a reflexão acerca das potencialidades e fragilidades dos serviços oferecidos na rede de saúde, assim como possibilitou a compreensão da articulação entre a micro e a macroestrutura de saúde e suas injunções com outros serviços e políticas sociais na localidade estudada e na região. Através da escuta dos relatos da população, em especial, nos foi possível verificar que a política de saúde tem fragilidades dentro das proposições do Movimento Brasileiro da Reforma Sanitária pelos fatores do orçamento e financiamento, bem como questões de planejamento para a execução conforme as necessidades reais dos municípios. Com isso, através da escuta da população e da gestão, pode-se propor sugestões e estratégias para se efetivar uma política de Saúde do Município mais efetiva e na concepção do direito, principalmente quanto ao fortalecimento da participação social como uma maneira de enfrentamento coletivo dos problemas de saúde local e formação de consciência sanitária. A integração entre a tríade educação, trabalho e saúde possibilitada pelo projeto promoveu qualificação tanto para a formação profissional dos que vivenciaram quanto para a gestão municipal que pode, através de um olhar ampliado, receber sugestão de melhorias para a efetivação da política de Saúde do Município e a população em seu aprendizado para a uma melhor participação social na luta por seus direitos de cidadania em saúde.

Palavras-chave

Educação; Sistema Único de Saúde; Estágios



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO A PARTIR DE UMA AÇÃO SOCIAL COM FOCO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Fernanda Sousa Fernandes, Rosani Santos Sousa, Elizângela Melo de Castro, Annelysse Rosenthal Figueiredo, Larissa Adna Neves Silva

Resumo

Este resumo descreve nossa experiência enquanto discentes, envolvidos na construção e execução de uma ação coletiva proposta num componente curricular do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFOPA, com foco na promoção da saúde. A ação coletiva foi realizada no município de Santarém, Pará, em uma escola de ensino fundamental localizada no bairro selecionado para estudo e que possui condições precárias de saneamento básico. Durante dois semestres realizamos visitas de diagnóstico no bairro Mapiri, em Santarém-PA e observamos a ausência de saneamento básico com presença de esgotos a céu aberto, encanamentos de água precários, córregos e canaletas de águas pluviais que escoam por dentro das residências e locais que alagam em período de cheia. Além destes fatores considerados determinantes no processo de adoecimento da população, o relato de profissionais de saúde do bairro confirmaram a vulnerabilidade social das crianças que frequentemente são acometidas com doenças diarreicas agudas. A partir destas observações entrevistamos crianças de uma escola de ensino fundamental utilizando um questionário estruturado com o auxílio de imagens ilustrativas e levantamos informações acerca da percepção delas sobre higiene e saúde. Após análise dos dados, caracterizamos o perfil de vulnerabilidade das crianças e identificamos problemas relacionados aos hábitos de higiene e suas consequências. Com base nestes resultados, propusemos uma intervenção que associada a de outros colegas culminou numa ação social coletiva na escola. O objetivo da nossa intervenção foi realizar atividades educativas em saúde envolvendo as crianças e professores da escola bem como, profissionais de saúde e comunidade. Após articulação com a escola, escolhemos uma data para a ação que coincidiu com a comemoração do aniversário desta escola, assim conseguimos agregar mais participantes para nossas atividades. No dia da ação, utilizamos figuras e cartolinas para montagem por equipes, de painéis educativos sobre as causas, sintomas e tratamento das doenças diarreicas. Após uma competição de conhecimentos entre os alunos, realizamos outra atividade relacionada a forma de lavagem das mãos após a ida ao banheiro ou antes de uma refeição. A ação de educação em saúde utilizou técnicas e métodos que propuseram a interação das crianças com a temática abordada, o lúdico através do ensino-aprendizagem foi fundamental para a participação do público-alvo. A atividade possibilitou por meio da ação, uma reflexão sobre práticas preventivas que contribuem para uma vida saudável e a prevenção de doenças diarreicas. Notou-se que a escola como um espaço para a produção de saúde foi fundamental para que as crianças, pais e comunidade refletissem sobre os hábitos que podem contribuir para o processo de adoecimento. Concluímos que a atividade realizada na escola nos aproximou, enquanto acadêmicos, com a realidade da cidade e propiciou maior interação com



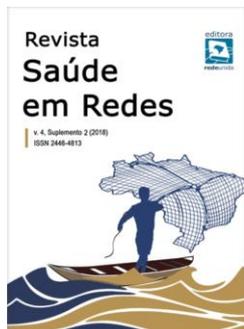
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a comunidade externa à universidade. Essa interação agregou conhecimento e contribuiu com sua disseminação pela comunidade, além de desenvolver nos participantes da atividade, comportamentos modificadores que influenciarão na qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave

EDUCAÇÃO EM SAÚDE; AÇÃO COLETIVA; PROMOÇÃO A SAÚDE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marco Antônio Mesquita da Silva Júnior, Ruan Rodrigues Felicidade, Luiz Raimundo do Nascimento Branco, Hector Lourinho da Silva

Resumo

INTRODUÇÃO: O coração é um órgão muscular localizado no interior da caixa torácica, tendo a função de bombeamento do sangue oxigenado para as demais partes e órgãos do corpo. Foi observado, na unidade de pós-operatório (UPO) de um hospital de referência em cirurgia cardíaca na cidade de Belém, a assistência prestada no período do pós-operatório (PO) em pacientes submetidos a procedimentos cardiovasculares. O pós-operatório é o período em que o paciente sai da sala de cirurgia, e é transferido para a unidade de recuperação, onde a equipe de enfermagem assume e assiste a recuperação do paciente juntamente com uma equipe multiprofissional, onde esse tempo varia de pós-operatório imediato, mediato e tardio e estende-se até sua total recuperação. É papel da equipe multidisciplinar prestar assistência integral ao paciente, objetivando assim, o alívio dos desconfortos causados em pós-cirurgia e da dor. **OBJETIVO:** Objetiva-se mostrar a importância dos cuidados do pós-operatório de cirurgia cardíaca aplicada pela equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato vivenciado em período de práticas obrigatórias dos alunos do curso de bacharelado em enfermagem, em uma Unidade de Pós-Operatório de um hospital especializado em cardiologia, localizado na cidade de Belém-PA. **RESULTADO:** No dia 15 de fevereiro de 2017, discentes de enfermagem participaram do planejamento do processo de cuidado a um paciente internado na UPO. Na admissão do paciente na Unidade, a equipe de enfermagem, juntamente com os discentes, iniciou os cuidados de enfermagem iniciais integrais permeando anamnese completa, com foco na FO, drenos, sondas e cateteres. A equipe prestou cuidados voltados à prevenção e ao controle de infecções intra hospitalar, através da lavagem das mãos, utilização de luvas estéreis a cada novo procedimento na ferida operatória (FO) e utilização de instrumentação esterilizada, e em seguida, o enfermeiro responsável pela unidade juntamente com os discentes, traçaram o plano de cuidados, diagnósticos, intervenções e as prescrições de enfermagem, visto necessidade do paciente. Após algumas horas, necessitou de reavaliação dos cuidados de enfermagem prestados. **CONCLUSÃO:** No ambiente de trabalho nas unidades de pós-operatório, é imprescindível que os profissionais de enfermagem prestem total cuidado ao paciente. Podemos analisar que a atenção integral é crucial para diminuir os riscos de o paciente evoluir com qualquer tipo de intercorrência na sua recuperação, e aqueles submetidos a cirurgias cardiovasculares necessitam de um cuidado específico e multiprofissional.

REFERENCIA: LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho ; ARAÚJO, Wanessa Morais de ; SOUZA, Nathália Tôrres Costa de ; FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz ; MEDEIROS,



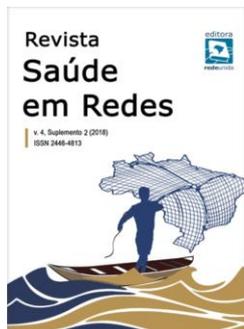
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Ana Beatriz de Almeida. Mapeamento dos cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. Rev. Rene, v. 13, n. 5, p. 1171-81. 2012. Moraes, L. O. de; Peniche.

Palavras-chave

Cuidado; Enfermagem; Assistência à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

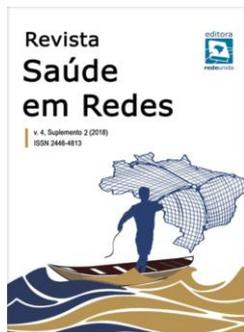
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDADOS EM SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO A TÉCNICA DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Lucimar Maria Fossatti de Carvalho, Patricia Aline Ferri Vivian, Isaac Lener Lages Soares, Alana Thuane Rutzen, Andressa Melo Coelho, Natália Bender Führ, Yasmim Mendes Silva, Jorge Luiz dos Santos De Souza

Resumo

No contexto da vulnerabilidade social, os remanescentes dos quilombos se destacam como grupos que sofrem o processo de exclusão aos cuidados em saúde, em todas as regiões do país. Este artigo relata experiências sobre cuidados em saúde nas comunidades quilombolas de Arvinha e Mormaça, no município de Sertão/RS, utilizando a técnica da metodologia da problematização, a qual compreende: (1) observação da realidade, evidenciaram-se os riscos para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS); (2) entre os pontos-chaves da pesquisa objetivou-se esclarecer o DM2 e a HAS, incluindo questões nutricionais e atividades físicas; (3) optou-se trabalhar em rodas de conversas, identificando fatores de risco dessas patologias; (4) como hipótese de pesquisa, a participação efetiva das comunidades e (5) atividades voltadas a partir da realidade dos quilombolas. A equipe foi composta por 10 integrantes, incluindo alunos voluntários, especialista em atividade física, médico colaborador, enfermeiras e a professora coordenadora do projeto. Foram realizadas cinco estratégias: a primeira, uma roda de conversa com esclarecimentos sobre as manifestações do DM2 e HAS; na segunda, as comunidades foram informadas da importância da atividade física a partir de exercícios práticos; a terceira estratégia abordou o tema nutrição saudável incluindo receitas com baixo teor calórico; na quarta, foi quantificado o Índice de Massa Corporal (IMC), teste glicêmico e aferição da pressão arterial e, na quinta estratégia, foram realizadas entrevistas com os quilombolas com a finalidade de coletar dados, os quais serão utilizados para traçar o perfil epidemiológico das comunidades quilombolas investigadas. Desta forma, verificou-se que os esclarecimentos envolvendo os cuidados em saúde sobre DCNT foram importantes na medida em que contribuíram para prevenir a ocorrência de complicações com o DM2 e a HAS, obter melhor qualidade de vida, por meio de uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos. Possibilitou a articulação com os próprios quilombolas, integrando as comunidades com informações sobre as manifestações dessas enfermidades. As políticas públicas em saúde devem buscar a equidade por meio da atenção inclusiva às comunidades quilombolas brasileiras. É imprescindível que os portadores de DCNT tenham conhecimento sobre os riscos relacionados ao seu problema de saúde. Os resultados demonstraram a necessidade de reivindicar políticas públicas que favoreçam a educação em saúde no acesso aos direitos fundamentais dos quilombolas (saúde, habitação, transporte e renda) os quais podem ter impacto importante na diminuição das DCNT.

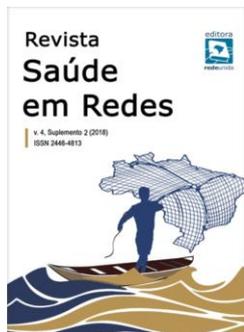


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Diabetes mellitus; hipertensão arterial; metodologia da problematização.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDADOS EM SAÚDE EM GRUPOS VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

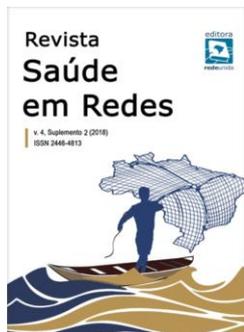
Francisca Gomes Montesuma, THEREZA MARIA MAGALHAES MOREIRA

Resumo

INTRODUÇÃO: A gestação é um evento de extrema relevância da humanidade, do ponto de vista social, econômico e político. Ainda maior quando se trata de mulheres jovens em situação de vulnerabilidade. A prevenção de DST/AIDS e da gravidez na adolescência tem se tornado cada vez mais um problema grave da saúde pública. A sexualidade e o sexo são assuntos carregados de tabus e desinformação, o que piora e agrava essa situação. **OBJETIVO:** O trabalho visou esclarecer a população, principalmente adolescentes grávidas, sobre as necessidades de saúde, cuidados com a criança e família, tendo a prevenção como foco principal. **METODOLOGIA:** Mapeamento da demanda de interesse do projeto, mulheres, jovens e adolescentes grávidas em qualquer período de gestação, que aceitaram participar das rodas. **RESULTADOS:** Inicialmente participaram dos diálogos mensais, 12 mulheres, entre grávidas e aleitantes. Compareceram ainda 04 companheiros das participantes. O grupo foi se fortalecendo durante o ano de 2017 e chegaram a compor a roda toda a família. Perfazendo um total de 25 a 30 pessoas nas reuniões. Foram momentos de integração coletiva e exitosa, no total de 12 encontros. Percebeu-se quanto é saudável a convivência do "povo" com a comunidade acadêmica, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que gravitam em torno do Campus. Destacou-se ainda os eventos sociais, como o dia do Mamaço, Outubro Rosa e Confraternização Natalina. Percebeu-se que, de fato, essas pessoas tiveram momentos de integração familiar e comunitária, referindo gratidão por conhecer a Universidade e aprender coisas simples e importantes para uma boa saúde. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que por mais simples que sejam os anseios e sonhos, as pessoas estão sempre prontas para aprender e buscar ser feliz. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Que a Universidade tem papel social, não só de preparar profissionais qualificados para o mundo do trabalho, mas também de enxergar as pessoas além dos muros da academia. E que a saúde em rede de atenção é prioritária para o Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- SILVA JUNIOR, A. G.; MERHY, E. E.; CARVALHO, L. C. Refletindo sobre o ato de cuidar da saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2003. p. 89-112.
- STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- FONSECA, A. da S.; JANICA, R. de C. S. V. Saúde materna e neonatal. São Paulo: Martinari, 2014.
- GIOVANELLA, L.; LOBATO, L. de V. C.; CARVALHO, A. I. de; CONILL, E. M.; CUNHA, E. M. da. Sistemas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios para



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

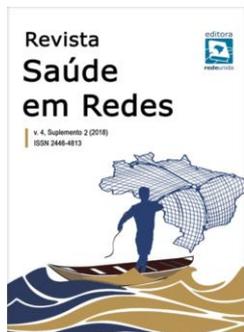
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

avaliação. Saúde em Debate, v. 26, n. 60, p. 37-61, 2002. Disponível em: [/www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/SistemasMunicipaisSa%C3%B Ade.pdf](http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/SistemasMunicipaisSa%C3%B Ade.pdf) >. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. Princípios e Diretrizes. Título. Brasília, 2014.

Palavras-chave

saúde, grupos vulneráveis



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CURSO DE ACOLHIMENTO EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: INTEGRANDO E COMPARTILHANDO SABERES.

Margarida Araújo Barbosa Miranda, Liana Barcelar Evangelista, Jamison Pereira Nascimento, Maria Helena Pereira Lopes, Anna Nunes Pereira Neta Farias, Malaquias Júnior de Lacerda Nascimento, Rosemeire Vieira Pereira Aquino, Sinvaldo dos Santos Moraes

Resumo

Apresentação – Trata-se de uma experiência integrada de qualificação de profissionais da saúde com o objetivo de implantar e/ou implementar o acolhimento com avaliação de riscos e vulnerabilidades e o acolhimento com classificação de risco na Rede de Atenção à Saúde do Tocantins, de acordo com a Política Nacional de Humanização. Sendo uma demanda dos gestores municipais, por meio do Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde/PAREPS. Desenvolvimento – Utilizou-se de metodologias ativas, tendo como princípio estruturante a relação entre processo de trabalho e formação, com valorização do contexto e da prática dos profissionais. Foi realizado na modalidade presencial, com carga horária de 80h, contudo houveram momentos de atividades no território, fomentando processos de educação permanente. As turmas foram organizadas de modo regionalizado, contemplando profissionais dos diferentes pontos de atenção da Rede. A condução ocorreu de modo integrado entre a Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes/ETSUS, Assessoria de Humanização e outras áreas afins. Além de conteúdos previstos pela Política Nacional de Humanização, entre outros, incluiu-se estudos sobre o Protocolo Único de Acolhimento com Classificação de Risco na Rede de Urgência e Emergência do Tocantins. Resultados – Desde o início do Projeto, em 2016, até o ano de 2017, foram contemplados 720 profissionais de municípios que integram as 08 Regiões de Saúde do Estado. Dentre os principais produtos e desdobramentos do Curso, além da integração e compartilhamento de saberes, experiências entre os profissionais, bem como a ampliação do grau de comunicação entres estes, cita-se o Plano de Ação para Implementação/Implantação do Acolhimento com Avaliação de Riscos e Vulnerabilidades e o Acolhimento com Classificação de Risco nas Redes de Atenção à Saúde do SUS no Tocantins, os Consensos pactuados nas CIR Ilha do Bananal e Bico do Papagaio e a Coordenação Colegiada do Curso que envolve a participação de áreas afins com a temática do Curso . Considerações Finais – A proposta de uma qualificação de modo integrado, envolvendo profissionais de diferentes categorias (Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros, Médicos, Técnicos de Enfermagem, Assistentes Sociais, Psicólogos, Cirurgiões Dentistas, entre outros), dos diversos pontos da Rede de Atenção (Unidades Básicas de Saúde da Família, Unidades de Pronto Atendimento, Hospitais, Centros de Atenção Psicossocial, Serviços de Atendimento Médico de Urgência, entre outros), contribuiu para a ampliação no grau de comunicação e por conseguinte, para o fortalecimento das ações que visam o Acolhimento com Avaliação de Riscos e Vulnerabilidades e da Classificação de Riscos na Rede de Atenção à Saúde do Tocantins.

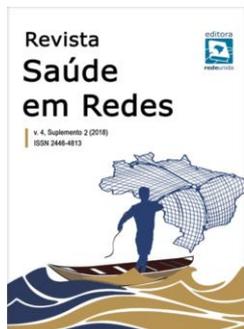


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Formação Continuada e Educação Permanente; Metodologias ativas na formação de trabalhadores de saúde; Práticas inovadoras na formação para o SUS.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

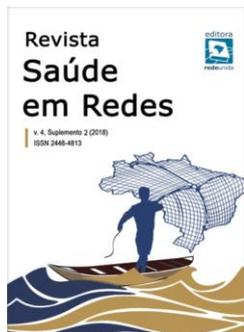
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CURSO DE SEXUALIDADE E PREVENÇÃO AS ISTs: EAD PARA PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA.

Ivoneide Lucena Pereira

Resumo

APRESENTAÇÃO: Diante da necessidade do fortalecimento de temas voltados a Sexualidade, Prevenção das IST//HIV/Aids e Hepatites Virais, foi oferecido um curso piloto no Estado da Paraíba, este para 200 profissionais/professores na educação, selecionados a partir do critério em que o município faz a adesão do Programa de Saúde nas Escolas - PSE. Com foco no fortalecimento as discussões em sala de aula diante de temas como, prevenção das IST/HIV/Aids e das Hepatites Virais, sexualidade e gênero junto a população jovem que se encontra em sala de aula na Paraíba. **DESCRIÇÃO:** A a experiência se deu na observação do enfraquecimento dos programas do Ministério da Saúde voltadas á discussão de temas relevantes para a população jovem e suas atitudes diante de sua sexualidade e práticas sexuais, estabelecidas anteriormente pelas diretrizes do Programa de Saúde na Escola (PSE) e no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), diante do frágil cenário do SPE e PSE na Paraíba e da necessidade de ampliação do diálogo junto aos jovens para com a prevenção as ISTs, foi ofertado aos professores da Rede Estadual o curso em EAD com duração de oito meses, a busca pelo curso foi bastante alta, as vagas ofertadas foram rapidamente preenchidas, os professores da Rede Estadual passaram a debater assuntos (que os mesmos anteriormente não se sentiam seguros) para levar o assunto para sala de aula, as atividades práticas em sala de aula ou fora dela, propostas pelo curso foram bastante, ao final do curso os primeiros lugares na seleção de experiências exitosas receberam premiação, o curso fez com que os mesmos conseguissem se aproximar de diversos temas (sexualidade, gênero, saúde sexual e reprodutiva, IST/HIV/Aids e Hepatites Virais, diversidades e Educação entre pares) que poderão aprimorar suas ferramentas de trabalho, diminuindo assim, suas dificuldades de desenvolvê-los em sala de aula. **RESULTADOS E IMPACTOS:** O curso foi realizado na modalidade de Educação a Distância (EAD), sendo um facilitador (devido as distâncias territoriais) um espaço para a inclusão social e educacional, por meio da inclusão digital. A CAD módulo disparado no curso (mensal) havia ao final uma atividade prática voltada ao tema estudado naquele mês, essa atividade serviu como disparadora para ações em sala de aula e também fora dela. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Aprendemos na prática que independe de qual disciplina o professor esteja lecionando, o que importa é o interesse de cada um em sala de aula, em abordar temas voltados á sexualidade e prevenção. Concluímos que o curso oportunizou, potencializou e empoderou os professores da Rede Estadual de Educação da Paraíba, para o fortalecimento da Política de prevenção as IST/HIV/Aids/Hepatites Virais, diante de uma população bastante vulnerável que é a população jovem, onde a mesma necessita de um aprendizado (voltado a prevenção e ao cuidado) diante de suas práticas sexuais, principalmente quando os pais não têm a prática



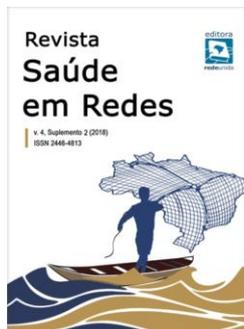
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de dialogar junto aos seus filhos sobre temas como este diante dos resultados positivos o curso teve continuidade e será ofertado este ano de novamente.

Palavras-chave

População jovem, HIV, Aids, Prevenção, Sexualidade, Educação a distância



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

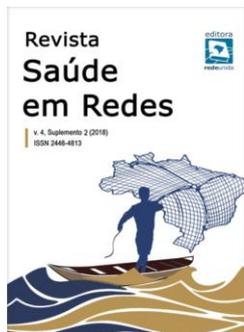
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Cartilha educativa para a orientação de enfermeiros sobre o uso de plantas medicinais como recurso de autocuidado em idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM)

Daniela Trindade Sousa, Cleber Pereira da Silva, Cleiry Simone Moreira da Silva, Aline Lima Pestana Magalhães

Resumo

APRESENTAÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são um problema de saúde pública atualmente, principalmente entre idosos, com repercussões sociais e econômicas. Além da terapêutica medicamentosa tradicional ofertada pela Rede de Atenção à Saúde (RAS), é comum, entre esta população, o uso de recursos de autoatenção, como por exemplo, as plantas medicinais. A utilização deste recurso no serviço público brasileiro cresceu significativamente nos últimos anos, principalmente após a publicação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006. Com o advento dessa prática é crucial aos profissionais de saúde, sobretudo, o enfermeiro o conhecimento das plantas medicinais utilizados pela comunidade onde atua e desenvolva métodos de orientação para o bom uso deste recurso. Neste contexto, a educação em saúde destes profissionais é a base da construção de um caminho no processo de construção das escolhas dos modelos de atenção (método farmacêutico, plantas medicinais). Este estudo teve como objetivo a construção de um material educativo em formato de cartilha, contendo informações relevantes e de forma breve sobre o uso de plantas medicinais em idosos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência em um curso de especialização em linhas de cuidado em doenças crônicas realizado no norte do país. Realizou-se revisão de literatura e de documentos oficiais que orientavam/descreviam o papel do profissional enfermeiro em consultas de enfermagem na rede atenção básica em consonância com os programas assistenciais em HAS, DM e plantas medicinais e fitoterápicos. Além destas informações, houve a coleta de ilustrações de fontes fidedignas para a edição e diagramação da cartilha. **RESULTADOS:** produziu-se uma cartilha sobre o uso popular de plantas medicinais como recurso de autoatenção por idosos portadores de HAS e DM com foco em orientação na atuação do profissional enfermeiro, contextualizando o uso deste recurso por idosos do município de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Esta tecnologia leve-dura tem por finalidade a sincronia entre o modelo de autoatenção e a terapia medicamentosa tradicional ofertada pela RAS em DCNTs, sendo considerada uma ferramenta de educação em saúde sanitária para o enfrentamento destes agravos. Dentre as plantas mais utilizadas destacou-se *Lippia alba* (erva cidreira), *Cymbopogon citratus* (capim santo), *Allium* (alho), *Bauhinia forficata* (pata de vaca) e *Morindacitrifolia* (noni). Os elementos contemplados na cartilha foram: nome científico da planta, nome popular, ações farmacológicas, efeitos adversos, interações, formas de uso e modos de preparo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** espera-se que este recurso educativo motive



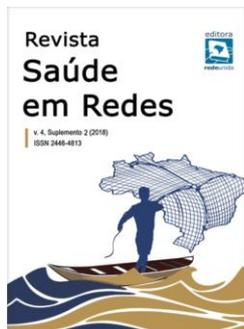
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

os enfermeiros para uma abordagem holística, que contemple o uso deste recurso popular durante as consultas, investigando a associação com medicamentos receitado pelo médico/enfermeiro, como adquirem, as formas de preparo e consumo entre outras variáveis a fim de melhor conduzir o tratamento convencional com o recurso complementar integrativo de saúde, proporcionando o empoderamento do profissional enfermeiro para a abordagem/orientação segura destes usuários que utilizam a planta medicinal como recurso de autocuidado para o controle da DCNTs na rede de atenção básica de saúde.

Palavras-chave

plantas medicinais, idosos, enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Ciclo de palestras em Formação Profissional Médica: um relato de experiência em Santarém/PA

Claudia dos Passos Farias, Alana Ferreira de Andrade, David Sanches Figueiredo Viana, Bruna Jacó Lima Samselski, Jean Augusto de Sousa Tavares, Laura Andrade Diniz

Resumo

APRESENTAÇÃO: Após um árduo processo de formação acadêmica, os médicos recém-formados encontram-se frente à necessidade de decisão acerca do futuro profissional. Entrar em cursos preparatórios para residências; escolher a especialidade médica desejada; começar uma especialização lato sensu; iniciar de forma imediata a atuação no mercado de trabalho; necessidade de organização financeira e de conhecimento sobre os programas médicos governamentais são alguns dos dilemas enfrentados pelo novo profissional. Nesse cenário, a IFMSA Brazil UEPA Santarém atua como um suporte na formação de acadêmicos de medicina, promovendo ações em diversos eixos de atividades, nesse caso, abordando educação médica, na tentativa de ampliar as perspectivas dos próprios estudantes. Assim, decidimos relatar a realização de um projeto que teve como objetivo realizar um ciclo de palestras que visassem elucidar as principais dúvidas de acadêmicos de medicina quanto as suas futuras vidas egressas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência acerca do evento “Me formei. E agora?” organizado pela IFMSA Brazil UEPA Santarém, na Universidade do Estado do Pará – Campus XII. A proposta foi reunir profissionais que dialogassem de uma forma acessível e esclarecedora sobre as suas experiências no ramo aos acadêmicos de medicina. Entre os palestrantes, houve uma médica, a qual explicou sua entrada e vivências no Programa Mais Médicos; uma contadora experiente em educação financeira médica, a qual informou sobre os impostos pagos pelos médicos; e um médico do exército, o qual contou sobre o cotidiano e sobre a média salarial nessa área. Além disso, houve a realização de uma roda de conversa entre um cardiologista, uma pediatra e uma infectologista, que, juntos, falaram sobre o mercado de trabalho, a residência e o cotidiano em suas respectivas especialidades. **RESULTADOS:** Participaram do evento 57 acadêmicos de medicina, sendo esses acadêmicos diversificados entre todos os períodos. O evento informou e sanou várias dúvidas dos estudantes acerca do seu futuro profissional, haja vista que os próprios alunos puderam fazer seus questionamentos aos profissionais participantes, além de receberem dicas e ouvirem as diversas perspectivas oferecidas por esses indivíduos, proporcionando o debate acerca das possibilidades do futuro profissional médico. Ao fim do evento, os participantes receberam certificados com carga horária de quatro horas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há demanda de acadêmicos interessados em elucidar suas dúvidas acerca do futuro profissional. Os participantes elogiaram a organização do evento e mostraram-se dispostos a participar de novas oportunidades de educação médica.

Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Escolha da Profissão; Educação; Médico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

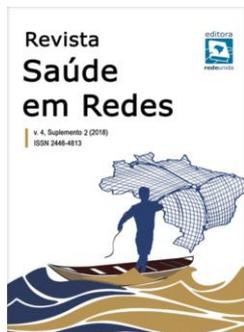
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Circuito da saúde: experiência de integração ensino-comunidade e educação interprofissional

Marselle Nobre de Carvalho, Ana Caroline Ferreira, Jéssica Taynara Moreira de Oliveira, Mylena Ronchi, Vitor Alves Viegas, Alessandra Nunes Bertuol, Brendow Krambeck

Resumo

Apresentação: No primeiro ano dos cursos de enfermagem, farmácia e medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os estudantes experimentam a educação interprofissional em atividades teórico-práticas durante o módulo “Práticas de Interação Ensino-Serviço-Comunidade I”, que está organizado em cinco movimentos, com objetivos de aprendizagem específicos, que vão desde o conceito de cuidado em saúde ao trabalho em equipe. O movimento 4 tem como conceito central a promoção da saúde e a operacionalização do conceito ocorre por meio de intervenção nas famílias e ou comunidade. Este relato de experiência se refere ao planejamento, execução e avaliação da intervenção denominada “Circuito da Saúde”, cujo objetivo foi promover educação em saúde para crianças de uma escola municipal na cidade de Londrina – PR. Desenvolvimento do trabalho: No primeiro encontro em sala de aula, para abertura do movimento, tutora e estudantes decidiram realizar uma intervenção na escola de ensino fundamental do território da UBS de referência para as atividades práticas do módulo. Essa escola foi identificada no movimento 2, quando os estudantes realizaram a territorialização da área de abrangência da UBS. No segundo encontro do movimento 4, a tutora e os estudantes, de forma integrada e participativa, planejaram a intervenção, pensando em cada detalhe do processo de execução do circuito. Resultados: A intervenção de educação em saúde foi realizada com crianças entre 10 e 11 anos de idade, estudantes do 5º ano. O circuito de saúde foi composto por cinco estações temáticas, organizadas de modo sequencial. O tema da estação 1 foi “Lavagem de Mãos” e contou com duas estudantes do curso de enfermagem, que orientaram as crianças sobre higiene corporal e lavagem das mãos. A estação 2 foi “Alimentação Saudável” com estudantes de medicina e farmácia, que orientaram sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. Logo após a orientação, as crianças tiveram que montar sua própria pirâmide alimentar. A estação 3, “Descartes de Resíduos”, foi composta por estudantes de enfermagem e medicina, que informaram as crianças sobre o tempo de decomposição dos materiais e orientaram sobre o descarte correto de resíduos. A estação 4 abordou a “Escovação de Dente e Prevenção de Carie”, contou com estudantes enfermagem e medicina, que utilizaram um kit macro (boca e escova). A estação 5 sobre “Atividade Física” foi composta por estudantes dos três cursos, que orientaram as crianças sobre a importância da brincadeira, do movimento e da atividade física para o crescimento e desenvolvimento infantil. Ao final do circuito, as crianças foram para a quadra da escola e brincaram de amarelinha e cama elástica. Considerações finais: Em todas as etapas da atividade de intervenção, desde a ideia até a realização, os estudantes participaram de forma integrada, compartilhando saberes e construindo juntos. Foi interessante ver estudantes de enfermagem e medicina orientando sobre prevenção de cárie e escovação de dentes, bem como



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

estudantes de farmácia orientando sobre alimentação saudável e atividade física e estudantes de medicina e enfermagem orientando sobre descarte de resíduos, que geralmente não são conteúdos específicos da formação nuclear de cada um desses cursos.

Palavras-chave

Atenção Primária em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Coletivo Povaréu Sul – uma estética de ‘resistência’ no Extremo Sul do Brasil

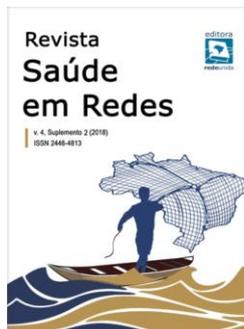
Michele Neves Meneses, Angela Teresa Nobre Pereira, Cid Curte Branco, Ivon Fernandes Lopes, Liamara Denise Ubessi, Vagner Berchon Des Essarts, Marcos Aurélio Matos Lemões, Gabriella Bastos Ferreira

Resumo

O cenário sócio, político, econômico, cultural e ideológico tem colocado em risco direitos humanos fundamentais a existência, como o próprio direito a vida, a saúde, entre tantos outros que se transversalizam a estes, como alimentação, moradia, trabalho. Responde ao avanço da perspectiva neoliberal no contemporâneo. Neste sentido, o agenciamento coletivo tem sido uma das formas de resistência no enfrentamento destas situações e produção de saídas nesse caos social que temos vivido desde o processo de golpe na população brasileira, que configura um Estado de exceção. Este trabalho visa narrar os movimentos do Coletivo Povaréu Sul como uma máquina de guerra que ‘planta flores’ na contramão das que destroem vidas, via educação popular em saúde. O Coletivo é composto por pessoas de movimentos sociais, dentre estes LGBTTT, Antimanicomial, AIDS, camponês, alguns atuam em serviços de saúde e/ou em escolas formadoras. Entendendo estética como em movimento e que a Educação Popular não se reduz a processos formativos, mas também as práticas contra-hegemônicas de cuidado, criação de espaços de cuidado como de problematização do vivido com as Tendas do Afeto Popular, no apoio a equipes de saúde, nas Frentes de Mobilização e Luta pelos direitos sociais, e pela participação popular no controle social em saúde e em outros, ao que se fará destaque, temos atuado com a participação na Comissão de Integração Ensino-Serviço na construção cotidiana da Educação Permanente e Popular em Saúde na região, no Grupo Condutor de Saúde Mental municipal e regional, na Comissão Municipal de Saúde Mental, nos Conselhos Municipais de Saúde de Pelotas e do Rio Grande e na Comissão Gestora de uma mídia independente no município de Pelotas. Os impactos consistem na ampliação da problematização ante ao vivido, aumento no engajamento das pessoas na luta social, colocada em questão a rede de atenção em saúde mental no município de Pelotas, reconstruindo fluxos menos manicomialis no cuidado, empoderando as pessoas de seus direitos sociais, enfrentando as disputas que se colocam nas arenas do controle social. Por fim, podemos nos dizer como uma estética de resistência, nesse movimento de nos ocupar permanentemente da defesa da vida e construção de possíveis. Dessa forma, entende-se o mesmo como uma estética de resistência, mas de modo algum fixa, e sim uma estética em movimento.

Palavras-chave

Educação Popular em Saúde; Cidadania; Saúde Mental; Tenda do Afeto Popular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Como posso fazer? Quando realizar? Conto com a ajuda de vocês! Uma análise das Teleconsultorias, em Saúde Bucal, do Núcleo de Telessaúde da Bahia

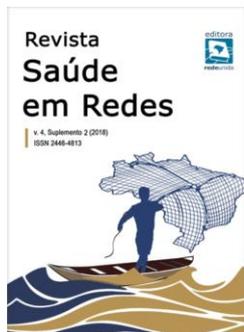
Gladys Reis Oliveira, Erica Lima Costa de Menezes, Adeilda Ananias, karina Rodrigues Lelis, Naiara Andrade, Elis Carla Costa Matos Silva

Resumo

A saúde bucal, como campo de atuação da equipe de saúde da família, tem se configurado como um desafio no Sistema Único de Saúde por ultrapassar os limites da boca e exigir a integração de diferentes áreas de conhecimento. Pensar ações de forma ampliada e realizadas por outros trabalhadores de saúde, não apenas o dentista, exige oferta de tecnologias, conhecimentos e apoio que contribuam com esse novo agir.

Implantado em 2007, a nível nacional e, na Bahia, em julho de 2013, o Programa Telessaúde Brasil Redes representa uma estratégia que integra comunicação, tecnologia, encurta distâncias e contribui para ampliar a resolubilidade e promover melhorias na qualidade dos serviços e cuidados em saúde. O presente estudo tem por objetivo apresentar uma análise de perfil e satisfação das teleconsultorias em saúde bucal, enviadas no período de janeiro de 2015 a 29 de setembro de 2017 ao Núcleo de Telessaúde da Bahia.

Os dados foram retirados da Plataforma do Telessaúde do Ministério da Saúde e as informações referentes à quantidade de teleconsultorias, categoria profissional dos solicitantes, temas e grau de satisfação foram organizadas para a análise. Foram analisadas 404 teleconsultorias, sendo o maior número de solicitações realizadas pelos profissionais que compõem a equipe de saúde bucal (dentista, auxiliar de saúde bucal e técnico de saúde bucal, respectivamente) seguida pelo: enfermeiro, ACS, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e gestores. As questões clínicas foram as que deram origem ao maior número de solicitações, seguida das dúvidas sobre o processo de trabalho. Apenas 51% do total de teleconsultorias enviadas foram avaliadas e dessas, 96% foram classificadas como satisfeitas ou muito satisfeitas e 81% dos solicitantes consideraram que as respostas atenderam totalmente à dúvida apresentada. Por fim, apenas 8,6% do total de teleconsultorias realizadas pelo Núcleo abordaram o tema da saúde bucal, o que torna necessário realizar estudos sobre o cenário para redirecionar as práticas e ampliar a participação, desta maneira o telessaúde como ferramenta de apoio às questões referentes à saúde bucal tem avançado e, nesse sentido, há necessidade de mais apropriação por parte destes profissionais no que tange às ofertas do Telessaúde. A Equipe de Saúde Bucal, apesar de ser em menor número que a Equipe de Saúde da Família, ainda carece fazer uso de forma mais frequente dos serviços ofertados pelo Telessaúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Os dados sistematizados, advindos das Teleconsultorias, são utilizados para o planejamento e estruturação das ofertas de educação permanente, por meio do Núcleo de Telessaúde, como: webpalestras, webaulas, mini-cursos, apoio matricial às equipes de campo e de apoio institucional. Essa ação, articulada com a área técnica de Saúde Bucal do estado e, com outros setores Institucionais, busca promover uma qualificação das ações de saúde bucal no estado, bem como uma aproximação com o cotidiano das ações na atenção básica da Bahia.

Palavras-chave

Telessaúde; Teleconsultoria, Saúde Bucal, Atenção Primária à Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Condições de saúde de imigrantes venezuelanos na região Norte do Brasil: uma abordagem sobre saúde e migração desenvolvida através de seminário

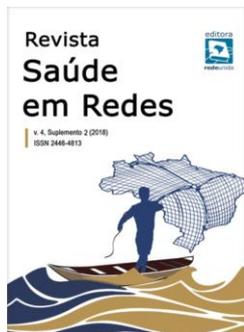
Beatriz Mella Soares Pessôa, José Lucas Quadros de Sá, Dayana Raquel Marques Pinto, Leonardo Maquiné Hermont, Ana Paula de Siqueira Moreira Gil, Adson Martins Pinto Júnior, Antônio de Pádua Quirino Ramalho

Resumo

Apresentação: Devido à crise econômica e à perseguição política, em 2017 o número de venezuelanos solicitando refúgio no Brasil superou 12.000, um número cinco vezes maior ao total do triênio 2014-2016. No entanto, segundo estimativas oficiais, o número de imigrantes venezuelanos em 2017 ultrapassou 30.000. Grande parte dos refugiados se estabelece em Roraima, devido à proximidade geográfica, enquanto alguns migram para outros estados, como Amazonas e São Paulo. A migração contínua e desordenada na fronteira Brasil/Venezuela tem impacto direto na vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, colaborando com uma possível mudança na morbimortalidade, no surgimento de surtos de doenças e aumento do risco de desassistência à população. Diante deste cenário, torna-se necessária a aplicação de medidas efetivas de prevenção, controle e contenção de riscos, além de adotar medidas efetivas para aprimorar a capacidade de resposta da rede de serviço do Sistema Único de Saúde. O objetivo deste trabalho foi apresentar as condições de saúde enfrentadas por imigrantes venezuelanos na região Norte do Brasil, como forma de chamar atenção à necessidade de promoção de saúde entre essa população, visando melhorar a qualidade de vida, diminuir a vulnerabilidade, minimizar as taxas de transmissão de doenças e evitar o surgimento de surtos, que possam vir a oferecer risco à saúde pública.

Desenvolvimento: O presente trabalho foi realizado por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amazonas, sendo apresentado na forma de seminário para a disciplina de Saúde Coletiva IV. O tema foi abordado através de uma apresentação com slides, trazendo dados sobre a imigração venezuelana, questão que demanda ações do governo brasileiro a fim de absorver o impacto desse fluxo migratório, além de notícias atuais que ilustrem as condições de saúde enfrentadas pelos imigrantes ao chegarem em território brasileiro.

Resultados: Percebe-se que os imigrantes venezuelanos vivem em condições de vulnerabilidade, habitando locais com pouca infraestrutura, falta de saneamento básico e de alimentação adequada, além de dificuldades no acesso aos serviços de saúde pública e ao mercado de trabalho. Tal fato pode justificar a alta incidência de doenças notificadas nessa população. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2016, o estado de Roraima foi o que mais notificou casos de malária advindos de outros países, sendo cerca de 77% desses casos procedentes da Venezuela. Além disso, os venezuelanos também representavam as maiores taxas de infecção por leishmaniose tegumentar e 100% dos novos casos de infecção por HIV.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

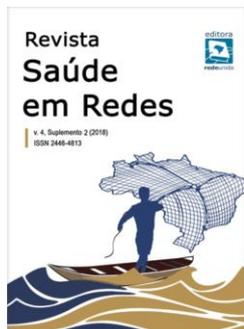
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Os acadêmicos puderam assimilar o impacto causado pelos agentes externos na saúde dos imigrantes, devendo ser estimuladas medidas de promoção de saúde entre essa população.

Considerações finais: A discussão acerca das condições de saúde encontradas por imigrantes venezuelanos mostra-se essencial durante a formação de profissionais médicos, devendo ser abordada durante a graduação. O acadêmico deve desenvolver um olhar atento à promoção de saúde entre a população de imigrantes pois esta medida, além de trazer melhorias na qualidade de vida dessa população, funciona como prevenção à instalação de surtos.

Palavras-chave

emigração e imigração;saúde pública; vulnerabilidade em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Conhecer para prevenir: Fatores de risco no assédio entre estudantes de medicina

Wallisen Tadashi Hattori, Matheus Cesar Vieira Barros, Bruna Carolina de Oliveira, Danielly Beatriz Silva Pereira, Camilla Guimarães Souza, Mariana Hasse

Resumo

O assédio é um problema social bem conhecido, com prevalência elevada registrada em diversas esferas e tem sido amplamente investigado por suas implicações pessoais e coletivas. A relação entre pares e docentes durante um curso de graduação pode conferir possibilidades de ocorrência do assédio, dadas as desigualdades e/ou hierarquizações destas relações interpessoais. Atores do assédio envolvem colegas de turma, veteranos, docentes e técnicos administrativos, em proporções distintas. Fatores de risco associados ao assédio são sexo e/ou gênero, idade e raça/cor da pele ou etnia. Buscamos identificar os fatores de risco do assédio entre acadêmicos do curso de medicina de uma universidade federal brasileira, com o intuito de conhecer e sugerir estratégias de prevenção deste comportamento indesejado. Observamos que mulheres estão mais expostas aos episódios de assédio, assim como estudantes do primeiro ciclo do curso (quatro primeiros semestres). Visto que estes fatores de risco são importantes preditores das ocorrências do assédio e da severidade do trauma gerado por esta experiência, especialmente quando associado com a ausência de apoio social e outros fatores estressantes da vida cotidiana comum ao estudante de medicina, entendemos que estes resultados permitem trabalhar políticas de promoção do cuidado em nível institucional para prevenir futuros episódios de assédio. Além disso, visto que a literatura tem apontado para relações negativas entre ocorrência de maus-tratos e o bom desempenho acadêmico e estabilidade emocional, é importante preparar o estudante com práticas educacionais e promover o desenvolvimento da rede social desde os primeiros períodos do curso, o que pode contribuir para melhora significativa.

Palavras-chave

assédio; fatores de risco; prevenção de violência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

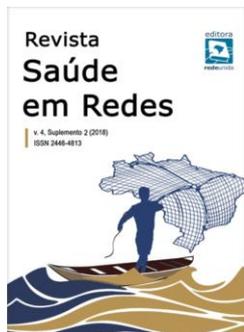
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Construindo diálogos: eu sei, tu sabes...nós ampliamos saberes junt@s": Vivência no Terminal de ônibus

Maria Rocineide Ferreira da Silva, Lucilane Maria Sales da Silva, Raimundo Augusto Martins Torres, Olga Maria Alencar, Thayza Miranda Pereira, Maria Alice Oliveira da Silva, Mikaelly dos Santos Lima

Resumo

A educação popular tem se constituído como campo de saber cada vez mais importante no ensino do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. A ideia assumida por Freire(2010) vai reforçar o movimento libertário e autonomizador de sujeitos, portanto fonte de inacabamentos e ao mesmo tempo de libertação tão necessário para quem assume como ação prioritária o cuidado, sobretudo no sistema público de saúde. Objetivamos relatar a experiência de uma prática educativa realizada num terminal de ônibus na cidade de Fortaleza. Como metodologia adotamos o relato de experiência. Participaram desse, 10 acadêmicos de Enfermagem que estavam cursando no primeiro semestre de 2017 a disciplina optativa Educação Popular e Saúde e a professora. A ideia foi vivenciar num território onde a população está cotidianamente a implementação dos princípios da educação popular numa prática educativa coletiva. Num primeiro momento passamos a escolha do tema, como estávamos na última sexta de setembro, escolhemos o tema da prevenção ao câncer de mama. Os acadêmicos se debruçaram sobre a temática e ao se apropriar construíram folder que levaram no dia de partilha. Fizemos uma simulação da vivência pensando na fila do terminal e no tempo de espera, por isso pensou-se no cuidado na seleção da fila que iria se fazer ao chegar ao terminal. Também pensou-se que como prática educativa iriam partir dos saberes já existentes, a problematização, e as perguntas geradoras: Vocês já ouviram falar de câncer de mama? Alguém pode falar algo? Já ouviram falar no auto-exame das mamas? Com uma participação ativa, muitas mulheres foram comentando, desde a importância do auto exame até suas experiências de cânceres em si ou em familiar. E aos poucos, com diálogo e amorosidade a prática ia se concretizando, co-gestão de saberes, compartilhamento. Resultados: Sentiram-se motivados e foram fazendo rodas bem aquecidas com a participação, sobretudo de mulheres. Os acadêmicos perceberam além da potência das falas das mulheres que já articulavam muitos saberes, também as suas potências e necessidades, disponibilidade para escutar, isso produzindo inclusive seu fortalecimento diante das outras pessoas tão disponíveis para se exporem. Eles inicialmente, acreditavam que não ia dar certo, mas com a cumplicidade de seus pares e a vocalização das mulheres que estavam ali aprenderam como é Possível aprender-aprender. Considerações finais: Salienta-se a importância do deslocamento de territórios, fazer essa vivência num dia de aula os fez perceber o papel social da universidade na produção e aplicação de conhecimento na e com a comunidade. Como compartilharam, ensinaram e aprenderam, se surpreenderam e expressaram o quanto se sentiam motivados a retornar. Perceberam a fortaleza que



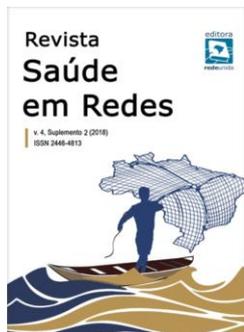
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolveram por estarem em grupo e numa atitude de cuidado preocuparam-se e planejaram esse momento mas também, que haverá sempre um movimento de superação de todos presentes nas rodas para as dificuldades evidenciadas, que no caso foram desde o barulho a vizinha lembrando a importância da outra ir ao posto buscar a prevenção. Muitos aprendizados em tantas partilhas.

Palavras-chave

educação popular; universidade; currículo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Consumo de medicamentos por idosos de 65 anos e acima da Universidade da Melhor Idade (UMI) da UCDB em Campo Grande - MS.

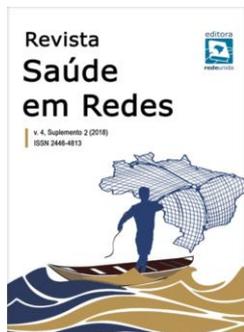
Patrícia Espinosa dos Santos, Maria de Lourdes Oshiro

Resumo

Nas últimas décadas, no Brasil houve crescimento da população idosa, em consequência do aumento da expectativa de vida e da redução das taxas de mortalidade e natalidade. Com o envelhecimento, os idosos apresentam doenças que levam ao uso de vários medicamentos. Dentre os medicamentos utilizados existem os inapropriados para idosos que oferecem alto risco de efeitos adversos. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o uso de medicamentos por idosos da Universidade da Melhor Idade de 65 anos e acima em Campo Grande-MS segundo o critério de Beers-Fick. Foi realizada uma pesquisa transversal e descritiva, mediante o formulário de matrícula e o questionário estruturado com idosos da Universidade da Melhor Idade (UMI) da UCDB, durante o período de dezembro de 2015 a abril de 2016, considerando apenas os idosos com 65 anos e acima. Dos 109 idosos apenas 62 apresentavam idades entre 65 e 93 anos e a média $69,5 \pm 6,41$ anos, sendo que 75,8% eram do sexo feminino. Destes, 93,5% apresentavam doenças e utilizavam medicamentos, sendo as doenças mais prevalentes (48,4%) e os medicamentos mais utilizados (27,3%) para o sistema cardiovascular. Dos 77 medicamentos prescritos, 12 constavam na lista de medicamentos inapropriados segundo o critério de Beers-Fick, a fluoxetina 21,9% foi o mais prescrito, seguido da cimetidina 15,7%. A utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos vem se tornando um problema de saúde pública e a ocorrência da polifarmácia aumentam a probabilidade no aparecimento de reações adversas e interações medicamentosas, sendo necessária ampla divulgação do critério de Beers-Fick aos profissionais de saúde, para que alcance a segurança e o bem estar dessa população.

Palavras-chave

idosos; medicamentos inapropriados; critério de Beers-Fick



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Contribuições da Psicologia na atuação com crianças com TEA no ambiente escolar

Edna Andressa Pinheiro de Sousa

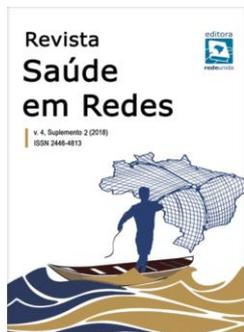
Resumo

RESUMO

A Psicologia abrange inúmeras áreas de atuação com crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista – TEA. Ao longo do desenvolvimento deste artigo, buscou-se identificar as inúmeras formas e métodos de inclusão existentes para lidar com o transtorno dentro do ambiente escolar. É importante realçar que a contribuição da família deste aluno com necessidades educacionais especiais é determinante no processo de integração/inclusão e substancial para que ele possa construir-se como pessoa e membro da sociedade. No que diz respeito aos profissionais é imprescindível que se apoderam da proposta de inclusão escolar, mais especificamente o professor que é o que lida diretamente com o aluno, que este busque entender a viabilidade da prática inclusiva e compreenda a complexidade de tal processo que requer muito empenho e investimento para assim, se tornar o agente mais eficaz no processo de inclusão. Pois, o sucesso ou o insucesso da aprendizagem da criança com TEA é, muitas vezes, reflexo da intervenção pedagógica e do perfil do professor. O papel da Psicologia Educacional e Escolar abrange diversos desafios na prática inclusiva, a literatura aponta para a necessidade de os psicólogos escolares embasarem a sua atuação em práticas contextualizadas, reflexivas e críticas, que estejam totalmente comprometidas socialmente com estes alunos, e a equipe multidisciplinar, respeitando, sobretudo às diferenças em defesa dos direitos desses alunos e à promoção do seu desenvolvimento. No ambiente escolar a Psicologia pode ser caracterizada por um serviço de ordem preventiva e terapêutica, buscando por objetivos cruciais a preparação dos profissionais envolvidos, o apoio familiar e o suporte à comunidade discente.

Palavras-chave

Psicologia Escolar e Educacional, TEA, Psicologia e Autismo, Inclusão Escolar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Contribuições da antropologia para análise da saúde e da enfermagem

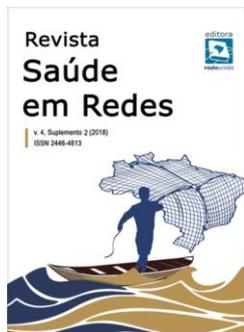
tarciso feijó da silva, Helena Maria scherlowski Leal David

Resumo

Objetivo: apresentar a importância da antropologia para compreensão de estudos na área da saúde e da enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida a partir do componente teórico utilizado pelos docentes da disciplina de produção social e psicossocial da saúde e da enfermagem do curso de doutorado do programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Por apresentar diferentes métodos e técnicas de pesquisa e permitir uma abordagem para além do biológico ao considerar a doença como uma construção social influenciada pela cultura e pela subjetividade, a Antropologia emergiu como potente ferramenta de análise para saúde e enfermagem. Os principais conceitos deste campo das ciências sociais discutidos a partir do referencial teórico utilizado na disciplina possibilitaram um novo olhar sobre as questões que envolvem a saúde e a enfermagem. **Conclusão:** A relevância da cultura para abordagem integral dos sujeitos e coletividade, assim como para pensar saúde-doença mostrou-se relevante a partir da discussão que envolveu a Antropologia cultural.

Palavras-chave

Conhecimento. Antropologia. Saúde. Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Cuidados de enfermagem para o paciente com diabetes mellitus: um relato de experiência

Joao Lucas Moraes Souza, Heloize de Souza Machado, Igor Peniche Furtado, Márcia Juliana Sampaio, Mayra Costa Barros, Renata Lafaiete Cardoso Paes, Andréia Pessoa da Cruz

Resumo

Apresentação:

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença que se caracteriza por níveis elevados de glicose no sangue, provenientes de déficits na secreção e/ou na ação da insulina trazendo complicações para a vida da pessoa acometida se não for tratada de maneira correta. No entanto, a implementação do Processo de Enfermagem (PE) (instrumento amparado pela resolução nº 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem, que sistematiza o atendimento do enfermeiro), desenvolvido por Wanda Horta, direciona o exercício do profissional nos cuidados do paciente dentro dos ambientes de saúde, sendo primordial no cuidado ao paciente com DM. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Federal do Pará, ao desenvolverem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com DM.

Desenvolvimento do trabalho:

O estudo foi realizado no mês de junho, de 2017, durante dois dias, como requisito avaliativo da atividade curricular Introdução à Enfermagem, dentro de um hospital público na cidade de Belém – PA, respeitando as questões éticas e bioéticas dispostas pela resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com uma paciente portadora de DM. Para a seleção dos diagnósticos de enfermagem, utilizou-se a taxonomia da North American Nursing Diagnost Association (NANDA International).

Resultados e/ou impactos:

Um plano de cuidados, baseado nos problemas encontrados durante a anamnese e exame físico da paciente, foi criado buscando solucionar tanto as problemáticas decorrentes das patologias de diagnósticos médicos, quanto as outras que envolvem o seu contexto psicossocial. Dentre os diagnósticos selecionados estão o risco de glicemia instável, o risco de desequilíbrio hidroeletrólítico e o medo da morte.

Considerações finais:

Evidenciamos a importância do plano de cuidados no restabelecimento da qualidade de vida do paciente a ser tratado, e a obtenção de novas experiências que são adquiridas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

exclusivamente por meio da dinâmica que as vivências nas aulas práticas oportunizam. Além de como a atuação do profissional pode ser melhorada quando sua assistência tem a SAE como base, tornando o processo mais dinâmico, com uma melhor estruturação de prioridades e holístico.

Palavras-chave

Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Curso de Suturas do Programa de Aprimoramento em Cirurgia e Experimentação Animal como um contato inicial de práticas cirúrgicas

Isadora Gomes Mesquita, Ana Julia Wollinger Berri, Amanda Barbosa Hossaka, Evandro Aulice de Peder Junior, Julia Costa Justo, Juan Eduardo Rios, Matheus Felipe Ketes Bergamin

Resumo

O PACEA: Programa de Aprimoramento em Cirurgia e Experimentação Animal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas - UFAM realiza semestralmente o Curso de Suturas a fim de disponibilizar a comunidade acadêmica o aprendizado de temas que envolvam situações dentro das teorias e práticas cirúrgicas. Para isso é reservado três dias que envolve a realização de palestras teóricas por médicos convidados pelos integrantes do PACEA, em que alguns temas são: Assepsia, Antissepsia e Paramentação; Tipos de Feridas; Anestésicos Locais; Fios de Sutura; Instrumentos Cirúrgicos e Suturas Contínuas Descontínuas. As escolhas dos temas são apropriadas e selecionadas de acordo com o que será colocado em prática no último dia de curso e assim poder contribuir como embasamento teórico para os estudantes que optaram por participar. No último dia, que é reservado para as práticas, o laboratório de Técnicas Cirúrgicas da faculdade é separado em estações práticas, os estudantes são divididos em grupos e distribuídos por essas estações e assim cada uma tem um objetivo: desde realizar degermação, reconhecer instrumental cirúrgico, aprender aplicar anestesia até realizar as suturas e suas diferentes técnicas em língua de boi, materiais esses fornecidos pelos próprios organizadores do Programa, que também inclui fios, agulhas, luvas, propés, máscaras e capotes. O principal público-alvo de tal curso atingido é principalmente estudantes do primeiro ao terceiro período de diferentes universidades de medicina, mesmo que ele seja aberto para estudantes de todos os períodos. O que se viu com a organização do Curso de Suturas é que os participantes se sentiram muito satisfeitos ao final do mesmo, visto que ele é uma oportunidade de entrar em contato com a Prática Médica no âmbito cirúrgico desde o começo da graduação, já que o ciclo básico não possui disciplinas que os integram nessa área. A disciplina de Técnicas Operatórias, na UFAM, é vista apenas ao final do 2º ano de faculdade e a mesma muitas vezes dá a oportunidade de trabalhar somente com suturas em panos, diferente da proposta do Curso de Suturas. E ao chegar no 4º período, aqueles que participaram percebem que há discrepância entre aprender a suturar nesses diferentes materiais, dando mais fidelidade aquelas suturas realizadas na língua de boi. Além disso, há uma maior facilidade, desses participantes, em executar os diferentes tipos de suturas em relação aos acadêmicos que estariam vendo pela primeira vez na disciplina da universidade. E por fim, o foco do Curso não se resume apenas nas técnicas em si, mas em que situações as utilizar e o porquê, além de ensinar cálculos de anestesia, degermação correta, como calçar luva e o que se espera encontrar dentro de uma sala de cirurgia. Do ponto de vista dos membros ativos do projeto, que supervisionam e possuem um papel fundamental no último dia do curso, tem a oportunidade de rever um



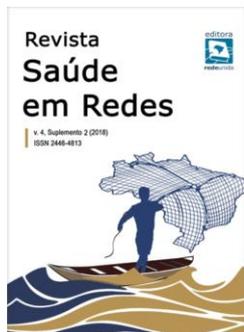
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

conteúdo básico, sendo munição que permite a correção de erros que possa ter passado despercebido, além de contribuir nas habilidades didáticas uma vez que ficam responsáveis por sanar dúvidas dos menos experientes.

Palavras-chave

programa; suturas; cirurgia;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Curso pré-vestibular para jovens amazonenses.

Matheus Jun de Paula Fugita, Gabriel Castro Tavares, Pedro Paulo Rodrigues Frade, Andrew Georg Wischneski, Salomão Laredo Jezini, Mylena Miki Lopes Ideta, Matheus Dias Carneiro, Cinthya Iamile Frithz Brandao de Oliveir

Resumo

Apresentação: o projeto é uma atividade de extensão de acadêmicos de Medicina, de Manaus, auxiliados por professores da Universidade Federal ligados ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Medicina. Seu objetivo é ensinar, com orientação de excelência, através de aulas e simulações de prova, alunos majoritariamente do ensino público do Amazonas.

Desenvolvimento do trabalho: o projeto tem sido realizado desde Outubro de 2016, viabilizando 5 grandes encontros de aulas e simulação de prova para que os alunos de ensino médio tivessem, em períodos anteriores aos vestibulares, preparação de excelência nas mais diversas disciplinas exigidas. Com meses de antecedência, os alunos do PET, do curso de Medicina, planejaram e divulgaram as inscrições para esses encontros letivos que ocorreriam nas dependências da Universidade. Os professores do programa ajudaram-se internamente para fazer as inscrições, preparar as aulas, preparar as apostilas utilizadas, separar questões para simulação de prova, corrigir redações e orientar os alunos quanto ao preparo físico e emocional que uma prova de vestibular exige. Como as provas escolhidas como alvo foram o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e o Processo Seletivo Contínuo (PSC)- que é o vestibular regional que dá acesso à UFAM, houve a participação tanto de adolescentes quanto de adultos, mas a maioria dos alunos era daquele grupo.

Resultados: estima-se que, desde a primeira edição do projeto, 350 alunos tenham sido contemplados pelas aulas. Para que se recebesse o feedback dos participantes, distribuíram-se folhas para que se destacasse pontos positivos e negativos do evento, o que proporcionou o registro de aprovação quase que total da comunidade. Em geral, os alunos relataram que a linguagem jovem, acessível e objetiva dos professores foi inédita em sua passagem pelo ensino médio. Muitos dos participantes nunca tiveram uma aula sequer de redação antes de terem participado dessas ações educativas, daí relataram que as aulas tiveram um impacto significativo em seu desempenho. Destacam-se ainda as várias aprovações desses alunos nos vestibulares para os quais foram preparados. Muitos agradeceram ao PET e disseram que o pré-vestibular foi essencial para aprovação deles. Desses, pelo menos 3 foram aprovados em Medicina e, agora, são calouros dos professores que lhes deram aula.

Considerações finais: a experiência em sala de aula tem valor incalculável para os alunos de graduação universitária, pois, a despeito de não estarem mais no ensino médio, ganha-se a oportunidade de facilitar o caminho para pessoas que nunca teriam tido o preparo de



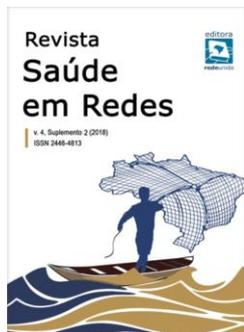
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

excelência necessário para concorrerem à vaga do curso a que tanto aspiram. Portanto, pode-se dizer que essa atividade de extensão tem valor humanizador e vocacional para os professores, despertando, talvez, o interesse em uma futura carreira de docência na Universidade.

Palavras-chave

extensão; pré-vestibular; Programa de Educação Tutorial; formação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DE REPENTE, TUTOR DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

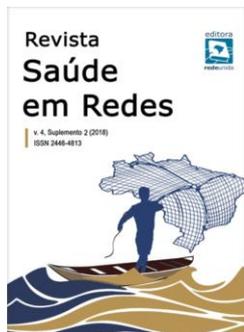
Liliane Silva do Nascimento, Flavia Sirotheau Correa Pontes, Helder Antonio Rebelo Pontes, Adalberto Lírio de Nazaré Lopes, Teresa Bordalo de Farias, Andrea Pessoa, Rommel Burbano, Andrea Melo

Resumo

APRESENTAÇÃO: os programas de residência multiprofissionais são considerados pela Organização Mundial de Saúde, estratégias inovadoras em que os profissionais são preparados para trabalhar em equipes capazes de desenvolver práticas colaborativas. A figura central é o residente e os mentores de sua formação são chamados de tutores e preceptores. Neste ensaio vamos discutir a formação e atuação do tutor nas atividades da residência.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A residência multiprofissional é reconhecida como curso de Pós-Graduação lato sensu e segue normativas das IES formadoras. A função de tutor caracteriza-se por atividade de orientação acadêmica de preceptores e Residentes. No caso deste trabalho, a reflexão gira em torno do fazer-se docente de instituição federal de ensino e tutor concomitantemente. As atividades da universidade seguem o tripé ensino-pesquisa-extensão. Por vezes docentes compõem também o quadro de programas de pós-graduação stricto sensu, atividade com elevado rigor e métrica nacional baseada na produtividade. Assim, o docente se percebe, tutor de residência, sobrepondo o eixo do tripé de formação, em outro nível, na modalidade lato-sensu – residência com total de 5760 horas em 24 meses. Desenvolver um plano de trabalho exequível as realidades as quais os residentes vivenciam, bem como acompanhar o desempenho e qualidade de atividades exige capacidade metodológica, fundamentação teórica, vivência e articulação com o sistema de saúde e seus gestores. Além de suas funções específicas, os tutores devem participar do planejamento e implementação das atividades de educação permanente em saúde para os preceptores, estimular ações voltadas à qualificação dos serviços e desenvolvimento de novas tecnologias para atenção e gestão em saúde e articular integração entre os diferentes níveis de formação.

RESULTADOS: A falta de recursos provenientes dos Ministérios para alavancar os programas por meio de incentivos financeiros aos colaboradores de todas as instâncias têm se mostrado limitantes na execução da residência multiprofissional. O desafio de ser docente e tutor num sistema de atenção à saúde em construção na perspectiva amazônica, com suas distorções e imperfeições, tem sido enfrentado com sucesso, na dor e na delícia de aprender o exercício real da residência multiprofissional em todo país. Ademais, as RMS são Programas em crescimento no país e estão se consolidando devido ao seu formato de aprendizagem, agregando ensino e serviço, formando profissionais qualificados com foco no trabalho multiprofissional. É mister a responsabilidade dos centros formadores com a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

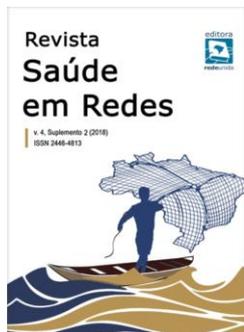
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

instrução dos profissionais da área da saúde, sendo que esse processo deve refletir a realidade social, política e cultural, fundamentados pelos princípios e diretrizes do SUS, para o trabalho no SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Reconhecemos os programas de RMS como estratégia de reorientação da atenção básica, inserindo jovens qualificados no mercado de trabalho, norteados pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir de necessidades e realidades locais e regionais, entretanto, incentivos, valorização e reconhecimento institucional pela figura do tutor devem ser debatidas e normatizadas no Brasil.

Palavras-chave

residência multiprofissional, integração ensino serviço, formação profissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESAFIO DA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZICA E FEBRE CHIKUNGUNYA NO ÂMBITO ESCOLAR: GINCANA ESTADUAL ESTUDANTIL #TCHÊSOMEAEDES

MILENE ALMEIDA RIBAS, Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho, Mylena Stefany Silva dos Anjos, Katieli Santos de Lima, Nathália Arnoldi Silveira, Naiara Riani Marques da Silva, Tamara Cristiane Batista

Resumo

Introdução

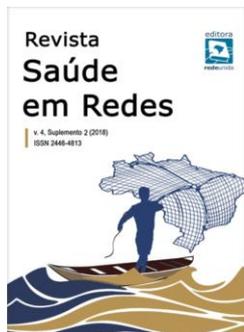
Considerando-se que o Programa Saúde na Escola – PSE tem o objetivo de proporcionar à escola, uma atenção básica que garanta a saúde integral das crianças e adolescentes, a Acessoria do Programa de Saúde Escolar do Rio Grande do Sul elaborou a Gincana Estadual Estudantil “TchêSomeAedes!”. Este desafio proposto às escolas estaduais do ensino médio teve como proposta combater o mosquito *Aedes aegypti* e a prevenção às doenças associadas a esse vetor como a Dengue, a Zika e a febre Chikungunya.

Dengue é atualmente a arbovirose com maior repercussão em saúde pública no mundo. Esta doença tem reemergido em grande magnitude nos países, onde dois ou mais sorotipos do vírus da dengue circulam. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), 50 milhões de casos da doença ocorrem a cada ano, em média, levando a 500 mil hospitalizações e mais de 20 mil óbitos.

A Gincana Estadual Estudantil foi voltada aos educandos da Rede Escolar de Ensino Público do Estado do Rio Grande do Sul e esta iniciativa objetiva originar ações que promovam o combate ao mosquito *Aedes aegypti* e suas consequências, principalmente a Dengue, a Zika e a Chikungunya.

A Gincana Estadual Estudantil teve como objetivo principal, tornar a participação dos estudantes um exercício de cidadania, pois atuaram como agentes multiplicadores das medidas preventivas contra a Dengue, Zika e Chikungunya, promovendo assim a conscientização dos alunos da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, sobre o combate ao mosquito.

A definição de uma política municipal de educação em saúde, especialmente se pautada pelos princípios da educação popular, tem o papel importante de induzir novas práticas nos serviços de saúde, propiciando uma valorização do saber popular e do usuário, fazendo ver aos profissionais o caráter educativo das ações de saúde, facilitando a participação de importantes atores sociais da comunidade no processo de construção da saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Descrição da experiência

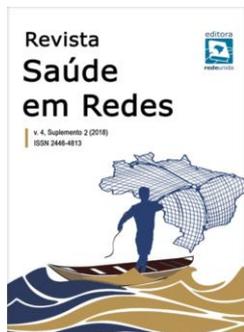
A gincana foi uma proposta do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e da Secretaria de Estado da Saúde, em parceria com as Coordenadorias Regionais de Educação do estado. No município de Tupanciretã teve a parceria com o Centro de Atendimento ao Educando (CAE Tupanciretã/RS) e com a Universidade de Cruz Alta, curso de Fisioterapia. As escolas que participaram da gincana tinham que inscrever até 1 equipe, com 10 alunos, sendo 5 meninos e 5 meninas e um professor orientador para coordenar a equipe. Para fazer parte da equipe o aluno deveria estar matriculado e ser frequente na escola. As equipes podiam mobilizar toda a escola e a comunidade para ajudar nas provas. A proposta da gincana foi de envolver os alunos durante todo o semestre escolar em várias ações, como: - a criação e atualização de um blog, onde foi postado os resultados das tarefas propostas em cada atividade, com fotos, vídeos, textos e materiais criados pelos alunos; - projeto reciclagem de pneus, visando retirar o máximo de pneus possível do meio ambiente e podendo realizar decoração ecológica com pneus usados; - arrecadação de garrafas PETs, que foram doadas para confecção de vassouras ecológicas ou outros materiais relacionados.

No dia 31 de maio de 2017, conhecido como Dia D da prevenção, aconteceu a etapa final, no Ginásio de esportes de Tupanciretã. Reuniram-se estudantes da rede pública local e da região, comunidade em geral e as equipes finalistas da gincana. Diversas provas foram realizadas: -melhor nome da equipe e slogan mais criativo; melhor grito de guerra; torcida mais animada; avaliação do projeto mascote, que foi proposto e no qual os alunos deveriam confeccionar seu mascote com material reciclável; show de talentos, com declamação de poesias e paródias musicais; corrida do saco e pesagem dos materiais não perecíveis que foram arrecadados pelos alunos. Neste dia participaram uma população em torno de 300 pessoas: alunos da rede pública, Grupo Gestor Municipal (GGM/SPE), Grupo Gestor Estadual e comunidade em geral. Todas as intervenções e atividades foram coordenadas por profissionais da Saúde e Educação e acadêmicos da Universidade de Cruz Alta, do curso de Fisioterapia.

Foram premiadas duas equipes, com os seguintes critérios de avaliação das provas: - 1º critério: harmonia ao tema "Prevenção à Dengue, Zika e Chikungunya"; - 2º Critério: qualidade do conteúdo e 3º Critério: criatividade, originalidade.

A premiação foram "Kits de material esportivo", contendo vários equipamentos para a prática de atividades físicas na escola, como: colchão esportivo para salto, pesos, bolas de futsal, vôlei, basquete e handebol, mesas de tênis, jogos de xadrez entre outros.

Impactos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A Gincana Estadual Estudantil “#TchêSomeAedes!” envolveu crianças e adolescentes, seus professores e toda a comunidade escolar. É sabido o poder dos jovens na sensibilização e conscientização junto aos pais e familiares; além de ser um agente mobilizador, o estudante tem consigo o espírito de competição aflorado e acostumado a fazer tarefas em equipe, sendo isto um forte fator de impacto na prevenção da Dengue, Zika e febre Chikungunya.

Considerações finais

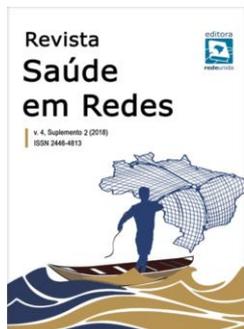
A finalidade da Gincana Estadual Estudantil foi fazer compreender que o combate ao mosquito *Aedes aegypti* perpassa pela eliminação do vetor e é um assunto que não se limita apenas ao Poder Público, mas que deve mobilizar todo cidadão, levando informações sobre os cuidados com a Dengue, a Zika e Chikungunya; a eliminação de focos do mosquito; o recolhimento de materiais que possam acumular água; a limpeza de terrenos e despertar na comunidade a preocupação permanente com as doenças relacionadas, formando uma rede de mobilização que se estenda a todos os bairros da cidade.

O trabalho desenvolvido se mostrou bastante proveitoso tanto para os estudantes participantes quanto para a comunidade. O trabalho revelou que práticas interdisciplinares podem ser o fio condutor para facilitação da integração entre formação e serviço, na qual as ações coletivas, no âmbito da escola, de acordo com as necessidades sociais da população, requer o compromisso de todos seus atores.

A escolha da premiação com equipamentos voltados à prática desportiva chamou atenção dos alunos e fez com que eles se mobilizassem para participar da Gincana, estimulando a práticas de atividades físicas, fomentando o desenvolvimento de habilidades corporais, espírito de solidariedade, buscando a inserção social e formação de cidadania e seus direitos e deveres.

Palavras-chave

Alunos; Dengue; Conscientização;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

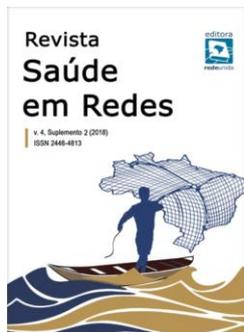
DESAFIOS DA PRÁTICA DE CAMPO DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBERINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda, Eliana Rodrigues Amaral, Rhuana Maria de Oliveira Pereira, Matheus Rjackar Ferreira da Silva, Grace Anne Andrade da Cunha, Abel Santiago Muri Gama

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Apresentação: A prática de campo na disciplina de enfermagem em Saúde Coletiva II tem como principal característica romper com o modelo tradicional e convencional de ensino-aprendizado na saúde, e permitir ao acadêmico vivenciar, problematizar a saúde e discutir a organização do Sistema Único de Saúde brasileiro. Com isso, o acadêmico depara-se com diversas dificuldades vivenciadas pela população ribeirinha, como isolamento territorial, difícil acesso, distância do centro urbano e na maioria das vezes, sem a cobertura de vários serviços públicos, tais como: saúde, saneamento e educação. Fatos que contribuem para maiores riscos e agravos à saúde. Desta forma, a ação vislumbrou proporcionar, aos acadêmicos de Enfermagem, situações de ensino-aprendizagem através de atividades voltadas para prevenção e educação na atuação prática em saúde das populações ribeirinhas. **Desenvolvimento:** A Prática de campo foi realizada por 02 docentes e 33 acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, campus Instituto de Saúde e Biotecnologia, localizado no município de Coari. O deslocamento foi realizado em barco de madeira de pequeno porte e contou com o apoio de 03 tripulantes. As atividades educativas foram direcionadas aos moradores das comunidades rurais São Pedro da Vila Lira e Comunidade Esperança I, localizadas no interior do estado do Amazonas, às margens do Rio Solimões, respectivamente a 15 km e 13 km de distância do município de Coari. Os acadêmicos formaram duplas ou trios, e sob a supervisão dos docentes, fizeram visita domiciliar com base na Ficha de Visita Domiciliar e Territorial, utilizada pelo Agente Comunitário de Saúde. Adequando as orientações de saúde de acordo com a realidade e peculiaridade de cada família, foram abordados diversos assuntos como: primeiros socorros, uso de hipoclorito para tratamento de água, higiene bucal e corporal, vacinação, tabagismo, alcoolismo, automedicação, planejamento familiar, importância da realização dos exames da próstata, Papanicolau, autoexame das mamas, orientações puerperais, importância do aleitamento materno e realização do pré-natal, controle de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e orientações sobre eliminação de focos de *Aedes aegypti*. A abordagem foi de forma direta, com convites para participação voluntária de palestras ou vídeo-apresentação realizadas nas escolas, centros comunitários ou em área de recreação. **Resultados:** A prática de campo durou 04 dias, sendo 02 dias em cada comunidade, embora tenha sido planejada e organizada durante 02 meses. Os ocupantes dormiram em redes, fizeram as refeições e a higiene pessoal no próprio barco. Através dessa atividade, foi possível abordar 69 famílias e vivenciar dificuldade de acesso, falta de saneamento básico,



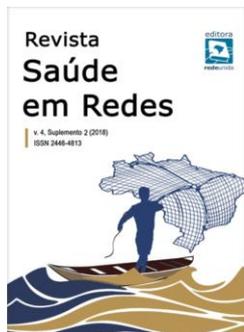
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

precárias condições de higiene, analfabetismo elevado, baixa renda familiar e pouco conhecimento sobre o processo saúde-doença. Foi grande a aceitação e participação da população, o que permitiu a execução das atividades propostas e grande contribuição no aprendizado dos acadêmicos e docentes. Considerações Finais: Nesta perspectiva, pressupõe-se que as experiências vivenciadas pelos acadêmicos poderão contribuir com um novo olhar sobre a atuação da enfermagem em saúde comunitária, considerando sua complexidade, e a maneira pela qual diferentes populações, em diferentes contextos necessitam de estratégias para ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Ensino de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Comunitária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESAFIOS PARA A SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL EM TERRITÓRIO INDÍGENA.

Jacqueline Nunes

Resumo

O Programa Mais Médicos (PMM) surgiu da necessidade de provimento de médicos para atuarem em regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde em todo o Brasil, prioritariamente, em regiões de difícil acesso (BRASIL, 2013). A Lei 12.871/2013 instituiu o PMM, a fim de formar recursos humanos na área médica para atuar no SUS, especificamente na Atenção Básica (BRASIL, 2013). No âmbito do PMM, foi instituído o Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) que, em sua organização, prevê a realização de atividades pedagógicas direcionadas ao ensino-serviço, como a oferta de cursos de especialização, pesquisa e extensão, e o processo de supervisão acadêmica realizado por médicos brasileiros (BRASIL, 2015). Neste contexto, a saúde indígena está inserida, e tem sido considerada um locus de desafio ao cumprimento das atividades previstas para o Projeto. Este relato objetiva apresentar reflexões preliminares sobre o processo de organização da supervisão acadêmica em área indígena. Por meio do diálogo entre os diversos atores participantes do PMMB nas áreas indígenas, bem como da leitura de relatórios de supervisão, de informações construídas a partir do grupo de trabalho da Supervisão Acadêmica nestas áreas, e da literatura científica sobre o trabalho em saúde na área indígena, têm-se observado desafios das mais diversas naturezas, como: a) área geográfica extensa e com dificuldades de acesso, que dificultam o deslocamento dos supervisores; b) necessidade de intensificar o diálogo com a administração de Distritos Sanitários Indígenas (DSEI), de modo a desenvolver um trabalho colaborativo e participativo; c) a busca do diálogo entre os saberes tradicionais dos povos indígenas e os saberes do modelo biomédico ocidental, considerando os aspectos interculturais (BRASIL, 2002); d) insuficiência na formação acadêmica dos médicos no Brasil, que não abarca disciplinas relativas às Ciências Sociais e à Antropologia da Saúde nos currículos (ATHIAS; MACHADO, 2001). Diante do exposto, faz-se necessário um constante diálogo sobre os desafios da supervisão acadêmica em território indígena, com vistas a traçar planos de ação que reduzam as dificuldades identificadas e fortaleçam o trabalho nestes territórios. A supervisão acadêmica do PMMB se mostra como um importante espaço de ensino-aprendizagem, onde as práticas clínicas e as realidades de saúde vivenciadas pelos médicos do projeto são compartilhadas e aperfeiçoadas, considerando a singularidade da área indígena.

Palavras-chave

Ensino-serviço; Aperfeiçoamento; Acesso; Saúde dos Povos Indígenas; Supervisão Acadêmica; Mais Médicos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

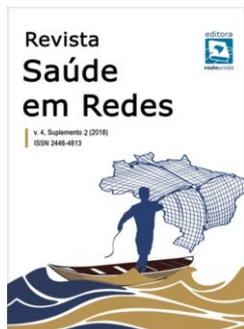
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESAFIOS POSTOS À MATERIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM TEMPOS DE CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NO BRASIL: A EXPERIÊNCIA DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

Daniele Pereira Souza, Elizabete Souza Dantas, Edneia Carla Passos dos Santos, Dhara Santana Teixeira, Silvio Roberto Medina Lopes, Jessica Santos de Souza, Ítalo Simas Souza, Robson Santa Cruz Costa

Resumo

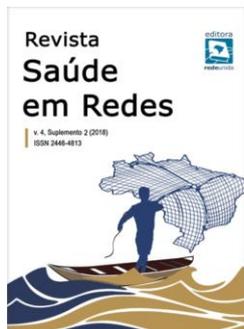
INTRODUÇÃO: A educação permanente no Sistema Único de Saúde tem por objetivo qualificar a intervenção dos/as profissionais que atuam frente aos usuários do serviço cotidiano, promovendo troca de saberes, reflexão e aprendizagem no e para o trabalho, a fim de fortalecer a atuação em equipe multiprofissional. Assim, as residências multiprofissionais, instituídas pela lei 11.129/2005, integram este sistema de formação, contando com incentivo financeiro através da disponibilização de bolsas, como também com necessário suporte teórico e prático com vistas a subsidiar e qualificar a atuação profissional. No entanto, em um cenário de crise política e econômica ameaça os princípios da Lei Orgânica da Saúde (8080/90), sobretudo o da universalidade e o da integralidade do cuidado, além da progressiva desregulamentação da proteção no trabalho, as implicações desses fenômenos são percebidas pelos/as residentes, o que ameaça a própria materialização dos objetivos propostos pelo programa e do projeto de Reforma Sanitária Brasileira. **OBJETIVOS:** Analisar os rebatimentos da conjuntura sociopolítica brasileira sobre a educação permanente em saúde, especialmente na atuação e formação dos/as residentes multiprofissionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência propiciado pela vivência de residentes em saúde que constroem o Coletivo Baiano de Residentes. **DISCUSSÃO:** No âmbito estrutural, observam-se problemas relacionados à dificuldade de articulação nos processos de referência e contrarreferência; privatização clássica e não clássica da saúde; fragilização da rede de atenção psicossocial, com progressivo incentivo às comunidades terapêuticas; multiplicidade dos vínculos dos trabalhadores do hospital, limitando a possibilidade de auto-organização política dos/as mesmos/as. No que tange às implicações mais diretas à vivência nas residências, tem-se a sobrecarga promovida pelas 60 horas semanais; ausência de preceptores e tutores nos programas; a ainda frequente ocorrência do assédio; e limitações objetivas na possibilidade de organização política diante do curto período de dois anos de formação, acrescidos da exaustiva jornada semanal. Atentando para a necessidade de reformulação de parte da formação, visando a construção e manutenção, seja dos cursos em saúde ou na própria estrutura do SUS, em busca de uma democracia participativa no serviço público nacional nas três esferas de governo, observando maior capacidade de transformação dos recursos em ações concretas com a descentralização e distritalização dos serviços e ações da Saúde Pública no Brasil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a ascensão e agravamento da crise política e econômica brasileira desde o impeachment da presidenta, ocorre um acirramento da focalização das políticas sociais e da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde, logo seu progressivo desmonte a pegar seu financiamento via congelamento dos recursos públicos durante vinte anos mesmo a população aumentando e envelhecendo com prevalência das doenças crônicas, o que por sua vez, produz impactos na formação em saúde no Brasil e nos/as residentes em saúde. Observáveis tanto na impossibilidade de assegurar atenção integral e desburocratizada à saúde sem interesse no lucro sobre as doenças e doentes, assim como dos/as usuários/as. E também nos desafios postos no cotidiano de trabalho/formação diante da incompreensão do papel dos/as residentes, secundarização da formação e consequências próprias da fragilização das relações de trabalho na saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESDOBRAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO MUNICIPAL DE SÍFILIS DE CUIABÁ: A REALIZAÇÃO DO 1º ENCONTRO DA REDE DE CUIDADOS DA PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS DE MATO GROSSO

Bruna Paesano Grellmann, Audrey Moura Mota Gerônimo, Heloísa Maria Piero Cassiolato, Liney Maria Araújo, Miriam Estela de Souza Freire, Giordan Magno da Silva Gerônimo, Margarete Zagonel

Resumo

Após implantação dos Serviços de Atendimento Especializado em IST/HIV/Aids (SAEs) no estado, os profissionais não conseguiam reunir as equipes da rede de cuidados à Pessoa Vivendo com HIV e Aids (PVHA). Com a temática “Desafios da equipe multiprofissional de saúde para alcance das Metas Universais 90/90/90”, o 1º Encontro da Rede de Cuidados da PVHA, ISTs e Hepatites Virais do Estado de Mato Grosso realizado em dezembro/2016 objetivou fortalecer integração da Rede de Cuidados, para atualização das políticas públicas e implantação efetiva do Protocolo Municipal de Sífilis na Rede SUS de Cuiabá. Iniciativa de profissionais dos SAEs de Cuiabá e Várzea Grande e voluntários, foi oportuno para criar consciência coletiva para a pactuação das ações para alcance das metas 90/90/90 até 2030. Acontecendo através de rodas de conversa/Tábulas, minicursos, mesas redondas e exposição de banners, foram 175 inscritos, mais 20 envolvidos com comissão organizadora e científica. Dos 12 SAEs do estado, estiveram representados 07 deles, além de participação de profissionais de diversas categorias. Foram apresentados 35 trabalhos, com 10 premiados. Como lições apreendidas, as ações baseadas em evidências e parcerias multissetoriais desencadearam movimentos de esforços abrangentes nas áreas da saúde. Essas temáticas trouxeram ideais inovadores na conjuntura estratégica, reconhecendo a necessidade de buscar aliados no SUS, como academias e sociedade civil, visando efetivo alcance das metas pactuadas. São propostas exequíveis, compreendendo três linhas de cuidados (prevenção, diagnóstico e tratamento). Com objetivo maior de uniformizar as ações dessas linhas de cuidados em conformidade com diretrizes do Ministério da Saúde, destacou-se como desafio a junção dos serviços, usuários e academias, ampliando horizontes científicos, traduzida em vivência/experiência/ciência, representando movimento de aprendizagem/ensinagem baseado na troca de saberes, revigorando as metas que buscam fim das epidemias. Espera-se continuidade da ação mediante realização de encontros anuais, reconhecendo que é possível trabalhar territorialmente distantes, mas técnica e cientificamente não!

Palavras-chave

Formação de Trabalhadores; Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV/AIDS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: Um olhar psicológico.

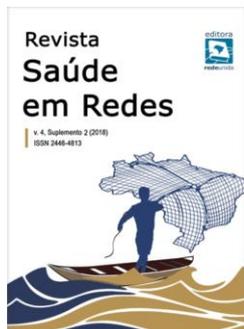
Nara Bezerra Custódio Mota, Brena Dielle Anastacio de Sousa, Jamília Soares de Farias, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Cassio Marques Ribeiro, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza

Resumo

Apresentação: A psicologia como ciência que busca compreender a complexidade do comportamento humano se debruça sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem como fonte de pesquisa e área fértil de teorização. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do estudo do desenvolvimento humano e aprendizagem de forma a contribuir para compreensão e superação das suas variações e possíveis dificuldades. Além disso, deve-se destacar a necessidade de contextualização das teorias, e principais autores exponenciais de cada uma delas, visando um entendimento mais rico sobre tais processos psicológicos. As compreensões sobre o desenvolvimento da aprendizagem humana são tão essenciais a nossa sociedade pela importância desses processos para as diversas áreas de estudos sobre o ser humano. Sem a correta compreensão desses processos não se pode intervir e transformar situações difíceis em potencial, superação e evolução dos sujeitos em sociedade. **Desenvolvimento do trabalho:** Esta pesquisa foi realizada através de revisão de literatura onde se adotou as seguintes palavras-chave: psicologia e desenvolvimento, aprendizagem, teorias da aprendizagem e psicologia cognitiva. Baseada principalmente em artigos científicos da base de dados do Scielo. **Resultados:** Como resultados obtidos tem-se que atualmente as principais teorias que influenciam o campo do desenvolvimento e aprendizagem são as inatistas, comportamentalistas e psicogenéticas, com ênfase para esta última da qual surgiram os grandes nomes do cenário atual para a compreensão desses dois processos da psique humana: Piaget e Vygotsky. **Considerações finais:** A psicologia cognitiva se aplica a estudar e desenvolver teorias e atuações que ajudem a sociedade a reverter situações de atraso, dificuldades ou outros problemas oriundos de resoluções errôneas desses processos, no tocante ao campo dos processos psicológicos e comportamentos dos sujeitos e sociedades.

Palavras-chave

Aprendizagem; Desenvolvimento; psicologia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA: VISITA DE VINCULAÇÃO DA GESTANTE À MATERNIDADE

MARIA DIOCLÉIA DA COSTA REZZUTO

Resumo

Introdução O processo vinculatória está na lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência ao parto. A Rede Cegonha é uma rede que foi instituída em 2011 e assegura a vinculação da gestante até unidade de referência e ao transporte seguro. As tecnologias educacionais no ensino e aprendizagem são transmitidas com intuito de gerar, compartilhar conhecimentos e desenvolver cuidados de enfermagem, potencializando educar, acolher e criar vínculo entre o profissional de saúde, a gestante e seu acompanhante. **Objetivo** Desenvolver e validar uma tecnologia educativa, o álbum seria sobre a visita de vinculação da gestante à maternidade. **Métodos** Trata-se de um estudo metodológico, do tipo desenvolvimento de um instrumento tecnológico educacional de um álbum seriado, dupla face, uma das faces se destina a gestante e seu acompanhante e a outra face, ao profissional de saúde, na primeira etapa a entrevista para fazer o diagnóstico situacional com oitenta gestantes, o que elas buscam na visita de vinculação, quais são as suas dúvidas e anseios, a partir dessa interface, será desenvolvido o protótipo piloto do álbum seriado e a validação por juízes especializados com aplicação de um questionário com a escala de Likert, com obtenção de concordância de 80%. Serão incluídas no estudo gestantes maiores de 18 anos e critério de não inclusão gestantes que não são vinculadas à maternidade. A coleta de dados foi realizada em uma maternidade pública de referência no atendimento gravídico-puerperal no Amazonas, no período correspondente de Abril a Julho de 2018. O projeto obedecerá aos aspectos éticos através da resolução 466/2012. **Resultados** Em diversas ocasiões foram observados empiricamente durante as práticas da residência em enfermagem obstétrica, no que diz respeito à educação em saúde da visita de vinculação das gestantes e seus acompanhantes à maternidade, que o profissional responsável não dispõe de nenhum instrumento educacional para mostrar ou um roteiro a seguir, há carência de informações e orientações adequadas. Diante dessa problemática foram feitos alguns questionamentos e consequentemente a ideia do projeto de pesquisa em desenvolver um álbum seriado com intuito de sistematizar as orientações e assim minimizar os anseios e medos expressados pelas gestantes em relação à ambiência onde receberá a assistência ao parto. **Considerações finais:** O projeto de pesquisa contribuirá na orientação do ensino e aprendizagem do profissional de saúde que conduzirá o processo educação em saúde, no atendimento as gestantes e seus acompanhantes na visita de vinculação à maternidade, desmistificar a imagem, medo do desconhecido, anseios e dúvidas pertinentes a admissão no pré-parto, parto e puerpério com intuito de fortalecer o acolhimento, a humanização e inovação no cuidado. E por fim que esse instrumento seja um guia na prática assistencial obstétrica.

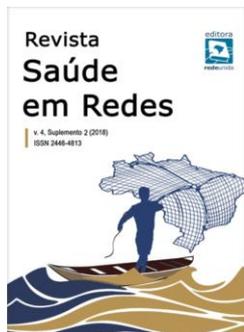


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Tecnologia Educacional; Estudos de Validação; Educação em Saúde; Gestantes; Vinculação à Maternidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESLOCAMENTOS CAUSADOS PELAS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO CURSO DE APRIMORAMENTO EM PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE COM ÊNFASE EM AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA

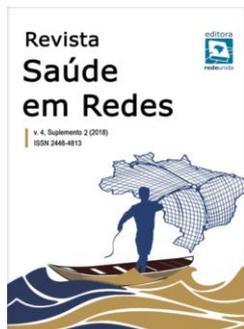
Camila de Oliveira Santos, Clara Sette Whitaker Ferreira Clara Sette Whitaker Ferreira Clara Sette Whitaker Ferreira

Resumo

A presente reflexão trata-se de um trabalho de conclusão de curso, requisito obrigatório do aperfeiçoamento em Processos Educacionais na Saúde promovido pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, realizado no período de novembro de 2016 a março de 2017, com atividades presenciais e a distância. Alguns questionamentos surgidos durante o curso causaram impacto na minha vida profissional e pessoal, e nessa reflexão o que mais emergiu foram: quais os deslocamentos causados em mim no decorrer do curso? Quais foram as atividades que mais instigaram os deslocamentos? De que forma essa identificação impacta o meu fazer profissional e enquanto facilitadora? Tendo como objeto, os deslocamentos causados pelas aprendizagens significativas no curso de aprimoramento em processos educacionais na saúde. E como objetivo: identificar os deslocamentos causados pelas aprendizagens significativas no curso de aprimoramento em processos educacionais na saúde relevantes a prática do facilitador. Ao relembrar as atividades vivenciadas no curso, dispus aqui as que mais me causaram deslocamentos e impactaram as minhas reflexões, contribuindo para a construção do meu perfil de competência enquanto facilitadora.

Palavras-chave

ensino; metodologias ativas; perfil de competência do facilitador



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESLOCAMENTOS DE IMAGENS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E ENCONTROS NAS VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SUS

Carlos Alberto Rodrigues Morrudo Filho, Izabela Barison Matos

Última alteração: 2018-06-26

Resumo

Pensar saúde na formação profissional é estar à espreita de novos agenciamentos, para além daquilo que se estabelece como vigente. Há deslocamentos de pensamentos sobre saúde a serem engendrados quando se dá o encontro entre aquilo que se estabelece como normal, comum e normal, com o novo, com o inusitado. A contemporaneidade tem suscitado à formação de profissionais para área da saúde maior alargamento sobre a compreensão sobre saúde, consequentemente maior entendimento acerca dos sistemas de saúde no Brasil. O que se tem percebido é que ainda há um distanciamento entre o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação e o cotidiano da formação, em relação à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PCC) não têm contemplado satisfatoriamente tal formação, por isso, tornam-se pertinentes iniciativas para além do PPC que produzam conhecimento sobre o SUS e o desejo de futura inserção profissional no Sistema. Uma das iniciativas: as Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) tem se revelado dispositivo ativador de incômodo ao que é dado como linear e asséptico, à formação na área da saúde. Entendendo que o VER-SUS tem como proposta suscitar em cada sujeito envolvido, a apropriação de uma afirmação sobre o entendimento à saúde, o que permite, portanto, estar sempre em contato com um novo modo de aprender sobre saúde. Este estudo partiu do seguinte objetivo: analisar as imagens de saúde produzidas pelos viventes, que participaram do VER-SUS Lages (SC), edições 2011 e 2012. Tratou-se de pesquisa com abordagem qualitativa, cujos instrumentos de produção de dados foram: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos viventes (estudantes, docentes e facilitadores) que participaram do VER-SUS Lages das edições citadas. Os dados coletados foram analisados a partir de Mapas Analíticos que se propõem a construir mapas transversais às produções do desejo, em ato. Em interligação aos mapas analíticos, os dados coletados tiveram aporte de dois conceitos: Experiência e Encontro, os quais permitiram destacar alguns disparadores de deslocamentos de imagens de saúde, tais como, Olhar rizomático como dispositivo que permitiu atravessar visões sobre saúde; Escutar ruídos, como modo de ampliar a audição ao dito e não dito, ou seja, pensar sobre o que é ouvido, pensar sobre o que não foi dito; Perguntar, como ato possível para a invenção de problemas; Cheirar, como pulverizador de imagens sobre saúde; e, finalmente, há os Marcadores de subjetividades no VER-SUS Lages (SC), como afetações que produzem na pele, no corpo, marcas, às quais se carrega para vida. Conclui-se que o VER-SUS Lages (SC), edição 2011 e 2012, produziu em vários viventes múltiplas imagens sobre saúde, fazendo-os deslocar sentidos aprendidos sobre conceitos e concepções sobre



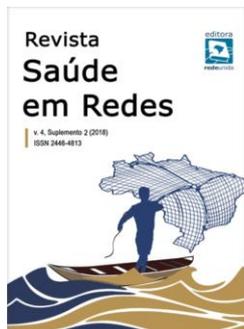
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde. Logo, o VER-SUS, como cenário de aprendizagem potente para estilhaçar modos instituídos da compreensão sobre saúde

Palavras-chave

saúde; VER-SUS; Experiência; Encontro.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

EVERTON LUÍS FREITAS WANZELER, LUIZ GABRIEL DELGADO REIS, THALITA BELTRÃO LOPES, MAIRA NUNES QUARESMA, NICÉLIA PEREIRA DA SILVA, SEVERA PEREIRA CARNEIRO SOUZA, CAMILA ALMEIDA BONFIM

Resumo

Apresentação: A Doença Renal Crônica (DCR) é uma lesão do parênquima renal e pode ser caracterizada pela diminuição funcional dos rins por um período igual ou superior a três meses. O Diagnóstico da Enfermagem (DE) é realizado através da avaliação minuciosa dos dados. Este é baseado nos sintomas, sendo eles fisiológicos, comportamentais, psicossociais ou espirituais, onde proporcionará a base para a seleção de ações/intervenções de enfermagem de forma a atingir resultados pelo qual o enfermeiro é responsável. O interesse pelo tema surgiu depois de experiências vividas na prestação de assistência à pacientes renais crônicos, percebendo a importância de explorar e entender a função do diagnóstico de enfermagem como ferramenta do profissional enfermeiro no planejamento do cuidado e execução. O trabalho tem como objetivo descrever os principais Diagnósticos de Enfermagem encontrados ao paciente portador de Doença Renal Crônica. **Desenvolvimento:** A prevalência no Brasil de DRC é de 50 para 100 mil habitantes, porém aproximadamente 10 milhões de pessoas possuem alguma disfunção renal, e segundo o último censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, cerca de 100 mil pacientes realizam diálise neste país. Estudo realizado mostrou que enfermeiros apontam diferentes dificuldades em relação à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como a falta de conhecimento sobre a metodologia da assistência e modelos teóricos; um grande número de serviços burocráticos e administrativos, falta de pessoal e de recursos materiais para o cuidado e falta de articulação entre a teoria e a prática. Estudo de metodologia qualitativa tratando-se de uma Revisão da Literatura. **Resultados:** Após a análise de 38 publicações, apenas 6 artigos encontravam-se de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e foram advindos das bases de dados LILACS e BDEF. Os diagnósticos encontrados foram divididos em 2 vertentes: Diagnósticos de enfermagem com relação ao risco e diagnósticos de enfermagem propriamente ditos. Com relação aos diagnósticos de risco, foram encontrados os seguintes: Risco de Choque, Risco de Sangramento, Risco para Infecção, Risco para Desequilíbrio Eletrolítico e Risco para Desequilíbrio de Volume de Líquidos. Com relação à outra vertente, foram encontrados: Fadiga, Padrão do Sono Prejudicado, Volume de Líquidos Excessivos, Náusea, Dor Aguda, Desnutrição, Baixa Auto-Estima, Insegurança, Medo e Disfunção Sexual. **Conclusão:** O estudo mostra que é de suma importância que o profissional enfermeiro olhe o paciente Renal Crônico de forma holística, baseado nos sintomas, sendo eles fisiológicos, comportamentais, psicossociais ou espirituais, onde proporciona a base para a seleção de ações ou intervenções de enfermagem, prestando uma assistência completa e eficaz, baseando-se na



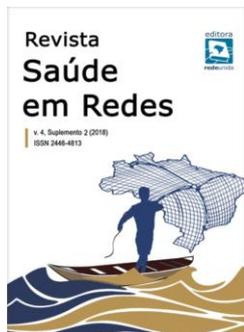
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAE, e tendo o Diagnóstico de Enfermagem como etapa fundamental da Sistematização, um instrumento que subsidia o planejamento do cuidado, contribuindo para o desenvolvimento da profissão e para um melhor relacionamento com o paciente, trazendo como consequência, efeitos positivos diante de suas intervenções ao portador de DRC.

Palavras-chave

Diagnóstico de Enfermagem, Doença Renal Crônica, Nefropatia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

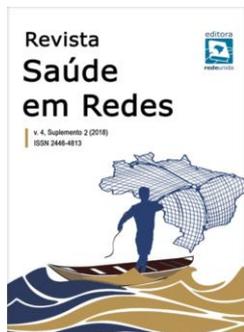
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM REALIZADA EM CLÍNICA DE CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosimary lima da silva, Brenner kassio Ferreira de Oliveria, Maxwell Arouca da Silva, Delyane Gama Delia

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

APRESENTAÇÃO: A morbidade e mortalidade relacionada as doenças cardiovasculares vem aumentando nas últimas décadas. As cirurgias cardíacas são realizadas quando a vida útil do paciente é maior com o tratamento cirurgia do que com tratamento clínico. A complexidade de cuidados requerida por esses pacientes exigem intervenções fundamentadas em métodos que permitam a tomada de decisão. A Sistematização da Assistência de Enfermagem abrange esse contexto, significando não apenas a identificação do problema, mas a avaliação crítica e detalhada do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência diante dos cuidados de enfermagem que foram realizados em uma clínica cardiológica e os diagnósticos de enfermagem encontrados nesta assistência, bem como a importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência vivenciado no Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM), por acadêmicos do 9º período de Enfermagem, em estágio curricular da Universidade Federal do Amazonas, na cidade de Manaus, estado do Amazonas, onde foi implementado a SAE a pacientes internados na clínica cirúrgica do referido hospital. **RESULTADO/IMPACTO:** Durante a assistência utilizou-se os Diagnósticos de Enfermagem (DE) que seguem os parâmetros da NANDA taxonomia II, julgamento clínico, intervenção e metas. Durante a SAE foram encontrados diversos títulos de DE dos quais os mais prevalentes foram: conhecimento deficiente, volume de líquido excessivo, débito cardíaco diminuído, risco para infecção, integridade da pele prejudicada, ansiedade e tensão devida ao papel do cuidador. Com a identificação desses DEs conseguimos implementar um plano de cuidados baseado em duas teorias de enfermagem, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e a Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem. Ressaltamos a importância do processo de enfermagem como foco do trabalho do enfermeiro assistencial na clínica cardiológica na perspectiva de minimizar os danos que a doença causada nesses pacientes, tornando-se primordial para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi relevante, mostrando que a implementação da SAE proporciona assistência com resultados e perspectivas positivas, assim como nos trouxe reflexão e somou para as práticas do estágio, consolidando nossa vivência na Enfermagem. Visto que a implementação do Processo de Enfermagem até hoje é um desafio diário para a profissão, pois requer uma melhor reflexão para implementação de ações de enfermagem de qualidade, resgate de conhecimentos quanto à fisiopatologia e farmacologia, bem como uma elaborada linha de cuidados para cada caso.

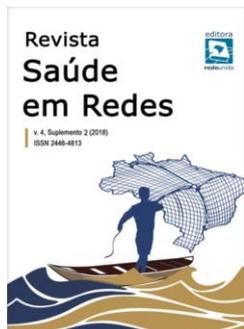


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Diagnóstico de Enfermagem; Clínica cardiológica; Assistência de Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIFERENTES RECURSOS PEDAGÓGICOS NA PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL ATRAVÉS DO PROJETO LEISH NÃO

Karina Sayuri Sugano Chiu, Helena Pereira Vargas, Lethicia Farias Marcino, Juliana Arena Gualharo, Luciana Virgínia de Paula e Silva Santana

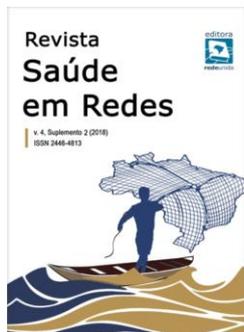
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose adaptada da zona rural para a área urbana, de importante impacto na saúde pública do Brasil; apresenta como fatores de risco o acúmulo de matérias orgânicas em áreas públicas e residências, bem como a alta densidade de cães. Apenas no município de Campo Grande, no ano de 2016, foram notificados 41 casos confirmados e 2 óbitos por leishmaniose visceral. Dessa forma, a utilização de atividades educativas aplicadas a população é uma maneira de elucidá-los a respeito da doença. **Objetivo:** descrever a realização de educação em saúde elaborada em escolares, professores e pais, pelo projeto Leish Não da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na tentativa de sensibilizá-los a respeito das práticas de combate ao flebotomíneo e orientá-los a respeito da leishmaniose visceral humana e canina. **Metodologia:** Relato de experiência de uma ação, cumprida no dia 18 de novembro de 2017 em uma escola municipal de Campo Grande - MS, com alunos, professores e pais, durante a feira de ciências. A ação presente foi dividida em duas etapas: primeiramente com esclarecimentos sobre as formas de transmissão, prevenção e aspectos clínicos da LV, e no segundo momento a amostra dos mosquitos *Aedes aegypti* e do flebotomíneo da LV em um dos microscópios, com objetivo de compará-los em relação a diferença de tamanho, e observação de lâmina em outro microscópio contendo a forma amastigota. **Resultados:** a presença de cães no domicílio, referida pela maioria do público atendido, confirmou o contato com o principal reservatório da LV, justificando o conhecimento empírico dos escolares em relação aos sinais e sintomas e medidas preventivas. Além disso, dentre os pais e professores foi relatado grande números de casos de familiares que já haviam sido infectados pela LV, justificando também o conhecimento deles a respeito do que se tratava a doença. Porém, foi identificado um conhecimento limitado acerca das formas de transmissão da leishmaniose, devido a correlação com outras doenças e vetores endêmicos na região, interferindo assim nas medidas ineficazes de prevenção da LV adotadas pela população. **Considerações finais:** o ambiente escolar é propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, onde escolares assumem o papel de agentes multiplicadores. Além disso, a utilização de diferentes recursos pedagógicos nas atividades de educação em saúde proporcionou um processo dinâmico de aprendizagem.

Palavras-chave

Leishmaniose Visceral; Cães; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

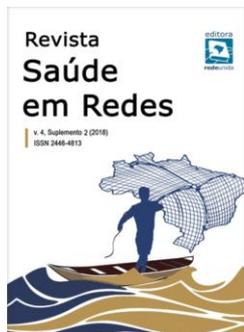
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIFICULDADES EM SE REALIZAR PESQUISAS COM CRIANÇAS SOBRE A PERCEPÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO-SAUDÁVEIS EM UMA ESCOLA NO BAIXO AMAZONAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Françoíse Gisela Gato Lopes, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Reginaldo Pereira de Oliveira, Alexandre de Oliveira Magalhães, Adjanny Estela Santos de Souza

Resumo

Apresentação: Ao que se refere a alimentação saudável, as crianças podem ser influenciadas por vários fatores associados ao meio em que convivem, destacando-se o ambiente familiar e o escolar. Quando a criança inicia a idade escolar, ela passa a conviver com outros escolares e assim seus conhecimentos são expandidos a respeito dos tipos de alimentos e consequentemente seus hábitos alimentares serão influenciados. Os infantis não são influenciados somente por esses meios sociais, mas também pela mídia, que contribui para a disseminação de informações relacionadas a alimentação incorreta, sendo passadas através de propagandas persuasivas de alimentos gordurosos e pobres em nutrientes. **Desenvolvimento do trabalho:** O projeto foi submetido ao CEP tendo sido aprovado conforme o parecer número 1.318.965, em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo parte do projeto “Estudos das doenças metabólicas identificadas em instituições de ensino no município de Santarém – PA”, que contempla atividade integrada em saúde (AIS) do projeto político pedagógico (PPP) do curso de Enfermagem da UEPA. Esta atividade baseia-se em uma vivência apoiada no Diagrama de Charles Maguerez, que também é conhecido como Método do Arco, para elaboração de trabalho científico e mapa conceitual. O local foi a escola Dom Anselmo, localizada no município de Santarém-Pará. **Resultados e/ou impactos:** A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi estruturado apresentado para crianças na faixa etária de 6 à 9 anos em uma escola municipal de nível fundamental, realizada em duas turmas (201 e 202), variando entre meninos e meninas, totalizando 40 voluntários. A principal característica encontrada nas respostas foi o fato de as crianças não saberem responder as perguntas do questionário e serem influenciadas pelas respostas dos colegas de sala, além de marcarem mais de uma alternativa, tornando-se inadequada a compreensão sobre a real resposta deles sobre o que é alimento saudável em uma percepção individual. Com isso, a pesquisa teve seus resultados viciados, pois, as crianças foram induzidas as respostas do questionário, além de serem influenciadas pelos colegas de turma, as respostas não condiziam com os relatos das professoras em relação a alimentação dos alunos. **Considerações Finais:** Aplicar um questionário com crianças de idades entre 6 a 9 anos foi desafiador. Melhor seria encontrar outras formas de trabalhar esse tema. Concluímos que a pesquisa realizada com as crianças teve dificuldades principalmente por elas serem muito influenciadas, sendo as respostas muito divergentes do que a diretora havia relatado sobre a situação desse público infantil, mostrando com isso que pesquisas com infantis devem ser cautelosas e de longo prazo. A experiência adquirida foi de grande importância aos acadêmicos no foco de entender a melhor



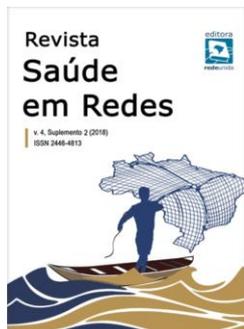
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

perspectivas de como está a visão dessas crianças em relação a alimentação, observando vários problemas para se discutir, podendo abrir novas pesquisas acerca desse assunto.

Palavras-chave

Educação Nutricional; Alimentação escolar; Hábitos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

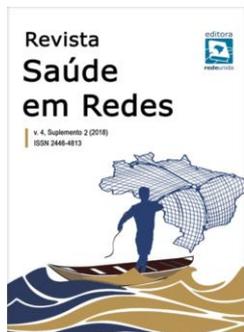
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Wanessa Jéssica Dinelly da Luz de Azevedo, Géssica Lange Sarmiento Gentil

Resumo

APRESENTAÇÃO: As Doenças Cardiovasculares são a maior causa de morte a nível mundial, sendo a Hipertensão Arterial um dos principais fatores de risco para o agravamento de problemas cardíacos. Quando associada à gestação, gera maior susceptibilidade tanto para a mãe quanto para o feto. A presente Revisão Integrativa da Literatura teve como objetivo identificar o perfil de gestantes que apresentam a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) e as principais complicações observadas na atuação da Enfermagem através de publicações científicas de janeiro de 2010 a janeiro de 2016. **DESENVOLVIMENTO:** Foram pesquisados artigos, monografias e dissertações disponibilizados nos bancos de dados sciELO, LILACS e BDEF com os descritores “DHEG”, “Enfermagem” e “Gravidez e Hipertensão”. Após o descarte de repetições e atendimento aos critérios de inclusão, totalizou-se uma amostra de 11 publicações. Para a coleta de informações foi utilizado o instrumento validado por Ursi em 2005 e adaptado para este estudo. Os dados foram tratados através da Análise de Conteúdo de Bardin, organizados de maneira descritiva. Surgiram quatro categorias: Características dos estudos; Perfil das mulheres que apresentam complicações relacionadas à hipertensão na gravidez; Concepções sobre a DHEG, suas principais complicações e a atuação do enfermeiro diante desta patologia. **RESULTADOS:** Todos os estudos foram escritos no idioma português. Quanto à metodologia utilizada na sua elaboração, 27,2% foram descritivos e retrospectivos. O Rio de Janeiro foi o Estado com maior número de publicações, correspondendo a 36,3% da amostra. Quanto ao local, 54,5% das pesquisas selecionadas foram realizadas em Hospitais ou maternidades. Foi revelado que a DHEG acomete em maior número mulheres pardas e houve convergência entre as pesquisas ao destacar como faixa etária de comum ocorrência 19 a 25 anos, assim como apontam a obesidade como um dos fatores predisponentes de maior destaque. Quanto à concepção das gestantes, notou-se entendimentos fantasiosos sobre a manifestação da patologia, assim como o medo de evolução a óbito. Como principais complicações envolvidas, destacaram-se: o aumento da mortalidade fetal, neonatal e materna, considerando a morbidade materna por insuficiência renal, pré-eclâmpsia severa, edema pulmonar e descolamento de placenta, com identificação de convulsão, inchaço generalizado, edema agudo de pulmão, complicações renais, hepáticas e cerebrais. As morbidades neonatais, por sua vez, incluíram o baixo peso ao nascer, prematuridade e síndrome do desconforto respiratório. Os estudos foram unânimes quanto à constatação da competência dos enfermeiros no reconhecimento dos sinais e sintomas sugestivos da DHEG e as condutas que deveriam ser adotadas diante desta situação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que a DHEG acarreta medo, preocupação e ansiedade devido às suas repercussões para a saúde do binômio mãe-bebê.



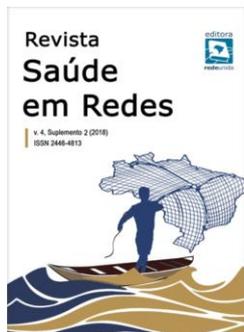
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Assim, torna-se necessária a realização minuciosa do pré-natal para a identificação de riscos potenciais e acompanhamento da gestação, destacando a atuação do enfermeiro como educador quanto às orientações às gestantes sobre mudanças de hábitos neste período, além da abertura de espaços formais de discussão sobre esse assunto na Universidade, com indispensável realização de outros estudos que contribuam para futuras intervenções relacionadas a esta temática em saúde.

Palavras-chave

Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, Assistência de Enfermagem, Gravidez de Alto Risco



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DRAMATIZANDO A PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

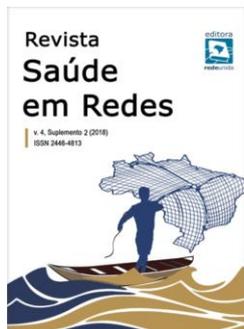
Patricia Duarte da Silva, Karina Sayuri Sugano Chiu., Helena Pereira Vargas, Marisa Rufino Ferreira Luizari

Resumo

A leishmaniose visceral é uma zoonose causada pelo vetor *Lutzomya longipalpis* e *Lutzomya cruzi*, seu principal reservatório é o cão doméstico e o ser humano o hospedeiro final. Apresenta-se com grande importância para a saúde pública, devido às condições socioeconômicas e seu grau de risco de comprometimento para as crianças, justificado pelo sistema imune imaturo. Mato Grosso do Sul é um estado endêmico para LV, com muitos casos confirmados de LV na pediatria, por meio desses dados percebeu-se a necessidade de conscientizar a população infantil quanto aos riscos, sinais e sintomas e formas de prevenção, visto que são multiplicadoras do conhecimento adquirido. Assim, através do brincar, que se constitui como uma atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças, é possível utilizar o lúdico para criar formas de melhorar a capacidade de conscientização para a prevenção da leishmaniose visceral. Descrever uma experiência de uma ação de educação em saúde abordando a prevenção da Leishmaniose Visceral (LV). Relato de experiência de uma ação, realizada pelos acadêmicos do projeto de extensão "Promoção e atenção à saúde da criança" do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A ação foi realizada na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP - UFMS) no dia 24 de novembro de 2017. A ação foi dividida em duas etapas: primeiramente foi realizado o teatro como ferramenta educativa e criativa que possibilita o envolvimento e integração, por meio de linguagem simples que facilita o entendimento da criança. O segundo momento deu-se a partir da distribuição de cartilhas ilustrativas com jogos e informações sobre a doença. Neste aspecto foram abordados o vetor, aspectos clínicos, estratégias de prevenção e o tratamento para LV. Foi observado durante o teatro, o envolvimento e a integração das crianças com os personagens, possibilitando o raciocínio por meio da imaginação. Além disso, as crianças obtiveram êxito ao identificar o transmissor da leishmaniose e formas de preveni-lo. Contudo foram elucidados quanto à algumas formas errôneas de transmissão como: "lambida de cachorro" ou "toque no animal". A utilização do lúdico como ferramenta de uma educação em saúde com crianças é essencial para o ensino e exposição de conteúdos, como os aspectos que envolvem a LV, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo, divertido e de fácil aplicação para diferentes faixas etárias. Além disso, a realização de ações educativas e lúdicas no ambiente hospitalar permite a redução de fatores estressores causados pela hospitalização.

Palavras-chave

educação continuada;criança;saúde pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

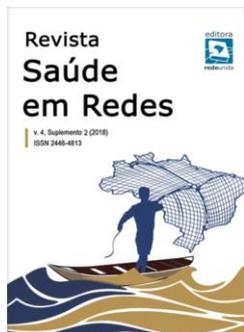
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DROGAS? FALA SÉRIO! SAÚDE BUCAL E PREVENÇÃO AO USO DO ÁLCOOL E TABACO, CRACK E OUTRAS DROGAS.

Nara Munik de Oliveira Martins, Déborah Kerline Soares

Resumo

Ações que contribuam para o enfrentamento de vulnerabilidades de crianças e adolescentes, promovendo a comunicação entre escola, escolares e equipe de saúde de modo a prevenir o uso e abuso de álcool e outras drogas devem ser priorizadas. OBJETIVO: Realizar atividade em saúde bucal coletiva intersetorial visando a prevenção da cárie dentária e prevenção ao uso do álcool, tabaco, crack e outras drogas. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: participaram 40 alunos de escola pública (Escola Municipal Senador Fábio Pereira de Lucena Bittencourt com idade entre 12 e 17 anos, foram aplicados questionários pré-atividades, abordando questões acerca de saúde bucal e conhecimento, acesso e consumo de drogas na escola após essa etapa, procedeu-se a realização de oficinas, para favorecer a compreensão e a busca de soluções para situações pessoais e comunitárias de opressão (exposição às drogas e não priorização da Saúde bucal). Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde bucal coletiva, em ambiente escolar. No primeiro encontro realizou-se atividade com o tema: “A droga imaginária”, com materiais simples e de baixo custo (canetas coloridas e cartolina), mostrou-se que as drogas psicotrópicas são substâncias que atuam no cérebro (ou Sistema Nervoso Central – SNC), modificando a maneira de sentir, pensar e, muitas vezes, de agir, psicotrópico significa atração pelo psiquismo, ou seja, alteram de alguma maneira a mente. Solicitou-se aos participantes que criassem uma droga e a apresentassem de maneira atraente, ao exemplo do que acontece na vida. No segundo encontro apresentou-se os tipos de drogas e seus efeitos no SNC, solicitou-se aos participantes a construção de uma tabela classificatória (tipos de drogas e efeitos – Lícitas, Ilícitas, depressoras, perturbadoras, estimulantes). No terceiro encontro destacou-se a relação entre uso de drogas e não priorização de cuidados de higiene bucal e corporal. Além dos materiais utilizados nos encontros anteriores incluiu-se imagens de manifestações bucais e alimentos saudáveis, além de pincéis e tintas. Confeccionou-se cartazes e solicitou-se aos participantes a apresentação dos cartazes com destaque para motivação para a prevenção ao uso das drogas e promoção da saúde bucal e alimentação saudável. Resultados: Na avaliação da atividade de educação em saúde 95% gostou da atividade, 90% recomendaria a alguém a atividade e 80% gostaria de participar mais uma vez. O local considerado favorável ao consumo de drogas foi o banheiro da escola e o local de oferta de drogas foi a saída da escola (proximidades), após as atividades houve aumento nos índices de acertos nas questões relativas ao processo da cárie e sequelas devido ao consumo de drogas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade de Educação em Saúde mostrou-se excelente ferramenta voltada aos adolescentes, proporcionando entendimento acerca dos temas e motivação a condutas positivas em saúde bucal e saúde geral, de maneira leve, responsável e participativa. Os profissionais da saúde bucal devem associar temas interdisciplinares aos temas de saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

buciais mais trabalhados como a cárie dentária, de modo a aproximar a equipe de saúde bucal da comunidade escolar.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Saúde Bucal Coletiva; Drogas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Desacolhimento institucional por maioria: fragmentos de uma pesquisa

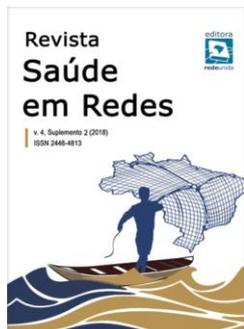
Amanda Cappellari, Lilian Rodrigues da Cruz, Lilian Rodrigues da Cruz

Resumo

A história da institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil passa pelos estabelecimentos que cuidavam dos chamados “enjeitados sociais”, durante o Brasil Colônia, à roda dos expostos - extinta durante o período Imperial -, até a consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, que inaugura a concepção de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e deveres, e, portanto, devem ter seus direitos assegurados. O presente trabalho é um recorte de um projeto de mestrado em Psicologia Social, realizado no Rio Grande do Sul, em que se pretende apresentar as discussões do projeto da dissertação, que trata do processo de desacolhimento institucional de jovens ao completarem a maioria e saírem dos abrigos. Entendendo as políticas públicas de saúde e de assistência social sob a ótica das teorizações foucaultianas, percebe-se as mesmas como um instrumento biopolítico que possibilita à governamentalidade, ao passo em que é um poder produtivo, que incentiva a busca por uma saúde melhor e mais educação, através da interação dos sujeitos com essas políticas. Entretanto, através das aproximações iniciais com o campo de pesquisa, ou seja, de conversas com profissionais que integram as equipes de abrigos, nota-se que o processo de saída dos jovens é pouco discutido com os mesmos, e seu cuidado e atenção se dá muito antes pelas pessoas com quem os jovens possuem algum tipo de afeto do que propriamente pelo que a Política orienta. Desse modo, discutir e pensar o processo de desacolhimento institucional com as equipes de trabalho durante o processo dessa pesquisa contribui para a sensibilização das mesmas, abrindo espaço para a invenção de cuidados mais efetivos e éticos com esses jovens, visto que, não raro, não possuem familiares para acolhê-los ou trabalho para se manterem economicamente após a saída dos abrigos. Nesse sentido, entende-se que ao jogar luz ao tema e visibilizar as articulações existentes nos processos de desacolhimento institucional, possibilita-se a produção de outras práticas de cuidado pelas equipes que operam o cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Palavras-chave

desacolhimento institucional; políticas públicas; juventude



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Desafios da Medicina de Família e suas intervenções médicas a pacientes acamados e/ou doenças crônicas a nível domiciliar

Daniela Lima da Costa, Francis Amorim Rosa Abreu, Alex Alencar de Oliveira, Lucas Chagas Gadelha

Resumo

Apresenta-se neste relato um caso da conduta médica referente ao Programa Mais Médico da Medicina de Família na UBSF L45 localizada na Zona Leste de Manaus, na qual busca-se conduzir uma prática médica apoiada da promoção, prevenção e reabilitação da saúde, na qual, usam-se métodos preventivos para uma melhoria da qualidade de vida. Em que a abordagem baseia-se em pacientes da comunidade acamados e ou com algum tipo de doença crônica que os impossibilita de locomoção a UBSF L45. Observou-se na prática corriqueira que os familiares apresentam muitas dificuldades diante dos cuidados e tratamentos com seus familiares enfermos. Nesta acepção, apesar da rede básica de saúde ter um sistema computacional com todas as especificidades do paciente para seu tratamento, o paciente, seus cuidadores e/ou familiares desconhecem o diagnóstico e tratamento correto, propõem-se uma nova abordagem de “caderneta da saúde” que contempla todas as especificidades aderentes à condução médica adotada. Com o objetivo de garantir aos pacientes e profissionais da saúde o amplo conhecimento a respeito da sua doença, tratamento, cuidados gerais, promoção, prevenção e reabilitação, bem como manutenção. Realizou-se a implantação de uma Caderneta de Saúde de maneira experimental e preliminar para efetivar uma conduta médica. Constatou-se que para o médico da atenção domiciliar torna-se possível a prática médica voltada a cuidados humanizados a saúde, juntamente com a equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família como enfermeira, técnicos de enfermagem, Dentista e Agentes de Saúde que proporciona qualidade e sucesso nas atividades programadas, com o uso de ferramentas simples como uma caderneta e poderá no futuro ser ampliada outro sistema inclusive no formato de aplicativo de forma a facilitar o atendimento médico e dos pacientes e familiares.

Palavras-chave

Medicina de Família; Atenção domiciliar; Humanização e Doenças Crônicas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Desafios dos Enfermeiros Obstétricos na assistência à mulheres com hipertensão gestacional

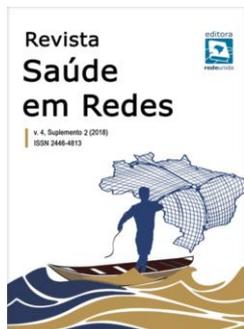
Camila Soares Teixeira, Milaine Nunes Gomes Vasconcelos, Jéssica de Alencar Ramos, Maria do Livramento Coelho Prata, António Manuel Sousa

Resumo

Objetivo: Avaliar a assistência de enfermagem a pacientes com hipertensão gestacional, identificando desafios e conhecimentos dos enfermeiros. **Método:** Trata-se de estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 20 enfermeiros plantonistas que, em algum momento do fluxo de atendimento, estavam envolvidos na assistência à hipertensão gestacional, em uma maternidade pública de Manaus-AM. Foram considerados como critérios de inclusão, ser enfermeiro da escala, atuar em setores com pacientes apresentando hipertensão gestacional, e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Como critério de exclusão, enfermeiros residentes, voluntários ou estagiários, e enfermeiros de férias ou licenças. Os dados foram analisados estatisticamente através de frequências absolutas e relativas, utilizado os Programas Microsoft Excel 2016 e Epi info 7.2. O estudo foi aprovado sob CAAE nº 61530516.6.0000.5016 e parecer 1.871.353. **Resultados:** Dos 20 participantes, 12 (60%) definiram corretamente hipertensão gestacional. Referente à assistência de enfermagem que deve ser prestada às pacientes com hipertensão gestacional, na unidade hospitalar, 15 (78,94%) enfermeiros referiram o manejo correto, dos 19 (95,00%) que responderam. O estudo mostrou que 15 (75,00%) dos enfermeiros afirmaram que a instituição de trabalho não realizou ou ofereceu nenhum curso de capacitação/treinamento em manejo e controle da hipertensão gestacional, ou emergências obstétricas. Sobre a aplicabilidade do manejo na hipertensão gestacional, 11 (55,00%) enfermeiros afirmaram não possuir dificuldade. Porém no aspecto de melhoria no atendimento aos casos de hipertensão gestacional, 20 (100,00%) afirmaram que havia necessidade de melhorias no atendimento. **Conclusão:** Os enfermeiros obstetras, em sua maioria, conhecem o manejo da assistência à pacientes com hipertensão gestacional. Os desafios vivenciados estão ligados à deficiência de investimento pessoal e institucional para capacitação, aprimoramento na temática estudada, demonstrando a necessidade da existência da educação continuada. O aprimoramento permanente permite uma assistência de forma segura no controle deste agravo desde o pré-natal, além de contribuir para a redução da mortalidade materna.

Palavras-chave

Hipertensão Gestacional; Desafios; Assistência em Enfermagem Obstétrica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Desmitologizando a história: reflexões sobre violência epistêmica, proibicionismo e educação em saúde

VITOR ARAÚJO

Resumo

Apresentação

A saúde pública – e num contexto maior, as ciências sociais – foram desenvolvidas historicamente sob inúmeros pilares excludentes. A fabricação deste campo científico se deu num contexto europeu de controle dos corpos e disciplinarização das massas pelos Estados. As ciências sociais carregam em sua origem, portanto, estruturas dominadoras que legitimaram uma série de violências materiais e simbólicas contra diversas pessoas.

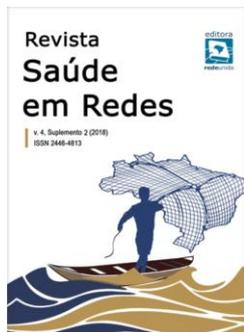
Desmitologizando estas legitimações, inúmeros paradigmas científicos recentes vêm contestando a mentalidade por detrás das ciências e dos campos do saber do status quo que construíram e corroboraram violências. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a violência epistêmica, seus efeitos na teoria e na prática da Saúde Pública, utilizando o caso do proibicionismo. Além disso, trazer reflexões para a educação em saúde e para a produção de conhecimento na Saúde Coletiva.

Desenvolvimento do trabalho

Para tais objetivos, esta pesquisa é qualitativa, analítica e se utilizará de reflexões pós coloniais e sobre micropolítica. A abordagem de autores pós-coloniais é de dar poder às vozes oprimidas, às agências locais, que disputam com a cultura do status quo, para produzir um conhecimento que subverta os pressupostos da episteme que violenta. Podemos falar de contraculturas e contra-discursos, no sentido de serem culturas e discursos outros, que afrontam e deslegitimam o status quo. Como um exemplo adequado deste processo dialético entre violência epistêmica e contra-discursos, está o caso do proibicionismo às drogas.

As raízes da construção do proibicionismo estão, principalmente, na fabricação da doença do vício durante o século XIX. As construções epistêmicas do século XIX que auxiliariam a institucionalização da política proibicionista teve em seus pilares uma lógica subjetiva racista, classista e colonialista. Foi necessária a construção de um imaginário que deturpam a imagem concebida das pessoas que usam drogas, amparado cientificamente e posto em prática institucionalmente pelo Estado.

Resultados:



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

As contraculturas e as contra-narrativas que surgiram das pessoas que usam drogas, dos cientistas sociais, dos defensores da Reforma Psiquiátrica, entre tantos outros, desafiaram a episteme violenta que demonizava o uso de drogas, disputaram terreno cultural e epistemológico com o status quo e isto refletiu-se na construção de imaginários e políticas outras – como a redução de danos e os consultórios na rua, por exemplo.

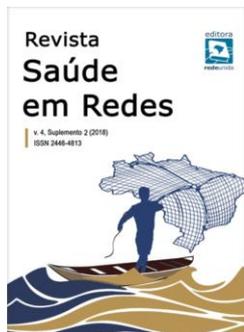
As proposições pós-coloniais, as etnografias que dão voz aos oprimidos e os estudos sobre micropolítica, todos eles se aproximam ao desmitologizar a episteme que violenta e instaurar na ciência discursos que refletem a potência de vida dos subalternos. Suas imaginações, agências, performances e vidas produzem modos de existir que disputam com o status quo e é aí que abrem-se caminhos epistemológicos para se produzir um conhecimento genuinamente local, criando meios de dar voz à subalternidade.

Considerações finais

Tais impactos mostram que tanto a Saúde Coletiva quanto a educação em saúde são campos que precisam ser disputados por e com epistemologias outras, que partam das existências das pessoas, das redes vivas, para apostarem em serviços, práticas e políticas que contemplem a produção de vida.

Palavras-chave

violência; episteme; proibicionismo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Diferentes níveis no crescimento acadêmico contribuindo para a formação do conhecimento.

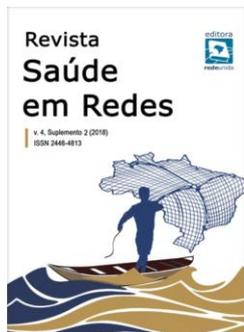
Izaías Gomes Gomes da Silva Junior, Déborah Laredo Jezini, Elyson Enrique Campos de Moraes, Luciana Costa Pinto da Silva, Luana Sanches da Costa, Juliana Rabelo Balestra, Marineide Santos De Melo, Maria Polyanna Ferreira Rebouças

Resumo

Apresentação: A metodologia ativa coloca os estudantes da graduação como principais agentes de seu aprendizado. Nela, o estímulo à pesquisa, estudo, entre outros, é orientado pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno. A grande proposta desse método é aperfeiçoar a autonomia individual do estudante, desenvolvendo-o como um todo. No relato, é abordada a metodologia utilizada nas aulas práticas de endocrinologia realizadas em um hospital universitário.

Desenvolvimento: Matriculados na matéria de Endocrinologia os alunos foram instruídos, já na primeira aula prática, a respeito da metodologia que foi usada para somar à nota final, coube ao aluno pesquisar por um artigo científico na área médica relacionada à disciplina e apresentá-lo. As apresentações foram realizadas ao término de cada aula prática e a ordem foi discutida entre os alunos, desde que apresentasse um seminário por aula. O artigo utilizado não pôde ser de revisão, mas um artigo original que não houvesse qualquer tipo de conflito de interesse, por exemplo, com indústrias farmacêuticas. Além disso, o artigo passou pela aprovação da orientadora antes de ser apresentado. Por isso, a importância deste material ser retirado de plataformas bem conceituadas e, de preferência, publicado em revistas de alto impacto científico. Após a escolha do artigo e posterior aprovação para ser usado na metodologia, a forma de apresentá-lo foi através de um seminário, após a aula prática, ministrado para a orientadora, os demais alunos e internos que coincidentemente estivessem em atividade no ambulatório de endocrinologia no dia. A duração da apresentação durava em média dez minutos e após o término era feita uma discussão entre todos os presentes, acadêmicos matriculados na matéria, internos e professores. Também coube ao aluno construir uma resenha, de no máximo uma página, sobre o artigo.

Resultados: A participação dos internos, dos demais alunos e da doutora possibilitou a construção de um conhecimento, onde vários agentes de diferentes níveis de crescimento acadêmico puderam, entre si, trocar informações, de uma maneira orquestrada pela docente. Tal atividade contribuiu para o intercâmbio de pontos de vista sobre o assunto abordado na apresentação, desde uma análise mais complexa oriunda dos mais experientes, como o da orientadora e os internos, como dos demais acadêmicos. Este fenômeno permitiu inúmeras descobertas contribuindo para o aprendizado. Além disso, a busca pelo artigo ideal e construção do seminário contribuiu para a construção da autonomia de estudos dos acadêmicos. A entrega de uma resenha sobre o artigo contribuiu para aprimorar a capacidade do aluno de pontuar os aspectos mais importantes do mesmo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A educação engloba os processos de ensinar e aprender, a metodologia ativa é só mais uma concepção educacional na qual reorganiza os papéis mecânicos do método padrão de ensinar que consiste em apenas no professor conduzir a aula.

Palavras-chave

endocrinologia; metodologia ativa; medicina; relato



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

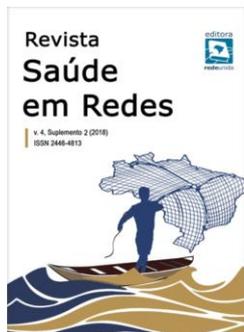
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Diferentes tipos de relacionamentos: a “talaricagem” enquanto tema emergente na adolescência

Andressa Amanda Novaes, Gabrielle Cristine Rausch Bolzani, Lara Carolina Malanowski, Marcos Koczur Lacerda, Raiane Chagas da Silva, Rosiléa Clara Werner

Resumo

Atuar no processo educativo com adolescentes é um desafio, especialmente na educação em saúde, a partir de metodologias ativas, na perspectiva da educação popular, e com objetivo de possibilitar o protagonismo dos adolescentes na produção do próprio conhecimento. O objetivo aqui é relatar um encontro promovido pelo Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, que é desenvolvido por acadêmicas/os e professoras do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, em parceria com o Núcleo Regional de Educação, articulado ao Programa Saúde na Escola da Secretaria Municipal da Saúde de Ponta Grossa - PR, e com a Unidade Básica de Saúde. O projeto de extensão desenvolve atividades, em horário de contraturno escolar, com adolescentes de 14 a 18 anos, em um Colégio Estadual do Município de Ponta Grossa. O referido encontro teve como temática “talaricagem”, um tema que se refere à situações que convergem entre amizade e relacionamentos, uma demanda trazida pelos próprios adolescentes. O encontro se realizou da seguinte forma: primeiramente os adolescentes receberam um cartão com a pergunta: “Se você visse um amigo (a) ficando com a pessoa que você gosta, qual seria a sua reação?”, eles responderam por escrito no cartão que foi guardado para uma atividade posterior. Na sequência os adolescentes foram separados em trios para montarem um pequeno teatro com uma situação que consideravam ser “talaricagem”. Diversas situações apareceram no teatro, como por exemplo: uma pessoa que namora e esconde isso para beijar outra pessoa, e uma pessoa que conta um segredo de uma amiga. Após as apresentações, colou-se um pedaço de E.V.A azul no ombro direito dos adolescentes e E.V.A vermelho no ombro esquerdo, foi sugerido para que andassem pela sala, se misturando, parando onde estavam ao sinal das extensionistas. Explicou-se que todos os adolescentes eram um grupo de amigos e que o E.V.A azul representava a amizade e o E.V.A vermelho o amor, paixão, atração. O objetivo da dinâmica foi mostrar que mesmo uma pessoa se envolvendo com outra pessoa, ela não deixaria de ter amizades e que existem diferentes tipos de relacionamentos e intensidade. Abriu-se o debate sobre o tema, e os adolescentes puderam compartilhar dúvidas e experiências, como: “se a pessoa namora e não diz, ficando com outra pessoa é talaricagem?” Finalizado o debate, retornou-se à primeira atividade, foi devolvido os cartões e os adolescentes responderam a pergunta novamente. O que possibilitou avaliar quanto o encontro interferiu na construção ou manutenção de conceitos. Surgiram diversas respostas diferentes das primeiras, alguns refletiram e mudariam de atitude. Os adolescentes participaram ativamente de todo o processo de construção do conhecimento, partindo do que sabem e vivenciam sobre os relacionamentos na adolescência e sobre sua importância. Ficou claro que as pessoas são diferentes e que



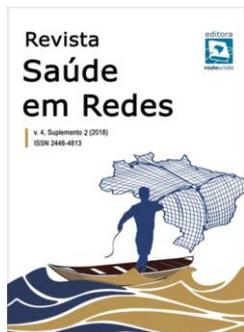
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

não é preciso ter a ideia de que uma é “melhor”, “mais importante” que a outra, mas que são situações, sentimentos e intensidades diferentes; e como essas situações interferem na saúde mental de cada um.

Palavras-chave

Adolescência; Talaricagem; Educação Popular; Educação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Dinamização educacional em disciplinas médicas como forma de inovação de ensino em uma Universidade de Manaus.

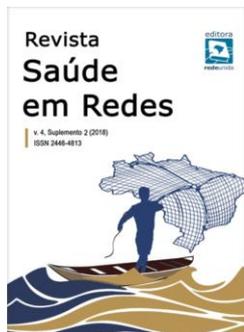
Juliana Rabelo Balestra, José Corrêa Lima Netto, Luana Sanches da Costa, Izaias Gomes da Silva Junior, Elyson Enrique Campos de Moraes, Flávio Renan Paula da Costa

Resumo

Apresentação: Atualmente, a nova política educacional implementada nos cursos de graduação em saúde, em especial na área médica, traz consigo a inclusão de experiências inovadoras em práticas pedagógicas, justamente com o intuito de suprir as lacunas no que tange ao conhecimento acadêmico, ainda existentes na grade curricular de muitos cursos superiores, dessa forma, tornando o acadêmico o próprio autor da construção de seu conhecimento e, assim, para que possa adquirir um maior leque de aprendizado. **Objetivo:** Relatar a importância e a efetivação da inserção do estudante de medicina a uma série de temas científicos ainda não abordados na matriz curricular por meio de métodos ativos e interativos de aprendizagem, finalizando, desse modo, com a proposta da produção de um portfólio como ferramenta avaliativa desse processo de ensino-aprendizagem. **Descrição da experiência:** A disciplina Seminários Avançados II do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) realizou metodologias de ensino e interação durante o segundo semestre de 2017 com uma turma de 56 alunos do 5º período do curso, em que foram administradas aulas teóricas e metodologias ativas por diversos professores convidados e com as mais variadas especialidades médicas, assim como a colaboração de monitores e ouvintes da disciplina, enfatizando sempre a participação ativa desses graduandos por meio de discussão de casos clínicos, mesas-redondas, seminários e leituras e resenhas acerca de artigos científicos. Sem falar que a maior parte das aulas ministradas abordaram assuntos que não faziam parte da grade curricular do curso, o que ajudou a complementar; também houveram aulas de introdução de temas que ainda seriam abordados em períodos posteriores, sendo, dessa forma, a aplicação de uma abordagem muito mais didática e atraente. Por fim, cada acadêmico produziu um portfólio, com o objetivo de análise e auto-reflexão de todos os temas e atividades efetivadas em sala de aula. **Resultados:** A dinâmica abordada pela disciplina, sem dúvida, potencializou o encontro entre a educação e a saúde na formação profissional desses acadêmicos e no desenvolvimento do trabalho em saúde. Assim, a disciplina junto à Universidade possibilitou aos estudantes a autonomia para a produção de um ensino muito mais ampliado e enriquecido. **Considerações finais:** A inovação dessas práticas pedagógicas proposta pela disciplina, notadamente, dinamizou o aprendizado e, assim, possibilitou o compartilhamento do conhecimento e do ensino de uma maneira coletiva, contribuindo positivamente para a co-formação desses futuros profissionais.

Palavras-chave

inovação; ensino; metodologias; autonomia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

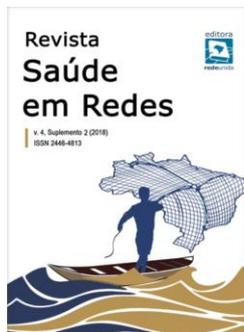
Discente de um Programa Político Pedagógico tradicional e monitor de acadêmicos de metodologia ativa: um relato de experiência.

Robert Douglas Costa de Melo, Sylvania Yukiko Lins Takanashi

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Trata-se de um relato de experiência de monitoria no eixo de habilidades profissionais (HP) I do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) entre os anos 2016 e 2017, no campus Santarém. Como colocado na Resolução Nº 2808/15-CONSUN o Programa de Monitoria da UEPA visa ampliar espaços de aprendizagem e estimular o interesse pelo magistério superior, aprimorando a qualidade do ensino. Com isso, o Edital Nº 38/2016 fez convocação para preenchimento de vagas de monitoria para o 2º semestre de 2016 e 1º semestre de 2017, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, que inclui o eixo HP I do Curso de Fisioterapia, esse eixo visa desenvolver o domínio de conceitos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício adequado da profissão. No ano de 2016 ocorreu mudança do Projeto Político Pedagógico (PPP) deste Curso, que tomou como questões norteadoras as diretrizes político-pedagógicas integradas à visão da interdisciplinaridade e as metodologias ativas de aprendizagem, em contraponto ao PPP em vigor até 2015, com componentes curriculares divididos por disciplinas. Tem-se, assim, como objetivo deste relato expor as vivências do monitor do eixo HP I, graduando de metodologia tradicional, tutorando discentes de metodologia ativa. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência e elaborado a partir da vivência de 1 monitor da Turma de 2015 durante o período de agosto de 2016 a julho de 2017. O início das atividades de monitoria se deu com uma reunião com a Assessoria Pedagógica, na qual foram expostos os objetivos do Programa, a forma como iria se desenvolver e disponibilizados documentos como o Plano de Atividades Semestral, Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final. Com 15 horas semanais exigidas para serem preenchidas, as atividades de monitoria centravam em acompanhamento do professor-orientador durante a aula, acompanhamento dos acadêmicos sem a presença do professor, pesquisa de referências e estudo individual. Mediante a isso, identificou-se que os acadêmicos no contexto da metodologia ativa eram participativos e questionadores, destacando a importância do ambiente de interdisciplinaridade, mesmo no eixo HP I, que trazia aulas predominantemente expositivas. Evidencia-se, também, que em encontros sobre assuntos da prática fisioterapêutica havia um comparecimento maior dos discentes, como em recursos terapêuticos manuais, quando comparado a assuntos de metodologia científica ou bioética. Outro ponto relevante é o fato de que alguns conteúdos colocados no 1º e 2º ano pelo novo PPP, eram apenas de anos subsequentes no anterior, fazendo com que o monitor tivesse que, além de revisar, aprender novos conteúdos em tempo para manter a qualidade em suas monitorias e fazer o devido acompanhamento. Por fim, coloca-se que mesmo o eixo de HP ter se dado predominantemente por aulas expositivas, o ambiente de um PPP de metodologias ativas estimula e constrói um discente mais proativo e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

participativo, desafiando o monitor a também fortalecer esse perfil em si, formando profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave

monitoria; metodologia ativa; fisioterapia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Discutindo o Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Profissional em Saúde

Marcia Cavalcanti Raposo Lopes, Cristina Massadar Morel

Resumo

Tomando por base a formação profissional de trabalhadores da saúde, no que se refere à educação de adultos, observamos que não há um acúmulo expressivo de reflexão sobre o tema do ensino-aprendizagem. Ponto importante a ser estudado, considerando o trabalho desenvolvido nas Escolas Técnicas do SUS.

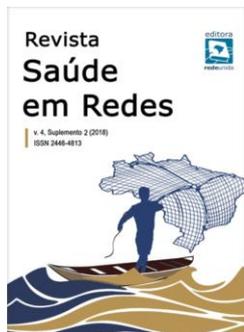
Neste sentido, o objetivo desta investigação é problematizar os processos de aprendizagem na formação técnica em saúde de adultos trabalhadores. Consideramos que a discussão sobre a formação do trabalhador da saúde, deve ter como ponto fundamental ampliar o horizonte dos alunos para além do discurso biomédico e seus parâmetros científicos. Assim, toda a discussão do processo de ensino aprendizagem neste caminho formativo não pode se deter apenas a refletir sobre a pura assimilação de conteúdos e técnicas.

Optamos então por abordar a questão da aprendizagem a partir da concepção da cognição inventiva. Nesta perspectiva, a aprendizagem é compreendida como a própria produção de subjetividade, quando aquele que aprende, experimenta novas situações que o transformam de maneira imprevisível, e ao mesmo tempo aciona mecanismos de sedimentação de conhecimentos.

Este estudo tem como pano de fundo o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde desenvolvido na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). O trabalho se desenvolveu a partir de análise de documentos como atas de reunião de professores e de conselhos de classe e registros sobre as atividades pedagógicas alternativas produzidos por docentes e alunos. Estas atividades pedagógicas consistiram em oficinas e debates em torno de temas atuais, visitas a museus, parques, centros culturais, construções históricas etc..

Nossas análises nos mostram como foram produzidos diferentes disparadores de reflexão e reconfiguração de sentidos – processos essenciais se pensarmos na formação dos trabalhadores do SUS. Tão importante quanto a assimilação dos conteúdos técnicos, esta formação precisa produzir sujeitos-trabalhadores sensíveis e comprometidos com a construção de práticas de saúde para além dos conhecimentos técnicos científicos.

A aprendizagem, compreendida como processo de produção de subjetividade, aponta para a transformação operada naquele que aprende. As estratégias pedagógicas exploradas acima, entendidas aqui como dispositivos pedagógicos, mobilizaram nos alunos posturas que favorecem o questionamento da sua condição de vida e de suas práticas profissionais. O



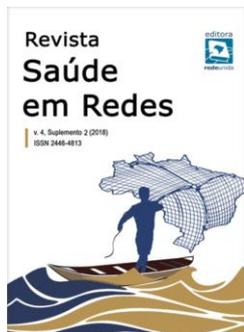
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho realizado possibilitou que os alunos problematizassem as relações entre educação, cultura e saúde, e as maneiras de promover práticas de saúde. Pode-se afirmar que estas experiências, além de tantas outras às quais foge ao nosso controle precisar, criaram a possibilidade de os alunos “não serem mais os mesmos” e se fortalecerem para a construção do SUS e de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave

Educação Profissional em Saúde; Educação de Adultos; Cognição Inventiva



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Docência no ensino superior: principais desafios encontrados na contemporaneidade

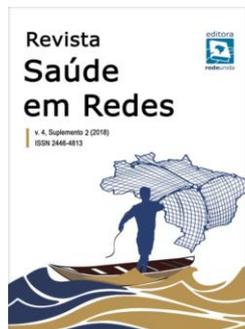
Jackson Celso Pereira Pires, Matheus Eduardo Horta da Costa, Andréa Reni Mendes Mardock, Taianne Kaiena Frota Oliveira, Ademir Ferreira Sousa, Alex de Freitas Marques

Resumo

Apresentação: No cenário da revolução das Tecnologias de Informação e Comunicação Identificamos que novos desafios surgem no espaço – tempo “aula” onde e quando acontece integradamente a formação dos profissionais e a docência universitária. Refletir sobre os desafios da docência no ensino superior na atualidade se faz necessário para que o professor possa entendê-los claramente e melhor atuar. **Objetivo.** Analisar através de uma revisão bibliográfica as principais dificuldades e deficiências durante o processo de ensino aprendizagem no ensino superior enfrentado por docentes das universidades do Brasil. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo elaborado através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados a partir de 2013, nas principais plataformas online. **Resultados:** Para se realizar uma docência voltada para a formação profissional é preciso ter como base a formação profissional condizente com o século XXI, para isto é necessário superar alguns novos desafios que surgiram no último século, tais como: aprender a ensinar por meio de maneiras pelas quais não foram ensinados e aprender a trabalhar em equipes com seus colegas. Nesse contexto, surge a importância do planejamento das disciplinas com: aulas teóricas com muito peso e valor; parte prática; estágio supervisionado; acoplamento/integração de duas ou mais áreas de conhecimento; novas áreas de conhecimento; avanço da ciência e tecnologia e equipe multiprofissional. **Considerações finais:** De acordo com os artigos analisados concluímos que a docência no ensino superior precisa passar por várias revisões em seus aspectos metodológicos, tornando estes cada vez mais ativos e participativos, mas principalmente no perfil profissional dos docentes, que precisam ser incentivadores e mediadores do aprendizado dos alunos para que possam ser formados profissionais com senso crítico de sua profissão e da sociedade.

Palavras-chave

Docência no Ensino Superior; Dificuldades; Planejamento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESCOLARES EM ESCOLA MUNICIPAL DE LAGARTO-SE

Ricardo Cardoso dos Santos, Silvana Castro de Brito Sottero

Resumo

As escolas, espaços de vivência e formação, aparecem como excelente cenário de caráter formal, em que é possível gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção de saúde, que deve, no âmbito escolar, partir de uma visão integral e multidisciplinar, considerando as pessoas em seus contextos familiar, comunitário e social. Com isso, objetiva-se relatar a aplicação da metodologia da problematização nas ações de educação alimentar e nutricional (EAN) para crianças em idade escolar. Trata-se de um relato de ação desenvolvida por estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto com 29 escolares em escola municipal de Lagarto – Sergipe, sendo 17 meninas e 12 meninos entre 7 e 10 anos de idade. Foram realizados dois encontros: o primeiro para obter o diagnóstico nutricional das crianças, consistindo na coleta do peso e estatura, e aplicação do questionário de frequência alimentar; no segundo encontro foram desenvolvidas ações de EAN fundamentadas no diagnóstico previamente realizado, focando na promoção da alimentação saudável. Foram utilizados desenhos animados que abordavam os benefícios e importância do consumo de alimentos saudáveis. Para a dinâmica “Saudável/Não saudável”, os escolares, mediados pelos estudantes de Nutrição, separaram imagens de alimentos entre os grupos “Saudável” e “Não Saudável” de um cartaz. Na dinâmica “Adivinhe a fruta” os escolares, vendados, foram instigados a usar os sentidos para adivinhar as frutas que lhes eram oferecidas. Considerando os passos do Arco de Maguerez, na primeira etapa observou-se que uma criança apresentava magreza, 18 encontravam-se eutróficas, 6 com sobrepeso e 4 obesas. Na análise do consumo alimentar, o feijão foi relatado por 76% dos escolares, seguido das frutas (68%), ultraprocessados (56%), verduras e legumes (48%) e embutidos (44%). Partindo do diagnóstico nutricional, a segunda fase, de priorização dos problemas detectados para o desenvolvimento da EAN, como maus hábitos alimentares e obesidade, objetivou “detectar que questões precisam ser resolvidas na prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar”. Na terceira fase foram levantados instrumentos teórico-práticos necessários para solucionar os problemas detectados. Na penúltima fase, como hipótese de solução foi proposta a promoção da alimentação saudável, feita na última etapa através da apresentação de desenhos animados em curta-metragem e dinâmicas como “Saudável/Não saudável” e “Adivinhe a fruta”, que abordaram a importância do consumo de alimentos saudáveis através da problematização e conscientização. Estimular a participação ativa dos escolares permite que o conhecimento seja melhor trabalhado, tornando-os parte do processo de aprendizagem. Espera-se, então, uma mudança nos hábitos alimentares capaz de melhorar o perfil nutricional dessa população. Com isso, verificou-se na prática da EAN a Metodologia da Problematização,



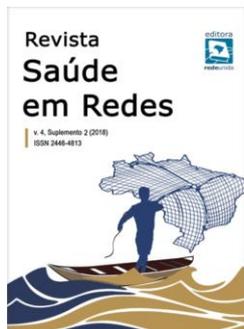
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

apresentada por Maguerez na forma de um arco. Por considerar a realidade em foco, as ações são específicas e, por isso, têm maior chance de êxito. Destaca-se, portanto, a importância das metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação de profissionais da saúde e na busca pelo autocuidado entre escolares, no intuito de desenvolver maior autonomia e criticidade. Entretanto, reforça-se a necessidade de avaliar a efetividade dessas ações na mudança do comportamento alimentar do público-alvo.

Palavras-chave

Metodologia da problematização; educação alimentar e nutricional; escolares.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

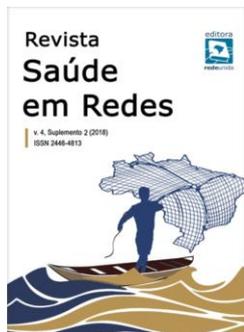
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES: ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES

Ricardo Cardoso dos Santos, Laís Nogueira Santos Carvalho, Caroline Rodrigues de Oliveira Marques, Ricardo Tadeu Alves Santos, Sanmile Bibiana Leite Batista Medeiros, Gabriel Cardoso Santos, Marina Rodrigues Barbosa

Última alteração: 2018-01-27

Resumo

O Marco de Referência define educação alimentar e nutricional (EAN) como prática contínua, intersetorial e multiprofissional que visa promover autonomia para práticas alimentares saudáveis. A avaliação das ações de EAN deve ser contínua e integrada, para promover o aperfeiçoamento e especificidade das ações, devendo ser feita tanto pelos educadores quanto pelos educandos. Na perspectiva dos educadores, estas avaliações podem fornecer alternativas teórico-práticas para a execução das ações. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos educadores em relação às ações de EAN para adolescentes de uma escola municipal de Lagarto-SE. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseado na percepção dos educadores em relação ao programa de EAN realizado com 238 adolescentes, sendo 50% meninas e 50% meninos, com idade entre 10-15 anos, do 5º ao 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Lagarto-SE. Foram realizados cinco encontros quinzenais envolvendo nove turmas, com duração média de 50 minutos cada. As ações de EAN foram compostas pelas dinâmicas a seguir: Confeção de crachás, Semáforo alimentar, Pirâmide alimentar e Lanche coletivo. Ao final de cada atividade, os seis educadores participantes avaliavam o encontro por meio de três perguntas: “Que bom!”, “Que pena!”, e “Que tal?”, objetivando levantar a percepção sobre os pontos positivos, desafios e propostas de como superá-los, respectivamente, nas dinâmicas realizadas. De uma forma geral, como pontos positivos foram elencados os aspectos listados a seguir: alcance dos objetivos da dinâmica, adequação do diálogo ao público, conhecimento prévio dos jovens sobre alimentação, boa administração do tempo, preparação dos educadores, esquematização prévia do encontro a tempo, abordagem dinâmica, a criação e fortalecimento do vínculo e transversalidade dos conhecimentos. Como desafios a serem superados, foram elencados os seguintes aspectos: timidez dos estudantes, agitação dos adolescentes, hábitos alimentares inadequados relatados, falta de preparação para a dinâmica, dificuldade de garantir a participação dos adolescentes na construção da pirâmide, baixa aceitação dos alimentos entre os escolares. Como limitações, a falta de um diálogo efetivo com a coordenação da escola, que comprometeu o calendário do programa, assim como a disponibilidade limitada dos educadores. Como possibilidades de superação dos desafios, os educadores elencaram: maior necessidade de dinamização das ações e formas de abordagem para captar a atenção dos adolescentes, maior envolvimento dos adolescentes nas dinâmicas, a importância de operacionalizar as ações com antecedência, e efetivação do diálogo com a coordenação. A avaliação da percepção dos educadores permitiu a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

identificação dos desafios a serem superados e potencialidades envolvidos na operacionalização e desenvolvimento das práticas educativas, visando um programa participativo e que foque na realidade local.

Palavras-chave

Educação alimentar e nutricional; adolescentes; programa de intervenção; avaliação de programa educacional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

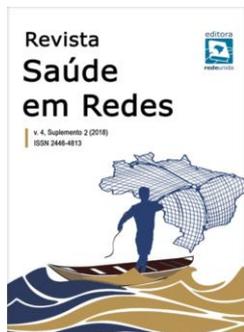
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL RELACIONADA À ANÁLISE DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, PETRÓPOLIS - RJ.

Nichole Ramos, Andréa Moreira Gonçalves, Victória Theobald Bernardes, Michele Rodrigues Machado

Resumo

A educação alimentar e nutricional (EAN) é considerada um importante eixo na promoção de hábitos alimentares saudáveis, sendo utilizada como estratégia indispensável das políticas públicas de alimentação e nutrição, principalmente na infância. O presente trabalho objetivou identificar padrões alimentares de crianças atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBS) Amiga da Amamentação, em Petrópolis-RJ e a partir dos resultados encontrados, realizar ações de EAN com usuários da unidade. O estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira, que ocorreu em 2016, participaram 64 crianças de 0 a 5 anos, de ambos os sexos. Neste período foram investigados os dados referentes ao perfil alimentar, utilizando os Marcadores de Consumo Alimentar (SISVAN). Na segunda etapa do estudo, mediante análise dos resultados computados pelo programa Microsoft Excel-2010, foram planejadas ações de EAN não voltadas especificamente para a população do estudo na primeira etapa, mas sim para gestantes e pais e/ou responsáveis de crianças atendidas pela unidade. Assim, a proposta desta etapa foi promover EAN para a comunidade de acordo com o perfil observado. A elaboração e aplicação destas atividades ocorreram em 2017, com 25 usuários. Foram realizadas exposições dialogadas no grupo de gestantes e na sala de espera do atendimento de pediatria, com auxílio de panfletos/folders contendo informações relativas à importância do aleitamento materno, introdução alimentar e alimentação saudável na infância. Das crianças menores de 6 meses ($n=24$), 20 consumiram leite materno no dia anterior, como é recomendado para esta faixa etária, porém 5 destas o consumiram associado a outro tipo de alimento (chás, leite de vaca e de fórmula). Quanto ao consumo alimentar das crianças entre 6- 23 meses ($n=30$), metade delas não consumiram leite materno, não atendendo a recomendação da continuidade do aleitamento até os dois anos. O consumo de alimentos geralmente utilizados em “papas salgadas” (carne, legumes, feijão, arroz/ batata) esteve adequado, porém, o consumo de verduras esteve presente na alimentação de apenas 27% das crianças. Dos alimentos considerados não saudáveis, bebidas adoçadas foram as mais consumidas por esta faixa etária (33%). Entre as crianças de 2-5 anos ($n=10$), a ingestão de alimentos saudáveis como feijão, frutas e verduras/legumes foi considerada adequada, pois mais da metade das crianças os consumiram no dia anterior. Dentre os alimentos não saudáveis, o consumo de embutidos e macarrão instantâneo esteve presente na alimentação de apenas uma criança. Por outro lado, a ingestão no dia anterior de bebidas adoçadas e doces/biscoitos foi observado em 60% das crianças. Mediante estes resultados, os temas da EAN foram aleitamento materno e alimentação saudável na primeira infância, com ênfase na redução do consumo de alimentos não saudáveis (doces/biscoitos e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

bebidas adoçadas); estímulo ao consumo de alimentos saudáveis e incentivo ao aleitamento materno até os dois anos. Observou-se o interesse e participação dos usuários da UBS quanto aos temas, favorecendo a uma maior adesão as orientações propostas. Portanto, faz-se necessário incentivar a realização de EAN para gestantes, pais e/ou responsáveis de crianças atendidas pela atenção básica, a fim de estimular a promoção da saúde do público infantil.

Palavras-chave

Educação Alimentar e Nutricional; Práticas Alimentares; Crianças



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

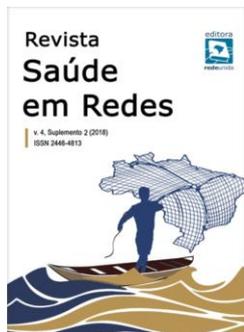
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

ROCILDA Castro Pinho, Mônica Oliveira Silva Barbosa, Vanessa de Sousa Silva, Maricélia Tavares Borges Oliveira

Resumo

Apresentação: A infância apresenta questões inerentes à construção do indivíduo, por esse motivo tornou-se objeto de estudo para profissionais da saúde e acadêmicos, que desenvolvem um olhar holístico nos cuidados dispensados em todo o seu ciclo. Contudo, quando a criança é submetida a situações de privações severas, seja a nível emocional ou material, o seu potencial de desenvolvimento pode não se realizar de maneira natural, prejudicando o processo de desenvolvimento infantil. Situações com esse contexto podem ser percebidas em crianças institucionalizadas, fazendo com que estas, além dos diferenciais psicossociais, desenvolvam alterações relacionadas ao processo saúde/doença, higiene e autocuidado, tornando-as mais vulneráveis a patologias, inclusive as infectocontagiosas. Mediante a situação de vulnerabilidade, que essas crianças estão expostas, o estudo teve como objetivo implementar ações educativas para estimular a socialização e a promoção de saúde de crianças institucionalizadas, buscando reduzir os agravos e favorecer a qualidade de vida para estes indivíduos ao longo do seu processo de desenvolvimento, contribuindo com a integralidade do cuidado. **Metodologia:** O presente estudo consiste em um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão a partir de visitas feitas à uma Instituição que abriga crianças numa cidade do interior do Maranhão, durante as atividades práticas da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, no período de 01 a 14 de julho de 2016. Respeitando a peculiaridade das crianças foram utilizados de recursos educativos como teatro de histórias infantis, com personagens caracterizados como forma de atrair a atenção do público infantil, com também músicas, danças, jogos, dinâmicas e brincadeiras trazendo a temática da higiene oral, lavagem de mãos, conhecimentos acerca do autocuidado e preservação da saúde. Foi ainda utilizada como estratégia de incentivo, a distribuição de kits de higiene bucal, exemplificando o correto uso de todos os materiais. **Resultados:** As atividades de educação em saúde contribuíram para estimular a promoção de saúde, a prevenção de doenças e a participação dessas crianças nos assuntos relacionados à saúde e à qualidade de vida. As ações visam ensinar e sensibilizar não só as crianças institucionalizadas, mas também os profissionais responsáveis pelo cuidado de todas elas, pois sem o apoio destes, a continuidade das práticas ensinadas e os resultados esperados não seriam alcançados. **Considerações Finais:** O desenvolvimento deste trabalho contribuiu para valorização da importância de se trabalhar a educação em saúde entre crianças institucionalizadas, a fim de minimizar a incidência de doenças relacionadas à falta de higiene pessoal, além de proporcionar uma melhor interação dessas crianças com intuito de amenizar os impactos psicológicos decorrente do histórico familiar e o ambiente de inserção das mesmas. Sobretudo, compreendendo que a interrupção brusca, permanente ou



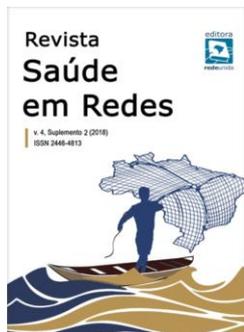
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

não dos laços afetivos interferem no processo de desenvolvimento e no seu estado de saúde emocional, comportamental e física.

Palavras-chave

Crianças institucionalizadas; Educação em saúde; Promoção de saúde; Integração social; Qualidade de vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PORTADORES DE HEPATITES/HIV/AIDS

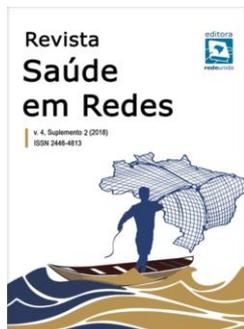
Kelly Adriani Dos Santos Baeta, Jose Carlos Correa Rego Filho, Dulce Karen Costa de Vasconcelos, Helena Padilha Ferreira, Arielly Cristine Saldanha da Silva, Emille De Fátima Ventura Magalhães, Raissa Ingrid Almeida Alves, Ivonete Vieira Pereira

Resumo

APRESENTAÇÃO: Estudos recentes indicam importante impacto das hepatites virais crônicas em pacientes infectados pelo HIV/aids. Estudos realizados no Brasil indicam uma prevalência em torno de 5 a 8% de co-infecção HIV/HBV e 17 a 36% de HIV/HCV. Daí a necessidade de atuação da educação em saúde como uma prática social que preconiza não só a mudança de hábitos, práticas e atitudes, a transmissão e apreensão de conhecimentos, mas principalmente, a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir através da seleção e utilização de métodos pedagógicos participativos e problematizadores. Assim, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de educação em saúde realizada para portadores de Hepatites/HIV/AIDS e seus familiares através do Projeto de Extensão. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A fundamentação teórico-metodológica baseia-se na pedagogia crítica em uma perspectiva Freireana e na proposta da Construção Compartilhada do Conhecimento. Os resultados apontam para as várias formas de perceber o cuidado e sua relação com a ação educativa. **RESULTADOS:** Fortalecer a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa norteando encontros e diálogos entre docentes/discentes e a comunidade na produção de novos conhecimentos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular. Considerando assim, a extensão com características potencializadoras de mudanças para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de hepatites/HIV/AIDS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** percebe-se que as estratégias de Educação em Saúde utilizadas tiveram caráter formativo e deve buscar a interdisciplinaridade, da autonomia e da cidadania numa proposta de construção compartilhada do conhecimento para reflexões críticas entre os vários sujeitos envolvidos no fortalecimento das informações do conhecimento repassado pela enfermagem com o objetivo do alcance de mudanças de comportamento para as medidas de prevenção, promoção, acompanhamento, tratamento e reabilitação das hepatites/HIV E AIDS.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Prevenção; Promoção.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

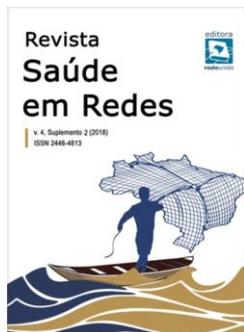
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Larissa Lima Figueira Freire, Mônica de Cássia Pinheiro Costa, Mayane Silva Lopes, Adriana Lorena Sena de Lima, Thayná Maria Andrade Silva, Diogo Seichii Umbelino Okawa, Sávio Felipe Dias Santos, Victória Karolina Santos Santana

Resumo

Introdução: O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no Brasil. O movimento Novembro Azul se trata de uma campanha nacional que visa promover a saúde do homem, principalmente quanto ao combate do câncer de próstata. Atividades são desenvolvidas nesse período do ano para incentivar a adesão desse público à prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, evitando assim maiores agravos à saúde. Nesse sentido, os profissionais de saúde possuem um papel fundamental, em especial a enfermagem, por ser uma profissão que tem em seu alicerce a educação em processos de saúde da população. **Objetivo:** Descrever a realização de uma ação educativa direcionada ao público masculino, acerca da prevenção do câncer de próstata. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de novembro de 2016, em uma estratégia saúde da família (ESF), localizada no município de Belém do Pará, durante as aulas práticas do componente curricular de Enfermagem Comunitária II, com acadêmicos do 5º período do curso de enfermagem da Universidade do estado do Pará (UEPA). O desenvolvimento deste estudo iniciou-se a partir da observação da rotina de procedimentos realizados na ESF e o público atendido. Constatou-se, por meio de conversas com a enfermeira e os agentes comunitários de saúde, que atendimentos a usuários do sexo masculino eram reduzidos, devido à baixa procura pelos serviços. Nesse sentido, os acadêmicos decidiram elaborar um folder, com informações acerca da prevenção do câncer de próstata, para ser divulgado em uma ação educativa. O material produzido possui os seguintes assuntos: conceito de câncer de próstata, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento. No dia estabelecido para a realização da ação, os acadêmicos abordaram 11 participantes, individualmente, para explicar o assunto em questão. No decorrer das abordagens, os usuários afirmaram não procurar os serviços de saúde e que só estavam na unidade para acompanhar algum familiar (esposa, mãe ou filha). Ao final da ação educativa, o folder foi entregue a cada participante, como forma de incentivo à divulgação das informações e para melhor apreensão por meio da leitura. **Resultados e/ou impactos:** Foram perceptíveis as barreiras ainda existentes relacionadas ao assunto, no entanto os usuários participaram e puderam obter diversos esclarecimentos. Ao longo da atividade, foi enfatizada a importância do diagnóstico precoce e como são realizados os exames. Dessa forma, a ação proporcionou aos acadêmicos direcionar os esclarecimentos de acordo com cada usuário, tornando assim a ação mais produtiva. Além disso, também contribuiu na formação acadêmica no que diz respeito à construção de vínculos e à valorização da equipe de saúde enquanto protagonista no processo do cuidar. **Considerações**



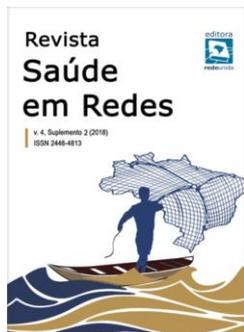
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

finalis: É de suma importância que os profissionais de saúde desenvolvam atividades relacionadas a esse assunto, para fomentar a busca pelos serviços de saúde e a prevenção de agravos por meio do diagnóstico precoce. Nesse sentido, as ações visam promover melhoria na qualidade de vida do homem, desconstruindo conceitos estabelecidos pela sociedade, que dificultam a efetivação das estratégias da equipe de saúde.

Palavras-chave

Saúde do homem; Prevenção; Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Jhennifer Pereira Rodrigues, Georgeane Souza de Azevedo, Leticia de Santana Chaves, Vilma Regina Ferreira Rodrigues, Ana do Socorro Maia de Moraes

Resumo

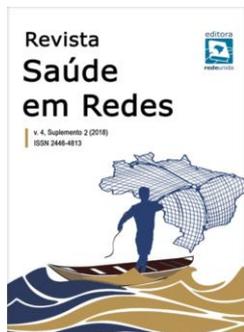
Apresentação: O câncer do colo de útero é o segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres, sendo a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) um dos fatores de riscos mais associado à progressão da patologia. O risco de desenvolvimento do câncer aumenta com o avançar da idade, com incidência a partir de 20 anos. Por sua vez, o exame Papanicolau ou PCCU é um meio de prevenção e controle da patologia em questão devido ser possível detectar células cancerígenas ou anormais. Com isso, o objetivo da pesquisa foi descrever a promoção de educação em saúde de mulheres em um Centro Saúde Escola relacionada à realização do exame PCCU como um meio de prevenir o câncer do colo de útero.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência realizado em um Centro Saúde Escola em Belém - PA por acadêmicas do curso de enfermagem. Foi adotada a metodologia da problematização de Charles Maguerez, que é dividida em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave norteadores da problemática encontrada, teorização, hipóteses de solução, e aplicação à realidade. O retorno foi realizado no mesmo local, consistindo na realização de uma palestra com a abordagem sobre o câncer do colo de útero e o exame PCCU como meio de prevenção, onde estavam presentes vinte e sete mulheres, sendo entregue às mesmas, folders feitos pelo INCA contendo a temática em questão.

Resultados: As participantes durante a palestra interagiram entre si, algumas realizaram a leitura de determinadas partes do conteúdo contido no folder, na qual, as dúvidas apresentadas foram esclarecidas. Dentre as mulheres presentes, algumas desconheciam as seguintes informações: as causas que podem levar ao desenvolvimento do câncer do colo de útero; que o exame PCCU é realizado para prevenir esta patologia; quando deveriam fazer o exame; retorno após a realização do exame para pegar o resultado na data estabelecida e levá-lo à consulta médica. A partir disso, durante a palestra, observou-se que as mulheres estavam satisfeitas com a temática abordada, compreenderam o conteúdo explanado e algumas pediram mais folder para entregá-lo a amigas e parentes para instruí-las acerca do conhecimento adquirido.

Conclusão: Desse modo, foi possível orientar as mulheres presentes na ação através da educação em saúde quanto à importância da realização do exame PCCU para prevenir o câncer do colo de útero, bem como o seu diagnóstico precoce. Além disso, a realização de uma educação em saúde com o tema proposto faz com que profissionais e clientes se aproximem e criem vínculo estabelecendo respectiva confiança, sendo um ganho quanto à prevenção e ao diagnóstico precoce desta patologia.

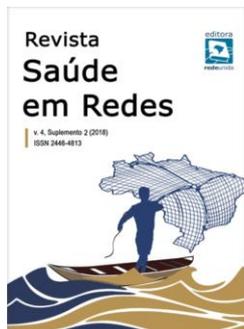
Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Saúde da mulher; Câncer do colo de útero; PCCU



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

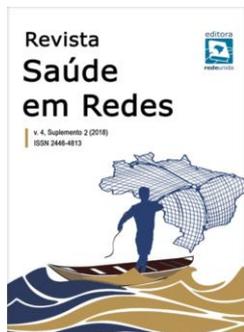
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E BUSCA ATIVA DE CASOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO BEM SUCEDIDA.

Dara Stephany Teodório, Júlia Rebecka LIMA, Marianna Siqueira SILVA, Giovana Ferreira LIMA, Nataly Lins SODRÉ, Mayara Lins SANTOS, Danielle Moura SANTOS, Raphaela Delmondes NASCIMENTO

Resumo

APRESENTAÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta, e tem como agente envolvido o bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta preferencialmente os nervos periféricos e a pele. Trata-se de uma doença endêmica no Brasil, sendo o segundo país com maior número de casos de hanseníase no mundo. Um dado alarmante é que Pernambuco, apresentou em 2016 um coeficiente acima da média nacional, sendo considerado como uma área hiperendêmica. Para a eliminação da doença, é preconizado: implantação de estratégias de busca ativa para detecção de casos novos; a realização de diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos, e a realização da vigilância de contatos intradomiciliares de casos novos entre contatos registrados. Este trabalho tem o objetivo de relatar a importância de ações de Mobilização Comunitária como meio de prevenção, detecção e resgate de casos de Hanseníase. **DESENVOLVIMENTO:** O Morhan (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase), a NHR (Organização Não-Governamental holandesa), ambas instituições sem fins lucrativos, junto com alunos da UPE (Universidade de Pernambuco), realizam ações de mobilização, sensibilização, prevenção, tratamento, diagnóstico e busca dos direitos dos portadores da Hanseníase. Trata-se de um relato de experiência de uma ação. **RESULTADOS:** A ação foi realizada em Junho de 2017 no Centro da Juventude, escola profissionalizante que tem como público alvo, jovens em situação de vulnerabilidade, como usuários de drogas, egressos do sistema prisional, afastados das escolas e moradores de rua, com a participação de profissionais da saúde, estudantes da UPE e 30 alunos do Centro da Juventude. Foram aplicadas as fichas de autoimagem do Ministério da Saúde para uma triagem e os jovens que apresentavam sinais e sintomas, realizaram o exame dermatoneurológico, e consulta com orientações sobre a hanseníase, transmissão, sintomas, tratamento e possíveis sequelas. Dentre os 30, 02 já eram diagnosticados com a Hanseníase e tinham abandonado o tratamento, uma destas já apresentava incapacidades físicas. Ambos foram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima para reiniciarem o tratamento. Os pacientes acometidos pela hanseníase, foram orientados a levarem os seus contatos a unidade de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação de mobilização foi de extrema importância uma vez que conseguiu-se interromper a cadeia de transmissão da doença pelos dois jovens, que foram encaminhados para UBS, e reiniciaram o tratamento. A ação se expandiu, também, para os familiares que não estavam presentes, mas terão de comparecer a UBS para fazerem a prevenção com a vacina BCG. Muitos jovens não tinham nenhum conhecimento sobre a doença, que através da estratégia de educação em saúde, foram esclarecidos.

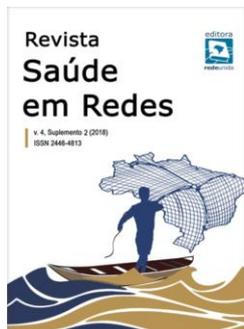


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

hanseníase; população vulnerável; busca ativa.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

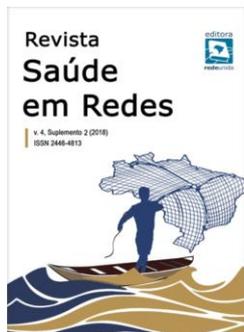
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O AGENTE COMUNITÁRIO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Franciane de Paula Fernandes, Delma Pessanha Neves, Ana Cely de Sousa Coelho, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Maria Rita Bertolozzi, Marcelo Silva de Paula, Sarah Simone Silva de Oliveira, Daliane Ferreira Marinho

Resumo

Apresentação: A educação em saúde é uma ferramenta eficaz na comunicação dos agentes comunitários de saúde com a comunidade, podendo ser compreendida como um meio de mudança que possibilita a consciência crítica de quem a contempla, a respeito de problemas de saúde. O presente trabalho visa descrever uma experiência de aula prática baseada na metodologia da problematização, explicando o que é educação em saúde. **Desenvolvimento do Trabalho:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvida por docentes da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Estado do Pará– ETSUS/PA, no município de Aveiro-PA. **Resultados e/ou impactos:** Proposto a uma turma de 28 discentes do curso de Qualificação para ACSs na Unidade de Educação em Saúde em 2017. Os ACSs foram orientados a percorrer suas lembranças de visitas domiciliares, com intuito de contextualizar atividades através das metodologias ativas, respondendo através de resumo o que é Educação em Saúde para o ACS. Diante, do contexto apresentado surgiram diversos conceitos, dentre os quais tiveram destaque a educação em saúde como um processo sistemático, contínuo e permanente que promove transformação da realidade no âmbito da saúde, mediada pela mudança de consciência, pela integração da comunidade na participação dos problemas e soluções de saúde, capacitação individual e coletiva, além da articulação de conhecimentos, aptidões e práticas pessoais, direcionadas nas visitas, no diálogo e na articulação de conhecimentos com compartilhamento de conhecimento entre profissional de saúde e a comunidade, seja na visita, seja na conversa ou ainda, seja no atendimento as perspectiva do comunitário diante da ação do ACSs, promovendo deste modo, a conexão de informação entre o conhecimento de doenças e sua prevenção com a integração social. A educação em saúde gera uma reflexão conjunta de mudança de consciência e a posteriori transformação social e de entendimento, vital ao bem estar, contextualizando processos de aprendizagem no âmbito da saúde, onde o ACS desenvolve ações educativas através do diálogo, palestras e ações compartilhadas para que a comunidade conheça a prevenção como forma satisfatória de garantia de saúde. Essa forma de abordagem da educação em saúde favorece a integração da metodologia da problematização enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem para ACS, em processo de qualificação profissional, na problemática da Educação em Saúde. **Considerações finais:** A problematização apresentada e criada no decorrer da aula, favorecida com a elaboração do resumo sobre a definição da educação em saúde para o ACS possibilita outro entendimento, neste ato amplo, que varia desde a visita com o diálogo, até ações educativas com palestras e conhecimentos sobre a prevenção de doenças, modo de pensar em propostas de educação em saúde para o ACS, e sua relação direta com o ambiente de trabalho e as famílias visitadas,



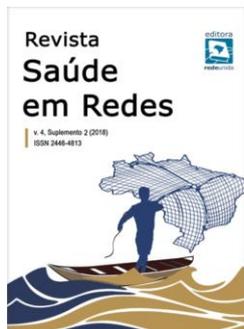
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e conseqüentemente, com a sua atuação profissional. Assim, a metodologia da problematização mediada pelo resumo empírico sobre a educação em saúde favorece o ACS na inovação de processos de Educação em Saúde.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Agente Comunitário de Saúde; visitas domiciliares.



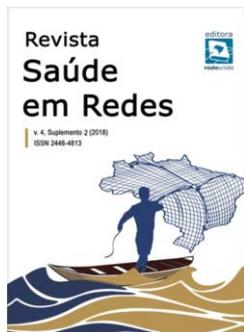
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS
IARA SAMILY BALESTERO MENDES, MAIRA CIBELLE DA SILVA PEIXOTO, WIDSON DAVI VAZ DE MATOS, AMANDA LORENA GOMES BENTES, FERNANDA CRISTINA SILVA DA SILVA, ANA JÚLIA GOÉS MAUÉS, DANIELE RODRIGUES SILVA, MAICON DE ARAÚJO NOGUEIRA

Resumo

APRESENTAÇÃO: A hanseníase, doença contagiosa com evolução de caráter crônico, e alto poder incapacitante, apresentou em 2015, no Brasil um coeficiente geral de incidência de 14,06 casos/100 mil habitantes, sendo 4,28 casos/100 mil habitantes na população menor de 15 anos. Contudo a redução de casos em menores de 15 anos é prioridade do Programa Nacional de Controle da Hanseníase, pois quando a doença se manifesta na infância, indica alta endemicidade, carência de informações sobre a doença e falta de ações efetivas de educação em saúde. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência acadêmica de participação na Campanha de Hanseníase nas Escolas no Município de Belém, Pará. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem na Campanha de Hanseníase nas Escolas, sendo gerada a partir do elo Universidade-Unidade Municipal de Saúde. As ações de educação em saúde eram realizadas a partir de visitas nas escolas, em um bairro com alto coeficiente de incidência no Município de Belém (PA). Em cada turma eram esclarecidos ao público os principais aspectos da doença e posteriormente foi disponibilizada uma ficha adaptada, a cada estudante, para investigação diagnóstica de casos de hanseníase em menores de 15 anos, devendo ser preenchida pelos seus responsáveis. No segundo momento houve retorno da equipe para avaliação das fichas e avaliação clínica das crianças com sinais e sintomas sugestivos. **RESULTADOS:** A partir da avaliação clínica das crianças, nos casos diagnosticados, foi possível também alcançar os contatos intradomiciliares visando o diagnóstico precoce da doença, pois os casos novos podem indicar aqueles não diagnosticados e não assistidos pelas unidades de saúde. Assim, os sinais clínicos da hanseníase, muitas vezes, não são facilmente reconhecidos na infância, porém a importância desse agravo e seus problemas sociais, físicos e de desenvolvimento psicológico não podem ser negligenciados, devido à elevada possibilidade de desenvolvimento de incapacidade, destacando-se a importância do profissional de saúde estar sempre atento à possibilidade de hanseníase no diagnóstico diferencial. Diante disso, um grande número de casos de hanseníase sinaliza a hiperendemicidade na comunidade, além de uma deficiência na vigilância e controle da doença, permitindo que a campanha de Hanseníase nas Escolas seja uma ferramenta eficaz e continua sendo realizada anualmente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na infância, devido à maior dificuldade diagnóstica, aumentam-se as chances do indivíduo evoluir para complicações e deformidades devido maior tempo para resolução do problema. Destaca-se ainda que o contato de indivíduos com a hanseníase na forma bacilífera é



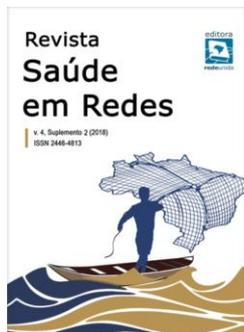
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

considerado a principal fonte de transmissão da doença, principalmente no espaço domiciliar. Nesse sentido, a busca dos contatos na hanseníase mostra-se um método eficaz para o diagnóstico precoce da doença, sendo possível diminuir as fontes de infecção e interromper a cadeia de transmissão desse agravo, pois, nessa faixa, há maior probabilidade de se encontrar a fonte de contágio, que comumente está física e temporalmente próxima. Logo, a educação em saúde é considerada uma das melhores técnicas adotadas para a promoção e prevenção de doenças, e também pode auxiliar no diagnóstico precoce da hanseníase.

Palavras-chave

Diagnóstico precoce; Educação em saúde; Infecção; Mycobacterium leprae



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

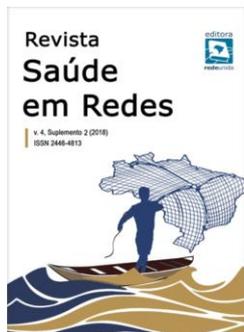
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE PNEUMOLOGIA SANITÁRIA: A EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA

Felipe Lima dos Santos, Alexandre Tadashi Inomata Bruce, Ana Carolina Scarpel Moncaio

Resumo

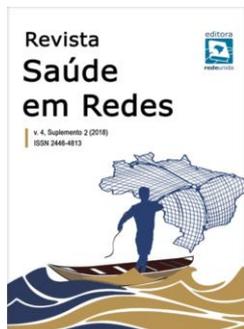
APRESENTAÇÃO: A Metodologia Problematizadora é uma estratégia usada para Educação em Saúde, em que o usuário é protagonista, ou seja, responsável pela sua trajetória educacional e o mediador apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. A educação em saúde é um processo relacionado à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde e atender a população de acordo com sua realidade. Ela deve provocar conflito nos indivíduos, criando oportunidades para que a realidade seja pensada e repensada, dando ao indivíduo o poder para transformar sua realidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente no uso da Metodologia Problematizadora no processo de Educação em Saúde em um Centro de Referência de Controle e Combate a Tuberculose. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A Metodologia Problematizadora foi aplicada com base nas etapas do Arco de Maguerez durante a participação no Programa de Atividade Curricular de Extensão: Consulta de Enfermagem: orientações e acolhimento da população em tratamento da tuberculose na Policlínica Cardoso Fontes da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas no Centro Regional Especializado em Pneumologia Sanitária (CREPS) Cardoso Fontes. Realizou-se a prática de educação com os usuários do centro de referência em Pneumologia Sanitária que procuraram atendimento para o rastreamento de Tuberculose (TB). Na observação da realidade, houve observação não participativa durante o período vespertino da unidade para analisar onde eram as maiores demandas de atendimento e pequenos diálogos com alguns usuários. Após a observação da realidade, os pontos chave mais relevantes: “o que é a TB?” e “como ocorre a transmissão da TB?” foram levantados; bem como os cuidados durante o tratamento diretamente observado (TDO) e os motivos pelos quais os contatos devem procurar uma unidade de saúde, a teorização permitiu a análise dos problemas e estudos aprofundados sobre eles. Buscaram-se hipóteses de solução, construção de respostas e elaboração de meios para pôr em prática as tentativas de solucionar os problemas apresentados. Assim, foram utilizados instrumentos facilitadores para a compreensão e optou-se por explicações claras e simples utilizando cartazes, folders e álbum seriado. A aplicação na realidade consistiu em rodas de conversa durante a espera para atendimento na recepção da unidade de saúde. **RESULTADO:** O conhecimento partindo do aluno (acompanhante/usuário) foi atingido e desse modo, contribuiu para a transformação da realidade dos usuários. As características mobilizadoras da metodologia envolveram diferentes pensamentos, orientando se para que os resultados pretendidos fossem alcançados satisfatoriamente. **CONCLUSÃO:** A prática educativa usando a Teoria da Problematização tendo como base os passos do Arco de Maguerez culminou em uma integração entre os mediadores e os usuários. As ações particulares com os indivíduos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

integralizaram o processo do conhecimento. Notou-se que o processo de Educação em Saúde é dinâmico e torna-se adaptável à realidade dos indivíduos em que se aplica a intervenção.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: Um relato de experiência com base em metodologias participativas na Unidade Básica de Saúde do Guamá

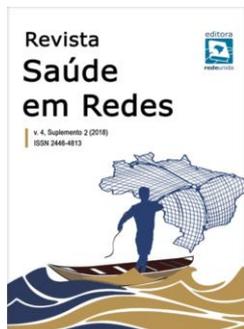
Luisa de Nazaré Fernandes Tavares, ana carolina ribeiro almeida, caroline palma e silva da costa, vitória da silva matos pereira, icaro genniges rego, kevin Cristian Rodrigues, karina faine

Resumo

Apresentação: Dada a importância das práticas de educação em saúde, tendo em vista os satisfatórios resultados obtidos dessas atividades, e a necessidade de trabalhar temas de saúde mental no contexto da atenção primária em saúde, a fim de prover informações e construir novos saberes em detrimento da desmistificação e quebra de velhos paradigmas, desenvolveu-se uma atividade na UMS Guamá sob temática da prevenção de depressão em idosos. A partir disso, a abordagem do envelhecer saudável e livre da depressão pela ótica das metodologias participativas mostrou-se muito eficaz com a utilização do canto do conto e roda da vida, onde os participantes puderam realizar uma breve auto avaliação e compartilhar suas impressões em grupo. **Desenvolvimento:** relatar a importância da educação em saúde como ferramenta de promoção à saúde e prevenção de agravos junto à população idosa frequentadora do grupo Guamá fitness. **Resultado e/ou impacto:** Desenvolveu-se uma atividade participativa, a partir de metodologias ativas, canto do conto e roda da vida, a fim de prevenir a depressão em idosos. O público com 20 pessoas, na maioria mulheres em idade adulta, não integrantes do grupo Guamá fitness. Durante a atividade ocorreram dinâmicas que proporcionam reflexão sobre o estilo de vida e os cuidados relativos à saúde psicológica individual. Além disso, pudemos difundir informações referentes a Rede de Atenção Psicossocial do SUS (RAPS), dessa forma os usuários da Unidade Básica puderam conhecer melhor os profissionais que podem lhes assistir segundo os direitos garantidos pelo SUS e os dispositivos que compõem a rede. Desde o início, o público se mostrou bem interessado, respondendo perguntas sobre o estilo de vida individual, a classificação do estado de saúde mental atual e complementando com saberes adquiridos. O que nos permite avaliar que, após a atividade, eles estariam aptos a pensar com criticidade sobre sua condição de saúde mental e a RAPS, podendo refletir acerca de sua inserção social para querer aprender e aplicar os cuidados profiláticos e tratamento das doenças psíquicas. **Considerações Finais:** As dinâmicas classificaram-se como atividade eficaz, conseguindo assim, atingir os resultados aos quais se propusera. Levantou-se uma discussão mais concreta com relação ao convívio saudável mentalmente, partindo de um levantamento teórico e prático em que se buscou refletir as concepções do dia-a-dia com relação a prevalência da assistência em saúde mental.

Palavras-chave

educação em saúde, saúde mental, enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

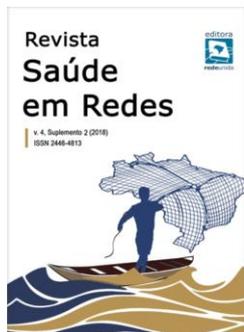
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL DIRECIONADA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

aline oliveira mota, aline oliveira mota, lorena lobo cavalcante, cynara rego nogueira, Luan Gabriel Souza, klicia remigio Martiniano, camila Pinheiro Nascimento

Resumo

APRESENTAÇÃO: A presente atividade que se trata de um relato de experiência descreve a educação em saúde desenvolvida durante a semana do idoso por uma equipe de residentes multiprofissional que atua pelo Núcleo de atenção à saúde da família (NASF) em uma unidade básica de saúde (UBS). O objetivo dessa proposta foi o de estimular a prática de atividades de sensibilização e valorização da pessoa idosa, a partir da exposição aos usuários de conteúdos diretamente relacionados à referida população. Para tanto, a equipe composta por psicólogas, assistente social, enfermeira, fisioterapeuta e profissional da educação física, respectivamente, retratou os seguintes temas: sexualidade na velhice, estatuto do idoso, prevenção de quedas, hipertensão e a sua relação com o acidente vascular cerebral (AVC) e educação postural. **DESENVOLVIMENTO:** Como forma de promoção do envelhecimento ativo e saudável, de transmissão de conhecimentos a respeito dos direitos do idoso, bem como com o intuito de sensibilizar o público frente aos cuidados necessários ao se chegar na senescência, tais considerações se fizeram aos indivíduos da comunidade de variadas faixas etárias que estavam presentes na UBS nos dias em que a semana do idoso foi desenvolvida. Buscou-se, também, mudanças de paradigmas relativos à fase em questão, a qual devido à sua heterogeneidade possibilita inclusive que a velhice não seja vivida de modo igual por todos os sujeitos. Com o aumento da expectativa de vida e consecutivamente envelhecimento populacional, tornam-se mais frequentes as manifestações nesse período de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), apesar disso é possível ter um estilo de vida saudável em prol da qualidade de vida. Para a execução da metodologia foram utilizados slides e folders sobre os assuntos retratados, os quais foram trabalhados uma vez por cada profissional durante o tempo aproximado de 30 minutos, do dia vinte e cinco de setembro ao dia dois de outubro do presente ano, sendo a programação realizada de segunda à quinta-feira, e finalizada na segunda-feira subsequente. Para embasar as informações relatadas dados do ministério da saúde foram utilizados. **RESULTADOS:** Durante e no final das apresentações o público era instigado a participar e refletir sobre os assuntos trabalhados, com isso pôde-se perceber que os conteúdos explanados contribuíram para o conhecimento ofertado à comunidade no que tange a saúde da pessoa idosa. Aproximadamente 60 usuários participaram da programação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, constatou-se a relevância de expor a comunidade os assuntos trabalhados de forma multiprofissional, além de a experiência para a equipe ter sido produtiva a nível de aprimoramento profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÃO EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES SOBRE OS CUIDADOS ÍNTIMOS

Thais da Paixão Furtado, Thamires Palheta de Souza, Jonathan Douglas Pinheiro Sampaio, Francisca Wrisselia Augusto Noronha, Elaine Priscila Ângelo Zagalo, Naianne Cristina Reis, Dhiuly Anne Fernandes da Silva Pontes, Maria de Nazaré Alves Lima

Resumo

APRESENTAÇÃO: A educação em saúde é a estratégia adotada pelo SUS para a promoção da saúde na comunidade, à qual contribui estrategicamente para a identificação e planejamento das ações no nível primário de atenção à saúde. As ações educativas voltadas para o adolescente devem contemplar a saúde sexual e reprodutiva, dúvidas, medos e anseios acerca da temática abordada já que este tema ainda é encarado com certo tabu em nossa sociedade e, além de tudo, a identificação do contexto cultural o qual está inserido, pois as estratégias devem condizer com sua realidade de modo a serem efetivas. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de ação educativa desenvolvida com jovens em idade escolar com o intuito de compartilhar e enriquecer o conhecimento de adolescentes acerca da importância dos cuidados íntimos. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trabalho de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. Realizada por acadêmicos de Enfermagem, no auditório da Unidade Básica de Saúde, localizada em Belém do Pará, no dia 17 de Abril de 2017. Os sujeitos que participaram foram adolescentes de 12 a 19 anos de idade, de ambos os sexos. A ação educativa ocorreu na forma de um Talk Show, com objetivo de esclarecer as dúvidas a respeito dos mitos e verdades sobre a higiene íntima e abordar os principais cuidados que devem fazer parte da rotina dos adolescentes. No primeiro momento os participantes puderam expor seus conhecimentos acerca do assunto, a partir deste as dúvidas foram surgindo, algumas vezes disfarçadas de uma sutil piada ou leve desconhecimento. **RESULTADOS:** Por intermédio da ação, notou-se que antes os adolescentes apresentavam conhecimento deficiente acerca do assunto e por este motivo adotavam uma postura errônea em suas atividades de vida diária. Após a realização da atividade, os adolescentes tiveram um rendimento satisfatório em relação à temática, ressaltando a necessidade de tais atividades, conferindo-lhes a oportunidade de serem ativas no processo de envolvimento com sua educação e saúde, uma vez que os maus hábitos de cuidados íntimos na adolescência podem constituir risco de grau variável para o comprometimento de sua saúde. Outro ponto importante foi o discurso dos participantes na reprodução do que foi abordado para seus familiares e amigos, estratégia importante já que infelizmente apenas uma parcela da população de jovens e adultos, por diversos motivos, têm acesso a um momento para esclarecimento de dúvidas e aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização deste trabalho foi de fundamental importância tanto para os acadêmicos quanto para os jovens, para os primeiros, pois mostra a carência de informações acerca do assunto e ao segundo já que as informações determinam resultados diretos em sua vida, a ação mostrou os caminhos pelos quais a educação pode percorrer



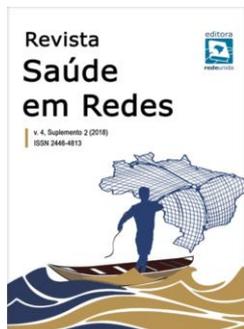
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para contribuir na redução das doenças relacionadas aos maus hábitos de higiene íntima, e auxiliar assim, no decorrer de nossa trajetória acadêmica, no desenvolvimento de atividades educativas voltados para essa temática.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Adolescência; Saúde do Adolescente.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

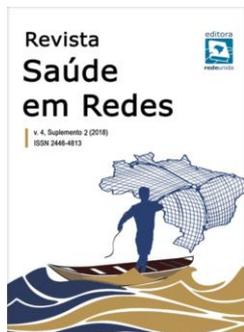
Taina da Silva Lobato, irineia de oliveira bacelar Simplício, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Simone Aguiar da S. Figueira, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho

Resumo

Apresentação: A utilização de drogas lícitas e ilícitas é uma prática antiga do ser humano, porém nos últimos anos, tem aumentado consideravelmente o consumo dessas drogas, tornando-se um problema de saúde pública, com consequências não só pessoais, mas também sociais. A utilização de psicoativos de forma abusiva, permite que o usuário se torne mais negligente com as medidas de prevenção de doenças como a síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) e as hepatites B e C, bem como potencializa o risco de violência, de acidentes, deixando-o mais suscetível a ocorrência de síndromes psiquiátricas, ansiedade, transtorno do pânico, transtornos de personalidade, esquizofrenia, depressão. Baseado na relevância do tema, o presente estudo tem como objetivo relatar sobre a educação em saúde acerca das consequências do uso de álcool e outras drogas em uma escola pública do oeste do Pará. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará-Campus XII, realizado através de ações educativas desenvolvidas no projeto “Abordagem Educativa sobre o uso de Álcool e outras Drogas alunos do município de Santarém-PA. Realizado no segundo semestre de 2017, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Oeste do Pará. Utilizou-se da técnica de observação participativa, análise crítica e reflexiva. **Resultados e/ou Impactos:** Nas ações desenvolvidas no período percebeu-se quão grande desafio é desenvolver ações educativas através do Projeto Abordagem Educativa sobre o tema álcool e outras drogas em escola pública. Pois alguns alunos na fase da adolescência afirmam fazer uso de substâncias psicoativas, além disso, apesar de ser um assunto frequente, não é muito fácil a abordagem das consequências do consumo de álcool e outra drogas, pois, os adolescentes e jovens estão na fase de descobertas e não valorizam as orientações sobre os prejuízos e consequências para a saúde, desenvolvimento cognitivo e convívio social. **Considerações Finais:** Este estudo foi de grande contribuição para os acadêmicos do curso de enfermagem, pois proporcionou aquisição de um conhecimento mais aprofundado sobre os prejuízos do uso de álcool e outras drogas e como estão expostos os jovens e adolescentes em nossa sociedade. Percebeu-se a necessidade da permanência do projeto na escola e massificar as informações visando a sensibilização e não mais adesão ao uso dessas substâncias por meio da conscientização sobre os malefícios que estas substâncias podem causar ao organismo.

Palavras-chave

educação e saúde, álcool, drogas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

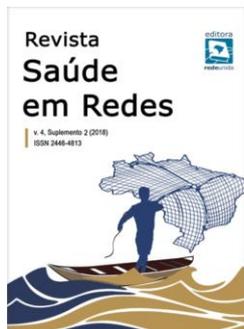
Isabele Pacheco Barros, Higor do Nascimento Pereira

Resumo

Descrição da experiência: As políticas públicas destinam-se a coadjuvar para melhorias na qualidade de vida dos indivíduos, para que tais pessoas alcancem expectativa de vida maior e com melhor qualidade de saúde, proporcionando, portanto, um envelhecimento ativo e saudável. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas durante atividade desenvolvida em um centro de convivência de idosos, localizado no município de Manaus, Amazonas. As atividades ocorreram através de cinco encontros durante os meses de agosto a setembro de 2017 no turno da manhã com os idosos, e houve troca de experiências durante a execução das ações com base nas temáticas estabelecidas pelos coordenadores do referido local. Diante disso, no intuito de disseminar informações referentes à saúde do idoso e compreender a realidade vivenciada por eles, foram realizadas rodas de conversa e palestras sobre os temas: hipertensão, diabetes, alimentação saudável, acidentes domésticos e sexualidade. Resultados alcançados: O centro de convivência foi uma área favorecida para estes encontros, por se tratar de um ambiente organizacional de relações favoráveis à promoção da saúde da melhor idade, que busca o estabelecimento de atividades que possibilitem uma educação contínua. Esta experiência permitiu a ampliação das ações desenvolvidas que visam a atenção integral da saúde do idoso e proporcionou a troca de conhecimentos com a participação do público alvo e dos colaboradores. Considerações finais: As ações em saúde contribuem para reflexões e discussões no processo de ensino e aprendizagem entre o serviço de saúde, universidade e comunidade, assim como na capacitação dos profissionais que atuam nos cuidados à saúde do idoso e família, disseminando melhorias na qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Saúde do Idoso.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

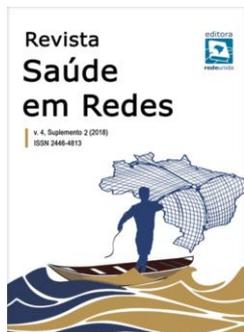
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: DISCUTINDO GÊNERO E SUAS DIVERSIDADES

WANDERSON LIMA DANTAS E SANTOS, JULIANA FREITAS CAMPOS, JULIANA FREITAS CAMPOS, KELLE caroline Filgueira da Silva, KELLE caroline Filgueira da Silva, NADJA maria dos santos, NADJA maria dos santos, PRISCYLLA HELENA ALENCAR FALCÃO SOBRAL, PRISCYLLA HELENA ALENCAR FALCÃO SOBRAL, POLLLYANNA modesto martins, POLLLYANNA modesto martins

Resumo

Apresentação do trabalho: O diálogo sobre a sexualidade visa permitir ao aluno encontrar na escola um espaço de informação e de formação, no que diz respeito às questões que o ambiente coloca. A atenção voltada às questões pertinentes à sexualidade dos adolescentes deve ser trabalhada tomando por base a promoção à saúde e a prevenção de doenças, considerando a realidade social e cultural na qual estão inseridos, bem como, a estratégia da educação em saúde, apontada como ferramenta indispensável na conscientização ao direito à saúde. Sexualidade, gênero e diversidade sexual são temáticas que tem sido historicamente negadas nos espaços de diálogo com adolescentes tanto no âmbito escolar quanto familiar. Isso contribui para ampliar a exposição desse grupo a vulnerabilidades em diversos aspectos da vida. O trabalho tem por objetivo relatar experiência educativa desenvolvida com participantes do Projeto de extensão Promoção de Saúde para adolescentes no espaço escolar no interior do Estado de Pernambuco, Brasil. Desenvolvimento do trabalho: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado a partir das atividades do Projeto de Extensão Promoção de Saúde para Adolescentes no Espaço Escolar. Realizou-se Grupos de Discussão com três turmas do oitavo e nono ano, totalizando 75 escolares. A atividade durou duas horas e o objetivo de estimular reflexão e discussão sobre a vivência da sexualidade nessa fase da vida. Realizou-se os registros das ações e depoimentos em diário de campo, havendo produção de painel temático pelos escolares, e posterior debate do material produzido. Houve aplicação de pré e pós-testes para verificar o conhecimento prévio e posterior à ação. Participaram cinco Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina e escolares da Escola Municipal do interior de Petrolina-PE. As atividades foram realizadas no mês de setembro de 2017. Resultados: A discussão em grupo proporcionou formação de vínculo e integração com os adolescentes e deles entre os pares, trocas de conhecimentos e experiências sobre a temática. A análise das falas revelam que as/os adolescentes associam sexualidade ao ato sexual; os testes sugerem que apresentam conhecimento prévio e noções sobre as diferenças de gênero. Relatam que esses assuntos não são abordados nos ambientes escolar e familiar, expressando o desejo de que isso aconteça. Para o discente de enfermagem, a experiência como mediador em práticas que tenham o espaço escolar permitiram interlocução e construção de saberes sobre conteúdo negligenciado ou tratado de maneira inadequada Considerações finais: conversar sobre sexualidade com adolescentes



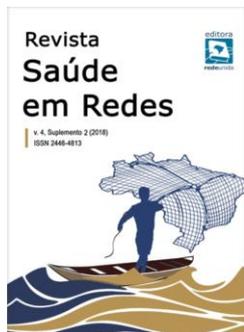
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

no espaço escolar ainda representa um tabu e, apesar de fazer parte de suas experiências nesse contexto, é tema não tratado entre os pares, e destes com a família e a escola. A articulação entre os setores educacional, da saúde e a família é necessária ao enfrentamento das vulnerabilidades a que adolescentes estão expostos, considerando que as ações de educação sexual devem convergir para suas reais necessidades.

Palavras-chave

Sexualidade; Educação em Saúde; Identidade de Gênero



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: INCÔMODOS E DÚVIDAS MAIS FREQUENTES NA GESTAÇÃO

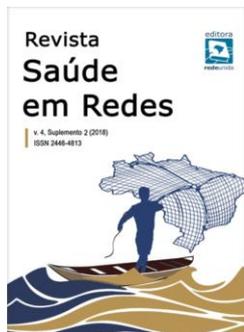
Thamyres Batista Procópio, Ana Paula Oliveira Gonçalves, Darlene Dias de Sousa Duarte Oliveira, Erika Beatriz Borges Silva, Josué Rodrigues de Sousa, João Otávio Pinheiro Borges, Naiá Estrela Pinheiro, Eliseu da Silva Vieira

Resumo

Apresentação: A gravidez é considerada um período de transição onde ocorrem inúmeras e importantes mudanças fisiológicas, anatômicas, metabólicas, hormonais, físicas e emocionais. Durante a gravidez muitas mulheres passam a ter incômodos transitórios e ocasionais que se intensificam, diminuem ou desaparecem no decorrer de cada período gestacional. O intuito desta ação educativa é orientar as mulheres no período gestacional, utilizando uma tecnologia educativa para abordar o tema escolhido, buscando reduzir as dúvidas e queixas mais frequentes. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência, sobre as ações educativas direcionadas à gestantes, realizadas por um grupo de acadêmicos de enfermagem durante as atividades práticas na disciplina Atenção Integral à Saúde da Mulher. Inicialmente foi elaborado uma ficha de avaliação referente aos incômodos mais frequentes na gestação e posteriormente entregues às gestantes no final de cada consulta de enfermagem para serem preenchidas. As ações educativas foram realizadas em uma unidade de saúde do município de Belém/Pa. A metodologia utilizada foi a Roda de Conversa e contou com a utilização de cartazes e de um modelo tipo gestante feito de papelão onde foram apresentados as queixas, tais como: náuseas, vômitos, tonturas, pirose, sialorréia, fraquezas, desmaios, dor abdominal, cólicas, flatulência e obstipação intestinal, hemorroidas, corrimento vaginal, queixas urinárias, dificuldade para respirar, mastalgia, lombalgia, cefaleia, sangramento nas gengivas, varizes, câimbras, cloasma gravídico e estrias. No final ocorreu a avaliação das gestantes sobre a ação educativa e posteriormente agendamento das reuniões subseqüentes. **Resultados e/ou impactos:** Diante do exposto, foi possível observar que ao final das ações as usuárias sentiam-se mais confortáveis ao se expressarem sobre o assunto, propiciando uma relação de confiança em partilhar e expor suas particularidades. **Considerações finais:** No período da gravidez o corpo é sensibilizado causando uma série de desconfortos, sendo evidenciadas por muitos sinais e sintomas que variam na tolerância e intensidade para cada mulher. O emprego de medidas educativas favorecem o processo de aprendizagem, o compartilhamento de experiências e saberes entre o público alvo e os acadêmicos, permitindo a interação e promovendo o esclarecimento e a compreensão do processo de gestação.

Palavras-chave

Educação em saúde; Saúde da mulher; Gestantes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES E A VACINA CONTRA O HPV:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

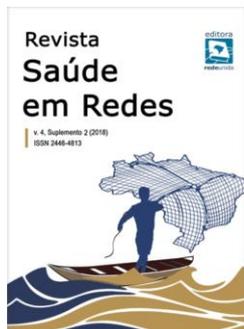
graziela da silva moura

Resumo

INTRODUÇÃO: O principal fator de risco para o câncer de colo de útero, o segundo mais incidente em mulheres a nível mundial e o mais incidente em países em desenvolvimento, como o Brasil é o HPV. Como a incidência do HPV é alta, as vacinas surgiram como uma forma profilática eficaz para a prevenção da infecção viral, necessitando ser realizadas de preferência antes do início da vida sexual do adolescente, para evitar entrar em contato com o vírus antes do procedimento de aplicação da vacina(1). A vacina HPV favorece para redução da incidência do câncer de colo de útero e vulvar nas mulheres, nos homens previne o câncer de pênis, como também câncer de anus, verrugas genitais, boca e orofaringe(2). **OBJETIVO:**Relatar a experiência da realização da Educação em saúde sobre a vacina contra o vírus HPV, com adolescentes e pais, com o intuito de conscientizá-los e sensibilizá-los sobre a importância dessa imunização em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Zona Leste de Manaus. **METODOLOGIA:**Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de setembro 2017, baseado nas estratégias de educação em saúde realizadas através de rodas de conversas e dinâmicas educativas na UBS e nas escolas, com a utilização de materiais didáticos como apresentação em data show, vídeos, folders, utilizando uma linguagem clara e objetiva de acordo com os grupos abordados, no intuito de esclarecer todas as dúvidas enfrentadas pela equipe de saúde da UBS dos pais e adolescentes na conscientização da imunização contra o HPV. Na ocasião também foram ofertados administração da vacina, lanches, brincadeiras, música ao vivo e sorteio de brindes.**RESULTADOS:** Nesta ação compareceram 534 adolescentes de ambos os sexos, sendo que 217 (109 meninas e 108 meninos) foram imunizados para o HPV, os demais estavam com a caderneta de vacinação atualizada. Ações desta natureza demonstram que a educação em saúde é um grande leque que precisa ser cada vez mais aperfeiçoado no trabalho da atenção básica, principalmente para as ações da imunização, pois o resultado é de grande aceitação quando se há explicações a respeito de um tema central. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**Potencializar educação em saúde com adolescentes deve ser uma atividade diferenciada, pois esta é uma fase de transformações, o que torna possível uma mudança de comportamento, construindo saberes que passam ser mais estruturados resultando em comportamentos saudáveis, visto que a vacinação contra o HPV é uma ação de prevenção em saúde.

Palavras-chave

Vacinação; Adolescente; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADES INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA.

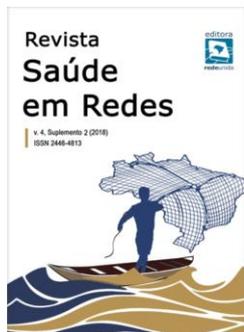
SIMONE LOPES DE ALMEIDA, Hosana Carolina dos Santos Barreto,

Resumo

Trata-se de um relato de experiência de docentes e discentes do curso Gestão em saúde Coletiva indígena, Instituto Insikiran/ UFRR, no tema contextual Educação em saúde, disciplina eletiva do sétimo período cuja proposta pedagógica pautada na construção coletiva de conceitos e estratégias metodológicas, culminaram nos produtos apresentados. O tema contextual Educação em saúde tem o propósito de debater acerca dos fundamentos da educação, suas bases teóricas e a interface entre a educação e a saúde, cuja metodologia adotada buscou a abordagem dos principais Recursos, Materiais e propostas Pedagógicas para Educação em Saúde, a partir da utilização de estratégias educativas que envolvam vários tipos de recursos, impressos e midiáticos, tradicionais e/ou inovadores, e propostas lúdicas. Também foi estimulada a importância de se pensar em materiais escritos em língua indígena, possibilitando assim o seu fortalecimento cultural e patrimônio histórico. Como estratégias de ensino foram utilizadas metodologias ativas, com problematizações, aulas expositivas dialogadas, leituras de capítulos de livros, artigos, resumos, resenhas e fichamentos. Trabalhou-se um Roteiro para elaboração de propostas educativas, contendo: Tema, Introdução, Objetivos, Percurso metodológico, Recursos Materiais, Resultados esperados, Conclusão e Referências. Ao final, os alunos em grupos produziram materiais educativos em diversas modalidades de forma a demonstrar a apreensão dos conceitos trabalhados na disciplina com ênfase nas ações de educação em saúde objetivando aplicar estratégias de promoção de saúde às populações indígenas de suas comunidades. Como produto foram apresentados teatro de fantoches com temática de saúde bucal, trilha de preservação da Natureza, álbum seriado Saúde da Mulher, Jogo de Memória da Higiene pessoal, Dinâmica da autoestima, Bingo da saúde corporal, Cartilha do alcoolismo. Concluiu-se que a construção do conhecimento se deu a partir de diálogos e dos conhecimentos prévios e singulares dos discentes, sendo as estratégias de ensino adotados de suma importância para o interesse e a motivação dos alunos pelo assunto proposto, considerando ainda que este recurso contribuiu para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de forma dinâmica.

Palavras-chave

Educação;Saúde Indígena;Materiais educativos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NO ESTADO DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

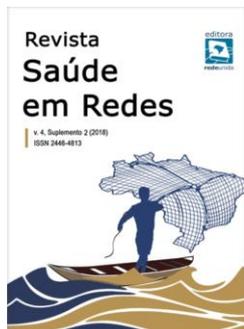
Pedro Salazar Costa, David José Conceição Vila, João Pedro Salgado Pio Oliveira, João Victor Oliveira Melo, Priscila Picanço Horta, Rebeka Bustamante Rocha, Fábio Fernandes, Bahiyyeh Ahmadpour

Resumo

Apresentação: Este trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do primeiro período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas sobre a prática da disciplina de Saúde Coletiva I desenvolvido com idosos do bairro Nossa Senhora das Graças em Manaus, através do PROASI (Programa de Atenção à Saúde do Idoso) e FAIC (Fraternidade Amigos Irmãos da Caridade). O objetivo das atividades foi a integração entre idosos, acadêmicos e comunidade, através da prática da educação em saúde, promovendo conhecimento entre ambos os protagonistas (acadêmicos e idosos), permitindo analisar os determinantes sociais e as necessidades de saúde desta comunidade, foco central da disciplina. **Desenvolvimento:** Foram realizados sete encontros, entre setembro e novembro de 2017; sessões com diversas atividades, com utilização de metodologias ativas, sobre temas relevantes envolvendo envelhecimento e saúde, com recursos didáticos e conhecimento popular. Ao final das atividades, foi desenvolvida uma ação social em que buscou-se a integração de atividades lúdicas e físicas, juntamente com a organização de bazar comunitário e venda de rifas para a comunidade com o objetivo de arrecadar fundos para a elaboração de intervenções estruturais nas dependências do Proasi e Faic. **Resultados:** As atividades permitiram a ampliação do conhecimento crítico-reflexivo dos acadêmicos, tornando claro o papel do médico e do idoso em uma conjuntura global, buscando a assistência para o viver saudável, com equilíbrio físico e social, diminuindo o processo de isolamento social e de envelhecimento patológico. **Considerações finais:** A experiência permitiu conhecer uma nova realidade e compreender necessidades e peculiaridades de grupos específicos de idosos, reforçando a percepção da relevância da Medicina da Comunidade e Família na promoção da saúde com este grupo populacional, tornando dessa forma, mais completa a formação educacional dos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave

PROASI; FAIC; acadêmicos de medicina; formação; comunidade; Manaus



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA

Thamyres Batista Procópio, Bruna Damasceno Marques, Cléo da Costa Araújo, Daiane de Souza Fernandes, Darlene Dias de Sousa Duarte Oliveira, Ewerton Beckman dos Reis, Gicelda Pimentel Costa, Jackeline Chaves Fonseca

Resumo

Apresentação: Durante o processo de envelhecimento o indivíduo sofre modificações biopsicossociais tornando-o mais suscetível a diversas patologias, como o câncer de mama e o de próstata, isso ocorre devido as células perdem gradativamente a sua capacidade de recuperação tornando o organismo dos idosos mais suscetíveis aos tumores. Sabendo-se que diversos tipos de câncer ocorrem com mais frequência em pessoas com mais de 60 anos. Observou-se a necessidade de promover ações voltadas para promoção da saúde e prevenção de agravos, utilizando como ferramenta a Educação em Saúde como intervenção pedagógica na disseminação do conhecimento e construção de saberes que proporcionam melhoria de vida da pessoa idosa. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que retrata a oficina executada pelos colaboradores do projeto de extensão “Idoso Saudável” da Universidade Federal do Pará/UFPa junto a pessoas idosas participantes do município de Belém. A oficina teve como temática a prevenção do câncer na próstata e o câncer de mama, utilizou-se a Roda de Conversa para abordar o tema, oportunizando aos idosos o compartilhamento dos seus conhecimentos e experiências a respeito da temática propiciando um momento facilitador na construção coletiva dos saberes. Em seguida, foi aplicada uma dinâmica para avaliar a aprendizagem dos idosos, consistia em questões sobre mitos e verdades do câncer de próstata e de mama para serem respondidas pelos idosos, para cada erro balões, que simbolicamente representavam uma próstata e uma mama, eram enchidos aos poucos, sendo que o objetivo era preservar a “próstata e a mama” evitando o estouro dos balões. **Resultados e/ou impactos:** Ao longo das atividades desenvolvidas, notou-se o interesse e participação dos idosos quanto aos temas abordados, mostraram-se confortáveis e desinibidos para levantar questionamentos/dúvidas que foram discutidas e esclarecidas. Houve também, o compartilhamento da experiência de uma integrante do grupo sobre a sua luta contra o câncer de mama. **Considerações finais:** Durante a trajetória do Projeto de Extensão “Idoso saudável” tem sido priorizado o desenvolvimento de metodologias que possibilitem a participação ativa dos idosos que frequentam o grupo, quanto ao processo de envelhecimento ativo e saudável, estimulando para que estes sejam corresponsáveis nesse processo. Essa participação dos integrantes do grupo nas atividades desenvolvidas é reflexo do vínculo de confiança e liberdade que tem sido construído ao longo dessa trajetória, onde se tem oferecido um espaço de construção coletiva da promoção da saúde e envelhecimento ativo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Educação em Saúde; Envelhecimento ativo; Promoção da saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO PROGRAMA HIPERDIA DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

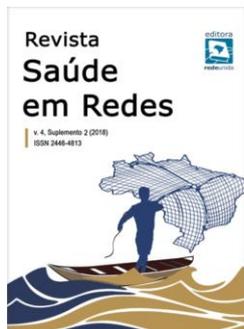
Naiara Ramos de Albuquerque, Luciene Oliveira da Cruz, Everton de Oliveira Pinto, José Wilson do Nascimento Côrrea

Resumo

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são problemas de saúde pública. Devido à alta prevalência e incidência de tais doenças, o programa HIPERDIA (Hipertensão e Diabetes) foi criado com o objetivo de organizar cuidados, prevenir doenças e promover a saúde de forma sistemática e através desses cuidados possa controlar as doenças e garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica durante o projeto “Problemas Relacionados a Medicamentos em Pacientes do Programa HIPERDIA da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus” sobre a abordagem da educação em saúde realizada com os pacientes do projeto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a educação em saúde das medidas de intervenção para controlar e fortalecer a adesão ao tratamento da Hipertensão e/ou Diabetes. Participaram 382 pacientes cadastrados no programa de Hipertensão e Diabetes das Unidades de Saúde (UBS) das zonas Norte, Sul, Oeste e Leste da cidade de Manaus. **Resultados:** Nos dias estabelecidos para cada discente foram coletados os dados pessoais, antropométricos, socioeconômicos, hábitos de vida, comorbidades e história farmacoterapêutica através de questionários padronizados. Foi medida a pressão arterial sistêmica, verificado a glicemia capilar e peso corporal, além de verificar o perímetro cervical e a circunferência abdominal do paciente. Durante o projeto surgiram casos onde a pressão e/ou glicemia estavam muito acima do que é considerado saudável, o que nos chamava atenção e nos levava a questionar se o medicamento estava sendo ineficaz, se havia alguma interação medicamentosa ou se não estava havendo adesão ao tratamento. E com isto realizamos a educação em saúde com cada paciente que era atendido pelo projeto com orientações quanto à forma e horário mais adequados de ingerir o medicamento, a fim de garantir a eficácia do efeito terapêutico, além de esclarecer sobre o mecanismo de ação do fármaco em linguagem acessível. O paciente foi orientado quanto à importância da prática de atividade física e de uma alimentação saudável. **Considerações Finais:** A importância da educação em saúde reflete no aumento da adesão terapêutica, favorece o esclarecimento sobre a escolha por hábitos de vida saudáveis e essenciais para um bom prognóstico, além de fortalecer o vínculo do paciente com a UBS.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde e Qualidade de Vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI EM NOVA OLINDA DO NORTE (AM): relato de experiência

Lorena Cavalcante Lobo, Phâmela Ferreira Costa, Elaine Francisca Coimbra de Araújo, Luana Caroline Silva Rosário, Luís Felipe Araújo Fernandes, Vítor Castro de Jesus, Edinilza Ribeiro dos Santos

Resumo

Apresentação. Nos últimos anos, um dos principais problemas de saúde pública no País têm sido os criadouros de *Aedes aegypti*, espécie responsável pela transmissão do vírus da Dengue, da Febre Chikungunya e da Zika. Na Política Nacional de Atenção Básica é estabelecido que educação em saúde é atribuição de todos os membros das equipes da estratégia de saúde da família. A educação em saúde objetiva integrar os saberes científico e popular, estabelecer o diálogo entre pessoas a fim de mobilizar forças e motivação para mudanças comportamentais ou adaptações às novas situações de vida em função de melhoria das condições de saúde. **Objetivo.** Relatar a experiência de práticas de educação em saúde, como principal estratégia para prevenção das doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti* e, a partir da experiência, refletir sobre os métodos utilizados. **Desenvolvimento do trabalho.** Trata-se de um relato de experiência sobre intervenção na comunidade, utilizando-se de métodos de educação popular em saúde para prevenção das doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti* no município de Nova Olinda do Norte. A intervenção foi realizada por graduandos dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia, durante o Internato Rural, em março e abril de 2016. Para atingir o maior número de participantes do processo dialógico, a ação foi desenvolvida em estabelecimentos públicos com os servidores; em escolas com estudantes, professores e outros servidores; em igrejas e nos domicílios com a população geral. Para iniciar e fomentar o diálogo entre facilitadores e participantes sobre os criadouros do *Aedes aegypti* e o seu combate foram utilizados materiais didáticos disponibilizados pelo Ministério da Saúde para prevenção Dengue, da Febre Chikungunya e da Zika (“10 minutos contra o Aedes”). As estratégias pedagógicas mais utilizadas foram: (1) trabalho em equipe multiprofissional, (2) tomada de decisão coletivamente (equipe de trabalho), (3) diálogo mediado por metodologias ativas sobre o problema. **Resultados e impactos.** Os principais resultados obtidos foram: (1) envolvimento da comunidade em geral, (2) envolvimento de profissionais e trabalhadores dos diversos serviços públicos da cidade, (3) eliminação de diversos focos de criadouros com participação de moradores e de trabalhadores dos diversos setores da administração pública da cidade. O processo de “educação em saúde” se deu com uso de componentes metodológicos da educação popular (abordagem dialógica sobre o problema) e do modelo tradicional. **Considerações finais.** O uso de diferentes estratégias (modelo dialógico e tradicional) instigou a reflexão crítica sobre a condução de intervenções na comunidade que sejam capazes de prevenir doenças, promover saúde e estimular a participação de lideranças e dos cidadãos em geral no controle da saúde individual e coletiva.

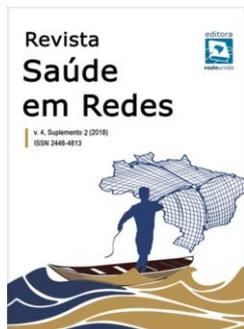


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

EDUCAÇÃO EM SAÚDE; AEDES AEGYPTI; PREVENÇÃO DE DENGUE E ZIKA.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Carolina Ferreira Chan, Diego Ernandes Barbosa Guimarães, Karolaine Lima Souza, João Victor de Oliveira Cavalcante, Yasmin de Fatima Aragão Mano

Resumo

APRESENTAÇÃO

Diante da realidade endêmica de adolescentes grávidas e portadoras de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em um bairro pobre da cidade de Boa Vista-RR, estudantes de Medicina, Enfermagem e Psicologia (cerca de 40 voluntários) iniciaram a campanha intitulada ADOLESCER, por intermédio da International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA – Brazil) pelo Comitê Permanente em Saúde Sexual e Reprodutiva incluindo HIV/AIDS (SCORA) com o intuito de levar informações sobre saúde sexual à escola estadual Maria Sonia de Brito Oliva, localizada nesse bairro.

O objetivo da campanha era explanar a necessidade de melhor preparar voluntários para ações em saúde sexual e deliberar sobre o problema estrutural da educação em saúde sexual.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A campanha abordou cerca de 300 alunos entre 13 e 16 anos em rodas de conversa, durante as quais os voluntários passaram informações sociais (utilizando modelos de situações cotidianas para discussão) e biológicas (ensinando a utilizar preservativos) sobre saúde sexual e sexualidade, com o objetivo de criar vínculos e facilitar a comunicação. Durante a abordagem foram detectadas situações graves de bullying, histórico de violência doméstica, preconceito e pouco ou nenhum conhecimento sobre saúde sexual. Os alunos encontravam-se agitados e pouco concentrados e, em alguns casos, pouco interessados. Uma minoria se recusou a participar da ação, outros desejavam participar, porém se sentiam acuados pelos colegas.

RESULTADOS E/OU IMPACTOS

Os voluntários perceberam a importância de melhor conhecer o público-alvo, otimizando a qualidade da informação transmitida, bem como a falta de conhecimento sobre sexualidade na comunidade atendida pela escola.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Houve dificuldade para transmitir informações pela imaturidade e diferença de idade e de experiência de vida dos estudantes, além da necessidade de uma melhor capacitação para os voluntários saberem como acalmar o grupo, focar sua atenção e serem capazes de passar naturalidade e tranquilidade ao falar sobre sexo.

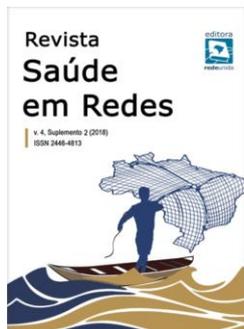
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual ainda é um tabu em todos os níveis sociais, etários e instrutivos. Em uma roda de conversa com os voluntários da campanha e o Orientador, pôde-se observar uma falta de maturidade por parte dos próprios voluntários, pois ao serem indagados sobre suas respectivas vidas sexuais, houve reações similares (considerando as devidas proporções) às dos adolescentes.

Dessa forma, fica claro que o problema da falta de educação sexual é estrutural e cultural, e apenas alguns encontros com esses adolescentes não resolvem problemas na educação que a família e a escola transmitem, muitas vezes de forma insuficiente.

Palavras-chave

Educação sexual; sexualidade; saúde reprodutiva; gênero



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SAÚDE DO HOMEM: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM TRABALHADORES DO MERCADO VER-O-PESO EM BELÉM-PA

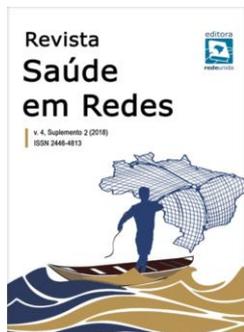
Bianca Leão Pimentel, Ivanete Miranda Castro de Oliveira, Mattheus Lucas Neves de Carvalho, Stephany Siqueira Braga, Beatriz Duarte de Oliveira

Resumo

APRESENTAÇÃO: Estudos comprovam que os homens são mais vulneráveis às doenças, especialmente as enfermidades graves e crônicas. Esse acometimento está ligado ao fato de que eles recorrem menos frequentemente do que as mulheres aos serviços de saúde e só procuram ajuda médica quando os quadros já se agravaram. O objetivo dessa ação é facilitar e ampliar o acesso da população masculina às informações sobre os serviços de saúde, visando estimular o autocuidado e sobretudo, o reconhecimento de que a saúde é um direito social básico e de cidadania de todos os homens. A iniciativa é uma resposta à observação de que os agravos do sexo masculino são um problema de saúde pública. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), como parte das atividades do Programa de Extensão UEPA nas Comunidades, em um mercado de carne situado na feira do Ver-O-Peso, na cidade de Belém do Pará, durante atividade de educação em saúde direcionada à saúde do homem, com ênfase na campanha “Novembro Azul”. Previamente, os acadêmicos foram divididos em cinco duplas, as quais ficaram responsáveis pela verificação da pressão arterial, em especial ao público masculino. Optou-se por uma abordagem mais informal com os mercadores e feirantes do local e, por meio do diálogo, eram realizadas orientações simultaneamente à aferição da pressão arterial. **RESULTADOS E OU IMPACTOS:** Percebeu-se participação satisfatória e boa aceitação em relação à atividade proposta, de modo que grande parte do público procurava por tal assistência, em especial a verificação da pressão arterial. Além disso, verificou-se, por meio de relatos do público, alimentação inadequada, carência da busca por atendimentos em serviços de saúde, bem como irregularidade de exames preventivos e de rotina, como o exame de toque retal, sendo condizente com os dados do Ministério da Saúde do Brasil, os quais apontam que cerca de 31% (trinta e um por cento) dos homens, em uma amostra de 5 (cinco) mil, não tem hábito de procurar os serviços médicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio desta experiência, foi possível orientar e fazer a avaliação da pressão arterial, reiterando a necessidade de difundir os conhecimentos adquiridos na academia para além dos muros da universidade, transformando o conhecimento teórico ou prático em ferramenta útil para a sociedade.

Palavras-chave

Saúde do Homem; Educação em Saúde; Novembro Azul



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO COARI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

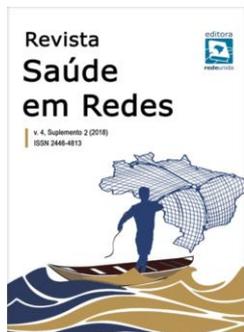
TATIANA CAROLINE LIMA LOBATO, Deyvylan Araujo Reis, Silvia Caroline Carmago Soares

Resumo

Apresentação: Apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado as doenças e incapacidades, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são frequentemente encontradas entre os idosos. Nesse sentido é que este estudo objetivou relatar a experiência da educação em saúde sobre DCNT aos idosos, através de um projeto de extensão do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Desenvolvimento:** o projeto de extensão intitulado “Ações educativas e preventivas sobre DCNT aos idosos do Centro de Convivência do município de Coari, Amazonas” foi desenvolvido por acadêmicos do quinto e sétimo período do curso de enfermagem do ISB/UFAM. As ações foram desenvolvidas no período de agosto a dezembro de 2017 com os idosos do Centro de Convivência do município de Coari, Estado do Amazonas. Os recursos utilizados do projeto para a educação em saúde foram através de metodologia participativa, com a realização de dinâmicas como os jogos de perguntas, bingo educativo, dramatização e ao final de cada atividade educativa os participantes eram premiados com brindes. A experiência vivenciada na interação com o público-alvo, proporcionou uma atenção importante aos acadêmicos participantes do projeto, principalmente em relação ampliar os conhecimentos na área da saúde do idoso. **Resultados:** percebeu-se o quanto os idosos são bem receptivos e participativos nas atividades propostas no projeto, o que possibilitou um bom desenvolvimento das ações educativas, em que teve uma importante troca de informações entre o público e os acadêmicos. **Considerações finais:** portanto, o projeto de extensão possibilitou benefícios para ambas as partes, como o público participantes e os integrantes. Os acadêmicos de Enfermagem puderam aprender e conhecer como desenvolver uma educação em saúde sobre DCNT com a pessoa idosa, além de obter melhor compreensão da importância do enfermeiro no cuidado e da necessidade de ações educativas.

Palavras-chave

Educação em saúde; doença crônica; idoso; extensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

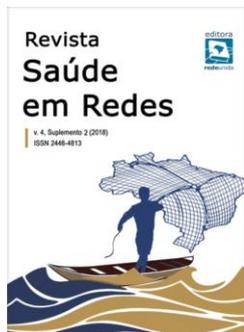
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Iolanda Maria Silva de Aguiar, Bruna Dantas, Aline de Souza Pereira

Resumo

INTRODUÇÃO: Estilo de vida é uma expressão moderna que se refere à estratificação da sociedade por meio de aspectos comportamentais expressos geralmente sob a forma de padrões de consumo, rotina, hábito ou forma de vida adaptada ao dia a dia. Hábitos de vida mais saudáveis parecem algo muito complicado para grande parte da população, pois o estilo de vida adotado erroneamente nos dias de hoje como má alimentação, sedentarismo e o alto nível de estresse são influências para doenças crônicas como a diabetes mellitus e a hipertensão arterial. Essas doenças são problemas de saúde pública e suas complicações geram altos custos para os municípios. Uma alimentação diversificada e a inclusão de atividades físicas melhoram e fortalecem o funcionamento do nosso organismo assim como mudanças comportamentais, tendo como exemplo comer sempre sentado à mesa e evitando distrações, ingerir líquidos 20 minutos após as refeições. **OBJETIVO:** Relatar experiência acadêmica, sobre uma educação em saúde abordando o tema mudança no estilo de vida para prevenção de doenças crônicas. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica de alunos do curso de graduação em enfermagem, do Centro Universitário Estácio do Ceará, na disciplina de Ensino Clínico em Saúde Coletiva realizado com pacientes na sala de espera da Unidade Básica de Saúde da Coordenadoria de Fortaleza Regional II localizada em bairro de Caça e Pesca Fortaleza-Ce, no período de novembro do ano de 2016. Os alunos abordaram os pacientes que estavam aguardando consultas para diversas especialidades, nesse momento foi realizada a conscientização dos pacientes sobre mudança no estilo de vida saudável, onde foi explorado de forma didática imagens de alimentos e práticas de exercícios físicos. **RESULTADOS:** No primeiro momento foi realizada uma dinâmica quebra-gelo onde houve resistência por parte dos pacientes, segundo momento foi realizado as apresentações de imagens ilustrativas de alimentos saudáveis e alimentos a serem evitados com a explicação das mesmas e no terceiro momento realizaram a dinâmica de fixação ocorrendo à interação dos pacientes. Percebe-se que a presença do acadêmico de enfermagem para apresentação de educação em saúde tem visão distorcida para a população, que age de forma arisca e receosa fazendo a colocação que tudo ali apresentado é uma perda de tempo. Em alguns relatos feitos por alguns participantes somente é apresentado imposições e não opções e/ou adequações em suas rotinas. Com o comportamento dos pacientes e seus relatos nós ainda como acadêmicos de enfermagem devemos dar ênfase e observar o que cada comunidade necessita em seu convívio individual e coletivo para que tal prática se amplie em atendimentos futuros criando segurança e mudando a visão da população acerca do acadêmico e suas práticas em educação em saúde.

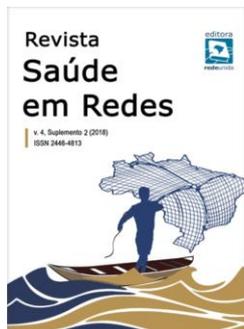


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

educação em saúde; alimentação saudável; doenças crônicas; hábitos alimentares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

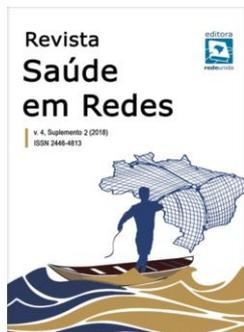
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO CENÁRIO DE IETC

Wesley dos Passos Verissimo, Tayná Lívia do Nascimento, Joelma de Rezende Fernandes, Viviane da Costa Freitas Silva, Nicolay Teixeira Vianna, Mariana Leônidas Carneiro, Sarah Delgado Braga Silva

Resumo

INTRODUÇÃO: Ao ingressar na graduação em Enfermagem o estudante ainda não tem a amplitude da atuação dos enfermeiros e vê como principais campos de trabalho os hospitais e as unidades de atenção básica. O início das atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), os estudantes são levados a desenvolver as competências relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças atuando em atividades na escola que se entende por ser uma área de suma importância, por impulsionar a formação do senso crítico, moral, hábitos básicos de vida e, principalmente, para o desenvolvimento de ações de educação em saúde. **JUSTIFICATIVA:** Justifica-se esse estudo, pela relevância do tema na atualidade sobre a saúde na escola e a atuação do profissional de saúde como promotor da saúde em cenários adversos daqueles em que se pensam serem os únicos locais a serem produtores de formação em saúde, neste caso a escola tem também um ótimo cenário de aprendizagem. **OBJETIVO:** O estudo objetivou mostrar a importância do Enfermeiro no Programa Saúde na Escola e identificar a percepção do discente do Curso de Enfermagem do UNIFESO sobre as práticas educativas do Enfermeiro na Escola. **METODOLOGIA:** Utilizou a abordagem qualitativa, com a técnica de grupo focal para coleta de dados. Cada grupo participante foi composto de 10 estudantes do 1º ano do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, que desenvolveram o IETC nas escolas do município de Teresópolis. Aprovação no CEP nº da CAAE: 42458715.7.0000.5247. Com a finalidade de garantir o anonimato dos participantes, cada um do grupo focal, de cada reunião foi identificado no trabalho com a letra E (Estudante) maiúscula e com um número de acordado com a sequência das falas (E1, E2 e etc.). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados basearam-se na análise de conteúdo. Foram realizados 3 grupos focais. Os dados referentes à caracterização dos estudantes com relação ao gênero revelam que a maioria dos estudantes/participantes era do sexo feminino (60%), à idade dos estudantes, variou entre 18 e 32 anos. As respostas foram analisadas e emergiram 04 categorias que foram discutidas sistematicamente e fundamentadas a partir do referencial teórico. Categorias 1: Ambiente Escolar: a interface da Educação em Saúde para a formação do Enfermeiro. Categoria 2: Produção de competências no ambiente escolar: percepção dos estudantes de Enfermagem do UNIFESO. Categoria 3: Facetas da saúde-doença na escola: o encontro com os problemas de saúde para o estudante do Curso de Enfermagem do UNIFESO. Categoria 4: Programa Saúde na Escola: abordagem no currículo do Curso de Enfermagem do UNIFESO. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A unidade escolar como instituição indispensável para educação dos indivíduos contribui para formação de cidadãos ativos e críticos, além de promover uma



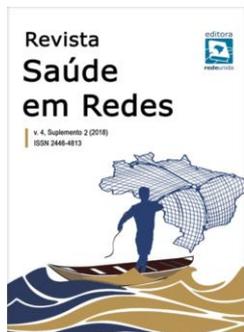
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

melhor qualidade de vida da sociedade. Para termos a educação em saúde como ferramenta eficiente na intervenção do processo saúde doença, faz-se necessário repensar os currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem para viabilizar o processo de formação a partir da construção e formação de profissionais que estejam afeitos à essa concepção (trans)formadora das práticas de intervenção na sociedade.

Palavras-chave

Ensino/aprendizagem; Enfermagem; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

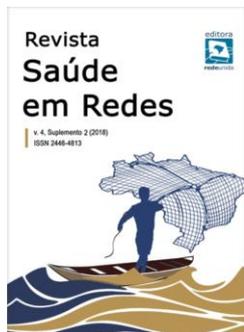
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM AIDPI NEONATAL COM ENFERMEIROS DO DSEI PARINTINS/AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Rodrigues Ferreira de Souza, Anne Patrícia Fernandes Torres, Carla Alves de Lemos, Greice Nara Viana dos Santos, Katiuscia Matos Costa Cruz, Tsiiry Duarte Pereira

Resumo

Apresentação: A Educação Permanente em Saúde pode ser definida como o conjunto de estratégias desenvolvidas em conjunto para construção de novas práticas em saúde e na enfermagem. Partindo deste contexto, o presente relato tem por objetivo descrever como ocorreu a aplicação da educação permanente em Atenção Integral a Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) Neonatal com enfermeiros do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) em Parintins/Amazonas. **Desenvolvimento/Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento da educação permanente realizada com enfermeiros que trabalham no DSEI de Parintins/Amazonas realizado nos dias 30, 31 de outubro e 01 de novembro de 2017. A temática foi solicitada pela Coordenadora do Programa de Saúde da Criança e Saúde da Mulher que busca melhorar os indicadores de saúde materno e neonatal dos povos indígenas do referido distrito. Para aplicação da educação permanente e alcance dos objetivos proposto pelo facilitador foi utilizado os recursos materiais e de mídia, a saber: data show para exposição de slides, vídeos, imagens, pré-teste e pós-teste, apostila e manual de quadro do AIDPI Neonatal, construção de peças de teatro, dinâmicas em grupo e avaliação da educação com um questionário estruturado pelo facilitador. **Resultados e/ou impactos:** Considerado um curso de aprimoramento, atualização em saúde materno e neonatal, a AIDPI neonatal é uma estratégia que fornece ferramentas para o profissional atuar na assistência a mulher e ao neonato. No primeiro dia do curso foi apresentado todo perfil epidemiológico da saúde materno e neonatal no contexto brasileiro, assim como dos povos indígenas e aplicação do pré-teste conforme orienta o caderno do facilitador. Neste mesmo dia foi proposto a construção de grupos para desenvolvimento de peças de teatro para apresentação no último dia. No segundo dia foi exposto em slide e vídeos o manual AIDPI neonatal e manual de quadros, roda de conversa sobre relatos de caso na aldeia e aplicação de exercícios. No terceiro e último ficou destinado à realização de uma estação sobre parto e nascimento e reanimação neonatal como preconiza o manual AIDPI e apresentação dos 4 grupos com peças de teatro por eles elaborados. Ao final foi distribuído um instrumento que avalia a qualidade do curso. O grau de satisfação pontuado pelos enfermeiros ficou registrado como um curso de excelência e de extrema importância para sua assistência aos povos indígenas. **Considerações Finais:** A redução dos indicadores de morbimortalidade materno infantil/neonatal vem sendo discutida no cenário das políticas públicas de saúde. No contexto da saúde dos povos indígenas alguns fatores como cultura, crenças, costumes e valores ainda interferem no processo de saúde-doença. Portanto, a educação permanente possibilita a construção de novos saberes pelos profissionais que dão assistência aos povos indígenas, possibilitando criar estratégias para alcançar seus objetivos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Educação Permanente; Saúde da Criança; Saúde Indígena



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA REDESCOLA: uma contribuição à Política Nacional

Patricia Pol Costa, Rosa Maria Pinheiro Souza, Maria Lucia de Macedo Cardoso, Delaine Martins Costa, Caco Xavier

Resumo

A pesquisa “A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática” surgiu de uma parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz e a Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública - REDESCOLA, financiada pelo CNPq. Teve como objetivo analisar a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS, a partir das experiências das Escolas de Saúde Pública, consideradas como locus privilegiado para a formação dos trabalhadores do SUS.

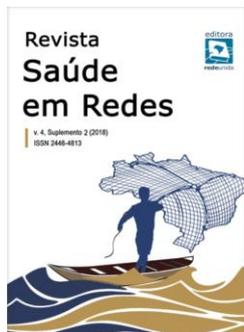
Foram realizadas cinco oficinas, uma por região do país, desenvolvidas após levantamento e análise das bases conceituais e organizacionais da PNEPS, culminando na sistematização dos resultados encontrados, posteriormente publicada em artigo científico.

As Oficinas contaram com a participação de nove instituições de educação parceiras da REDESCOLA, contemplando as cinco regiões do país, baseiam-se na abordagem reflexiva, pautada no diálogo entre a equipe da pesquisa e os participantes das Escolas. Os pesquisadores optaram por não partir de uma hipótese a ser comprovada ou refutada, mas provocar, a partir de perguntas disparadoras, a reflexão sobre aspectos da implementação da educação permanente em saúde – EPS, conforme as experiências narradas e construídas pelos participantes.

Com duração de 12 horas, as oficinas proporcionaram a construção de desenhos esquemáticos que representassem as relações das experiências narradas, recurso que mostrou grande potencial dialógico, com a produção de diagramas que evidenciaram a complexidade das relações sociais e políticas subjacentes à EPS.

Os resultados foram agrupados em três categorias de análise: relação com serviço; práticas pedagógicas e institucionalidade da política. Quanto à relação com o serviço, destacaram-se diversas iniciativas por parte das Escolas cujo objetivo era a transformação dos processos de trabalho, considerado eixo estruturante da EPS e a reflexão a partir das práticas cotidianas como outro aspecto fundamental das propostas educativas.

Ficou evidente que as práticas pedagógicas denominadas como “metodologias ativas do conhecimento”, baseadas na pedagogia problematizadora, assim como na aprendizagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

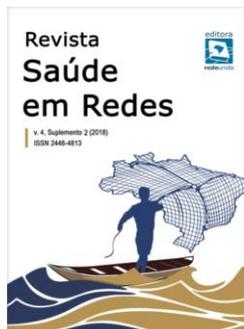
significativa, estão fortemente presentes na construção das ações educativas propostas por todas as Escolas.

Com relação à institucionalidade, identificou-se que, apesar da apropriação conceitual e metodológica da EPS pelas Escolas, houve descontinuidade no financiamento dos recursos destinados aos estados que desencadearam questões institucionais relativas aos dispositivos da implementação da PNEPS. Se a primeira Portaria, editada em 2004, garantia a descentralização financeira e sua pactuação nos Polos de Educação Permanente em Saúde, o que haveria gerado uma “lógica de balcão de cursos” como uma consequência negativa, a edição da segunda Portaria, em 2007, teve como consequência uma exacerbação de dispositivos que acabaram por enfraquecer as pactuações locais em detrimento de linhas prioritárias de ações estabelecidas pelo Ministério da Saúde – e que nem sempre correspondiam às necessidades regionais.

Finalmente, a pesquisa concluiu que, apesar da instabilidade no financiamento, os princípios da EPS incorporaram-se às práticas e atividades das Escolas em seus territórios de atuação, segundo suas singularidades e possibilidades, sugerindo, em certos momentos, acreditarem e investirem mais em seus princípios do que o Ministério da Saúde.

Palavras-chave

educação permanente em saúde, rede, escolas de saúde pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

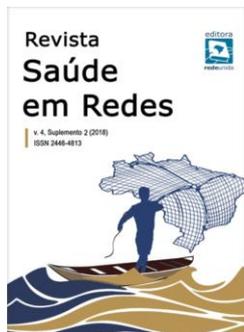
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO PERMANENTE: ESTRATÉGIA PARA CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE APOIO A SAÚDE MENTAL – REVISÃO INTEGRATIVA

VIVIANE LINS ARAUJO DE ALMEIDA, ELAINE ANTUNES CORTEZ, ALESSANDRA DA SILVA RODRIGUES, WANDERSON ALVES RIBEIRO, MARCOS EDUARDO PEREIRA DE LIMA, ANDERSON FERREIRA DA SILVA

Resumo

INTRODUÇÃO: A Política Nacional Educação Permanente em Saúde visa promover a integração ensino-serviço, resultando na melhoria da assistência 1. A trajetória da saúde mental no Brasil é pautada pela mobilização e lutas dos trabalhadores e familiares de usuários, e apesar da mudança dos dispositivos para acompanhamento destes usuários desde a década de 80, “é em 1989 que surge os dispositivos substitutivos e a proposta de extinção progressiva dos manicômios no país 2. Em 2011, foi instituído a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com a proposta de fortalecer o acolhimento e acompanhamento destes usuários nos diversos níveis de assistência, indo ao encontro do que determina as diretrizes do SUS, ampliando a articulação da assistência à saúde para pessoas acometidas de transtorno mental 3. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de produções a fim de identificar subsídios para a prática da Educação Permanente na instrumentalização dos conflitos emergidos na equipe multidisciplinar. Este trabalho constitui de um recorte da dissertação de mestrado onde trabalha com artigo de revisão integrativa de literatura na busca por lacunas do conhecimento, a ser publicado em periódico como parte do produto do mestrado. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tendo como fonte de informação a busca de artigos nas bases de dados CINAHL e SCOPUS e PUBMED através associação de todos os grupos de mesh terms: Interpersonal Relations AND Continuing Education, Interpersonal Relations AND Continuing Education AND Patient Care Team, Interpersonal Relations AND Continuing Education AND Mental Health e Interpersonal Relations AND Continuing Education AND Mental Health AND Patient Care Team, encontrou-se após os critérios de inclusão e exclusão 133 trabalhos. No entanto, na leitura dos resumos, verificou-se que somente sete versavam sobre o tema proposto, destes restando 7 a responder a questão do estudo. **RESULTADOS PARCIAIS:** Em um dos estudos os resultados revelaram uma perspectiva positiva entre as partes interessadas, ao mesmo tempo em que expressam algumas preocupações relacionadas à forma como os problemas de comunicação, a colaboração, o fluxo de trabalho e os padrões de função profissional são refletidos(...). Em outro, a análise qualitativa do feedback dos técnicos de enfermagem mostrou que o estresse por conflito no local de trabalho estava associado à carga de trabalho e a ausência de um fórum para discutir conflitos de relacionamento que não eram reconhecidos pelos demais. **CONCLUSÃO:** Embora seja ainda observado lacuna de conhecimento sobre o tema proposto, fica claro que a aprendizagem interprofissional concentra-se menos nos indivíduos e mais na dinâmica coletiva e nas relações sociais e materiais reais envolvidas na prática, proporcionando a oportunidade de (re)formulação a partir das complexas realidades laborais. Os estudos



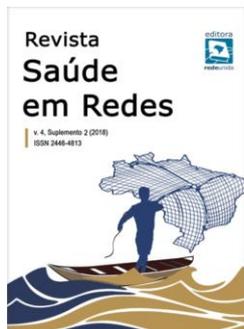
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

apontam também temas considerados relevantes como a ausência de perspectiva centrada no paciente e a necessidade de construção dos vínculos entre os profissionais.

Palavras-chave

Educação Continuada; Relacionamento Interpessoal; Saúde Mental ; Equipe Interdisciplinar.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: A VALORIZAÇÃO DO SENSO COMUM NO PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM, RELATO DE EXPERIÊNCIA

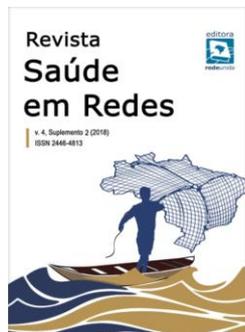
Aliny Cristiany Costa Araújo, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Diully Siqueira Monteiro, Eliza Paixão da Silva, Felipe Valino dos Santos, Fernando Kleber Martins Barbosa, Giovana Karina Lima Rolim, Regiane Camarão Farias

Resumo

APRESENTAÇÃO: A Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf) é a representatividade máxima dos estudantes de enfermagem no Brasil. Além disso, a ENEEnf deve promover regularmente encontros e congressos, a fim de fortalecer a base estudantil. Um desses congressos é o Encontro Regional de Estudantes de Enfermagem do Norte (EREEN). Sua 17ª edição foi realizada na capital paraense, na Universidade Federal do Pará. O Encontro veio debater a importância da formação político-social dos estudantes de enfermagem, possibilitando um acúmulo de conhecimento sobre as áreas e instigando o empoderamento crítico reflexivo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma roda de conversa realizada no evento. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O XVII EREEN foi realizado no mês de novembro de 2016 na UFPA. Ele fez com que ocorressem diversas conversas a respeito dos desafios que a enfermagem enfrenta para realizar uma assistência de qualidade. Entre estes, pode-se destacar a roda de conversa que ocorreu sobre a Educação Popular que tinha como objetivo abordar sobre como a saúde, a cultura, a espiritualidade e a sabedoria popular podiam somar no saber científico. A roda de conversa teve como facilitada uma representante de comunidade tradicional de matriz africana. **RESULTADOS:** A partir da roda, que teve como abrangência de 88 encontristas, pode-se observar que a maioria destes tinha um conhecimento prévio de várias formas de saberes populares, mas não conheciam a importância do mesmo para a prática profissional. Além disso, foi possível trazer os saberes do cotidiano dos encontristas, envolvendo-os nas discussões de modo ativo e possibilitando-lhes a ampliação de seus conhecimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A roda permitiu o diálogo entre os saberes popular e o científico pelos acadêmicos sobre a saúde dos usuários, de modo que estes tiveram a oportunidade de exporem seus saberes por meio de relatos. Acredita-se que os acadêmicos e profissionais da saúde necessitam voltar mais aos saberes populares que fazem parte da vida e da cultura dos usuários. No entanto, na maioria das vezes esses profissionais não reconhecem tais saberes e acabam ignorando-os. Neste sentido, o diálogo se constitui de um instrumento fundamental para o reconhecimento e a valorização destes conhecimentos.

Palavras-chave

Medicina Popular; Terapias Complementares; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO SOBRE SÍNDROME DE KLIPPEL-FEIL: O ASSISTIR COMO MÉTODO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Amanda Lorena Gomes Bentes, Erlon Gabriel Rego de Andrade, Natália Cristina Costa dos Santos, Rosinelle Janayna Coêlho Caldas, Elisabeth Ferreira de Miranda, Jaqueline Pinheiro Morais, Alessandra Araújo Melo Barbosa, Emily Manuelli Mendonça Sena

Resumo

APRESENTAÇÃO: A síndrome de Klippel-Feil constitui-se anomalia congênita que se caracteriza pela fusão de vértebras cervicais, com movimentação dificultosa da cabeça, encurtamento do pescoço e implantação baixa de cabelos. Acredita-se que fatores genético-ambientais determinam falhas embrionárias, sobretudo entre a 3ª e 8ª semanas de gestação, implicando erros na segmentação dos somitos mesodérmicos. Diante da necessidade de divulgar conhecimentos e experiências em torno deste tema, e considerando sua relevância na formação do enfermeiro, objetiva-se relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem na elaboração de estudo de caso, a partir da assistência a um usuário portador de síndrome de Klippel-Feil. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem “Magalhães Barata” (EEMB) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante prática supervisionada do componente curricular “Semiotécnica”, em um Centro Hospitalar de Belém, estado do Pará, em maio de 2014. Sob orientação da docente supervisora, procedeu-se atendimento ao usuário, balizando-se nas três primeiras etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): coleta de dados (anamnese e exame físico geral e específico), estabelecimento dos diagnósticos de Enfermagem (por meio da classificação da North American Nursing Diagnosis Association – NANDA) e planejamento assistencial (por meio da Classificação dos Resultados de Enfermagem – NOC e Classificação das Intervenções de Enfermagem – NIC). A partir dos dados obtidos/gerados, elaborou um estudo de caso, socializando-o em sala de aula, junto à docente e demais colegas. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Usuário do sexo masculino, 32 anos, casado, possui 03 filhos. Diagnosticado com síndrome de Klippel-Feil desde a infância, referiu dores na coluna, as quais foram intensificadas após sofrer queda da própria altura, momento em que procurou serviço de saúde, sendo identificada hérnia discal cervical. Admitido na Clínica Médica, para acompanhamento pós-cirúrgico de herniorrafia, com a seguinte sintomatologia e agravos: paralisia de membros, dor nas amígdalas, desconforto respiratório e dor torácica. Em decorrência da restrição ao leito e tempo de internação, desenvolveu lesões por pressão e infecção de trato urinário. Identificaram-se problemas de saúde, definindo-se diagnósticos de Enfermagem e plano de cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se que a prática clínica faz-se relevante à formação acadêmica, vislumbrando a atual profissional, inserindo o educando na rotina da prestação assistencial qualificada e individualizada. Para tanto, conhecer a SAE, bem como as bases do conhecimento científico em Genética e Fisiopatologia e o papel que estas ciências desempenham no processo saúde-doença,



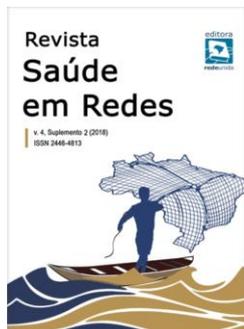
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

contribuiu significativamente para o fortalecimento da Enfermagem enquanto profissão de destaque no processo de trabalho em saúde e produção do cuidado. Assim, acredita-se que patologias que ainda precisam de maior elucidação, como a síndrome de Klippel-Feil, receberão, ainda na academia, devida e oportuna atenção, refletindo-se na formação qualitativa de recursos humanos em saúde, em especial, dos profissionais de Enfermagem.

Palavras-chave

Síndrome de Klippel-Feil; Assistência de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ELEMENTOS QUE FACILITAM A COMUNICAÇÃO DO ACS EM VISITAÇÃO DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE CURUÁ-PA

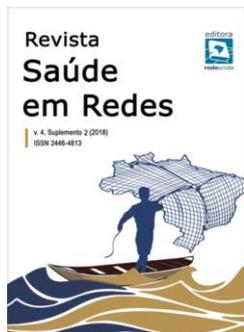
Ana Cely de Sousa Coelho, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Franciane Di Paula Fernandes, Sarah Simone Silva de Oliveira, Marcelo Silva de Paula

Resumo

Introdução: A visita domiciliar é o momento de culminância da ação do ACS na comunidade, através desta há a disseminação de informações e atividades preventivas de saúde e bem estar à população. A visita é uma ferramenta de acompanhamento próximo à comunidade, onde o ACS é o investigador da ocorrência da saúde, segundo as orientações educativas a priori executadas ou planejadas. Nesse sentido, há fatores que contribuem para o desenvolvimento da educação em saúde de forma satisfatória, de caráter positivo e facilitador de ações, percebido no ato da visita pelo ACS, mediado pela comunicação. O trabalho visa apresentar os principais elementos que facilitam a comunicação do ACS na comunidade durante as visitas domiciliares, que favorecem a eficácia da educação em saúde no município de Curuá-PA. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por docentes da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Estado do Pará– ETSUS/PA, no município de Curuá-PA, como atividade prática de disciplina na Unidade Temática de Informação, Comunicação e Educação em Saúde, ocorrida em dezembro de 2017. **Resultados e /ou impactos:** Proposto a uma turma de 25 discentes do curso de Qualificação para ACSs no Centro de Saúde Curuá. Os ACSs foram orientados a descrever elementos que facilitam seu diálogo durante as visitas domiciliares de orientação através da educação em saúde, situações favoráveis ao momento de comunicação durante as visitas. Destes elementos apresentados, destacaram-se principalmente uma boa receptividade e acolhimento pelo comunitário para o desenvolvimento do objetivo da visita e/ ou a comunicação. A posteriori, houve a atenção deste voltada às orientações com acompanhamento das explicações, uso da internet como suporte e complementação de informações, utilização de grupos de whatsapp, sms para repasse de informes rápidos, e apoio constante do enfermeiro e médico nas visitas quando solicitados pelo ACS. Assim, essas ações junto à segurança das informações repassadas pelo ACS favorecem uma boa comunicação e aceitação das orientações durante as visitas domiciliares rotineiras no município de Curuá-PA. **Considerações finais:** Quando há interesse e reciprocidade do comunitário em parceria com o ACS as orientações educativas, fluem da melhor maneira, favorecendo a interação e o entendimento da importância das visitas domiciliares de caráter educativo, promovendo segurança e bem estar a população dependente dos serviços de saúde.

Palavras-chave

Receptividade. Diálogo. Interação. Agente Comunitário de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENFRENTAMENTO FAMILIAR DIANTE DO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR-RELATO DE EXPERIÊNCIA

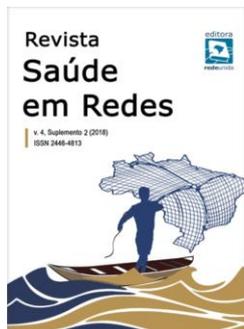
Isabele Pacheco Barros, Higor do Nascimento Pereira

Resumo

Descrição da experiência: Os transtornos mentais caracterizam-se por ser qualquer anormalidade, ou comprometimento de ordem psicológica e/ou mental. O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica crônica caracterizada por alterações graves de humor, que envolve recorrentes episódios maníacos, depressivos e mistos. Trata-se de um relato que visa descrever a experiência obtida através da visita domiciliar, realizada durante a disciplina de enfermagem no processo de cuidar da saúde mental na residência de uma portadora de transtorno de humor bipolar durante episódio maníaco, e as dificuldades apresentadas pelos familiares diante destes episódios. A visita domiciliar ocorreu no dia 23 de setembro de 2017, onde foi realizado o acompanhamento aos familiares e a pessoa com transtorno de humor bipolar em crise. Obtivemos informações tais como: o primeiro surto, o que ocasiona os episódios, histórico familiar, acompanhamento psiquiátrico e o consumo abusivo de álcool e drogas. Foram realizadas orientações aos familiares voltadas à necessidade do acompanhamento psiquiátrico durante surto, como lidar com o indivíduo durante “episódio de humor”, a importância do apoio familiar e a imprescindível manutenção de um bom estado mental através de práticas recreativas para prevenir os recorrentes episódios maníacos e depressivos. Resultados alcançados: A visita domiciliar é uma notável forma de aproximação ao indivíduo com transtorno de humor bipolar e aos seus familiares, pois permite o esclarecimento de dúvidas, orientações e o fornecimento de apoio emocional. Considerações finais: Contudo, a atividade desenvolvida demonstra que são necessárias discussões mais amplas a respeito do espectro transtorno de humor bipolar, favorecendo a identificação de marcadores que caracterizam a bipolaridade, auxiliando no aprimoramento do diagnóstico precoce, e elaboração de estratégias de apoio ao indivíduo e aos familiares.

Palavras-chave

Transtorno mental; Bipolaridade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENSINO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS – BRASIL

Abel Santiago Muri Gama, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Mariana Paula da Silva, Victor Linec Maciel Barbosa, Ananias Facundes Guimarães, Andrielle Valentim da Costa, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Resumo

Apresentação: As populações ribeirinhas do Amazonas vivem às margens de rios e lagos e desenvolvem as mais variadas formas adaptativas para sobreviverem em meio ao isolamento, que restringe o acesso à educação, informação, saúde e bens de consumo. As comunidades carecem de recursos básicos, como saneamento, água tratada, energia elétrica e serviços de saúde. Nesta perspectiva, a atuação da enfermagem em uma universidade pública no interior do Estado do Amazonas, tem representado um importante avanço para reduzir as desigualdades vivenciadas por estas populações. Este relato pretende descrever a experiência sobre o ensino de graduação em enfermagem no contexto da saúde das populações ribeirinhas no interior do Amazonas. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por professores do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM) em disciplinas cursadas no formato de prática de campo, com o uso de metodologia ativa de problematização, em comunidades ribeirinhas do município de Coari-Amazonas. As disciplinas são ofertadas no 7º (Saúde Coletiva II) e 8º (Saúde das Populações Amazônicas) semestre do curso de graduação em enfermagem. O formato da prática de campo é realizado em sistema de internato, durante 5 dias, com deslocamento via fluvial. **Resultados:** As ações foram motivadas a partir da experiência com a realização do maior estudo populacional desenvolvido em comunidades ribeirinhas de Coari (ano de 2015), que apontou severas limitações de acesso à saúde pelos ribeirinhos. Sendo assim, no ano de 2017, foram realizadas 3 atividades de prática de campo: janeiro - duas comunidades ribeirinhas do Lago do Mamiá - Bom Jesus do Japiim (70 km da zona urbana) e São Francisco do Jacaré (78 km da zona urbana) na disciplina de Saúde Coletiva II, com a participação de 22 acadêmicos e 2 preceptores; em junho, nas mesmas comunidades, na disciplina de Saúde das Populações Amazônicas, com 27 acadêmicos e 2 preceptores; em novembro, nas comunidades Esperança I (13 km da zona urbana) e São Pedro da Vila Lira (17 km da zona urbana) com 33 acadêmicos e 2 preceptores. Durante as práticas foram desenvolvidas atividades de educação em saúde; visitas domiciliares; elaboração de diagnóstico situacional com mapa de risco; matriz decisória e “círculo da cultura ribeirinha”. Além disto, de forma transversal foram desenvolvidos projetos de extensão “Cine Ribeirinho”, cinema educativo nas comunidades ribeirinhas e a doação de livros pelo projeto “Bibliotecas Ribeirinhas do Beiradão – BIRIBE”. **Considerações finais:** Os custos das atividades são elevados em detrimento da logística diferenciada com a necessidade do uso de embarcação, insumos de combustível e alimentação da equipe. Além disso, expõe a equipe a riscos relativos às intempéries da Amazônia (tempestades, doenças tropicais e acidentes ofídicos),



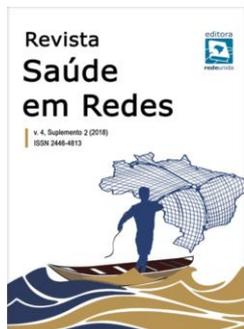
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

além de ataques “piratas”. As atividades de ensino em enfermagem têm contribuído para reduzir as limitações de acesso à saúde dos ribeirinhos com ações de promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças, inserção social da universidade nas comunidades e sensibilização dos acadêmicos para as necessidades regionais e suas peculiaridades.

Palavras-chave

Enfermagem; estudantes de Enfermagem; populações ribeirinhas do Amazonas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENSINO PERAMBULANTE: UM CHOQUE DE REALIDADE PARA APRENDER MEDICINA

Adilton Correa Gentil Filho, Beatriz Cavalcante de Carvalho, João de João Oliveira Leitão Limeira, Ianca Clara Gomes de Almeida, Tainah Bezerra Pinheiro, Thomás Benevides Said, Vanessa Ribeiro Ferreira, Antônio de Pádua Quirino Ramalho

Resumo

A aproximação do acadêmico da realidade da população, para favorecer melhor conhecimento das existências singulares das pessoas em face de seus contextos cultural, social e econômico, contribui para uma adequada formação médica. Um dos marcos da disciplina de Saúde Coletiva IV foi a produzir oportunidades aos alunos de atuarem em “consultórios na rua”, que foram realizados em dois momentos durante o semestre. Esses encontros clínicos carregam o objetivo de expor os alunos à vida como ela é: às adversidades que podem ser encontradas neste ofício e a peculiaridades em que se acham os pacientes vivendo em situação de rua.

O primeiro atendimento foi realizado no salão destinado a eventos de uma igreja, localizada no centro da cidade. Separados em grupos, por orientação do professor e dispondo de folhas de encaminhamento e prescrição médica, os alunos iniciaram os atendimentos, os quais foram marcados pela heterogeneidade de casos, exigindo dos estudantes a habilidade de correlacionar a história clínica e o exame físico do paciente com o cenário que estes se encontram, bem como a eficiência em considerar essas circunstâncias na escolha da conduta, o que foi uma das dificuldades apresentadas, visto que essa foi a primeira atividade neste modelo realizada pela turma.

Na segunda atividade, percebeu-se que os acadêmicos estavam mais preparados para a realidade que viriam a enfrentar, atuando melhor nos atendimentos. Essa foi realizada em uma casa onde voluntários prestam apoio a despossuídos. Também divididos em grupos, atendeu-se mais pessoas e houve a impressão de que se conduziu melhor os casos. Foi interessante notar como a abordagem médica deve moldar-se às realidades dos pacientes e dos locais onde nos encontramos. Apesar de ter um modelo como base, cada pessoa necessita de um olhar diferenciado do profissional, um pouco do que se pôde praticar durante essa ação.

Atender pessoas em situação de rua é, indiscutivelmente, importante para a formação do médico, pois o contato com a população à margem da sociedade destaca, ainda mais, o papel social do profissional. Além disso, a atividade faz uma referência aos consultórios na rua, estratégia da Política Nacional de Atenção Básica, que visa ampliar o acesso à saúde para as pessoas sob condições vulneráveis e garantir a atenção integral. Dessa forma, ao identificar os reais problemas e necessidades desses indivíduos, os acadêmicos são



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

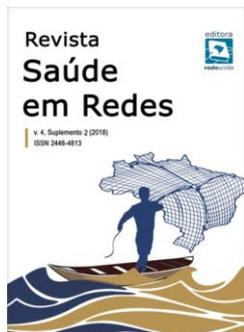
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

extremamente enriquecidos com a troca de experiências com a comunidade e tornam-se, futuramente, profissionais com olhares mais humanizados.

Diante disso, é notável a grande contribuição que o ensino fora dos hospitais pode trazer à formação profissional dos acadêmicos de medicina, pois, assim, eles são capazes de, não somente, ver a realidade da população, como podem observar as doenças e os riscos que as pessoas estão sujeitas em seus territórios. Por fim, conclui-se que atividades como as citadas nesse trabalho devem ocorrer mais vezes, a fim de contribuir ainda mais para formação ética do acadêmico de medicina, ao promover o ensino sobre abordagem a pessoas e não somente o ensino do manejo de doenças.

Palavras-chave

Pessoas em Situação de Rua; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

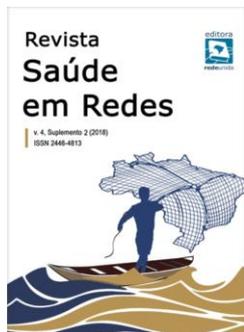
ENTRE O CUIDADO E O ENCONTRO FENOMENOLÓGICO: o que pode uma tenda do conto?

Márlon Vinícius Gama Almeida, Julliana Cíntia de Omena Nicácio

Última alteração: 2018-01-30

Resumo

APRESENTAÇÃO: A Tenda do Conto é uma tecnologia de cuidado muito empregada na rede de atenção primária à saúde. Sua composição dá-se a partir de um convite feito antecipadamente aos interlocutores e uma sugestão - trazer um objeto que represente algum fato de sua vida e que possa ser compartilhado[A]. É um momento de partilha, na qual há um investimento na troca das histórias, na saída do isolamento e na aposta nos protagonismos das pessoas[A]. Por si só, o seu movimento chama a atenção dos envolvidos, que escutam atentamente a vivência do outro, relaciona-a com suas próprias experiências e devolve-as, a partir de suas análises, interpretações e significações, refletidos pelo próprio devir do grupo, que traz seu próprio ritmo, dinâmica e tempo. A partir desta compreensão, um convite foi feito aos discentes da disciplina Psicologia Fenomenológica Existencial, ofertada no curso de psicologia em uma faculdade privada do interior baiano, para dialogarmos sobre fenomenologia e saúde, suas representações, a potência da relação eu-tu e os sentimentos envolvidos na graduação. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O pedido - o que a fenomenologia representa pra mim? - foi disparado para cerca de 25 estudantes da disciplina uma semana antes do encontro, no dia 20/10/2017, no período da noite. Os mesmos foram convidados a pensarem sobre um objeto que pudesse relacionar a fenomenologia ao curso de graduação, sem deixar de lado suas vivências e potencialidades. **RESULTADOS:** A atividade iniciou-se no horário previsto da disciplina. Uma roda de conversa foi aberta e solicitado aos convidados que ofertassem à Tenda do Conto o objeto representativo daquela ocasião. A fala foi franqueada de maneira livre e cada pessoa que se sentia confortável ia ao centro retirar seu objeto e discorrer sobre sua escolha, sua história e sentimentos. Assim, o momento vivido na graduação desdobrou-se no processamento não só sobre a fenomenologia, mas os diversos anseios que envolvem a graduação em psicologia e a vida dos discentes. As angústias dos estudantes sobre as incertezas da profissão e suas dificuldades, bem como a importância do apoio familiar e de parte da sociedade, inclusive de outros estudantes, foram os principais disparadores das trocas partilhadas na roda. Inseguranças, medos e fragilidades foram recebidas com abraços e palavras de apoio, elementos cruciais neste tipo de atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma vez que a Tenda é um local, também, de acolhimento de queixas e sentimentos diversos, trabalhados numa perspectiva afetiva e no fortalecimento de redes de cuidados internas, muitas vezes não percebidas, sua composição é um exercício de participação social e empoderamento, que se estrutura na resignificação das sensibilidades e edificação de manifestações mais solidárias, empáticas e estreitas. Cada pessoa envolvida traz potência para o grupo no seu compartilhar de vivências, desdobrando-se em vida, ato e potência. Enfim, a Tenda é uma oferta de



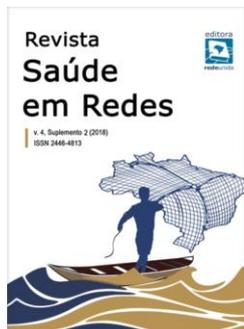
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho vivo em ato[B], uma construção do momento, imprevisível e, por si só, surpreendente, vez que tem o poder de nos religar à essência humana em uma perspectiva existencial, a partir da conversa e da escuta, tão importantes no cenário atual.

Palavras-chave

Cuidado. Psicologia. Fenomenologia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESCASSEZ E ESTRATÉGIAS PARA PROVIMENTO DE MÉDICOS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anderson Freitas de Santana

Resumo

Ao analisar a literatura nacional e internacional sobre a escassez de recursos humanos para a APS, não é recente a organização de governos e instituições de ensino para enfrentar e minorar um problema que afeta o acesso de milhares de pessoas aos cuidados primários em saúde. (MACIEL FILHO, 2007).

Embora a escassez de médicos seja um problema encontrado em todo o país, a razão do número desses profissionais em 2013 foi de 1,48 médicos por 1.000 habitantes no Brasil e 0,97 médicos por 1.000 habitantes na Bahia, segundo dados cadastrados no CNES. Essa realidade é diferente dos países com sistema universal de saúde, onde a razão de médicos por 1.000 habitantes é superior a 1,8.

Esses números revelam que a má distribuição de médicos e a escassez desses profissionais, tornam-se desafios para implementação da Política Nacional de Atenção Básica, sobretudo, a expansão da cobertura populacional da Estratégia de Saúde da Família no Estado da Bahia, que aconteceu de formas distintas e em diferentes contextos (CFM, 2011; GIRADI, 2010).

Este estudo teve como principal objetivo realizar a revisão de literatura nacional e internacional sobre a escassez de médicos para a Atenção Primária à Saúde e principais estratégias governamentais para provimento de médicos.

A revisão de literatura foi realizada nas principais bases de pesquisa nacional e internacional. Foram utilizados descritores na língua portuguesa e seus correlatos nas línguas espanhola e inglesa. A partir dos critérios estabelecidos foram selecionados 130 artigos e, destes, 37 participaram do estudo.

Diversos estudos apontaram que os principais fatores que dificultam a atração de médicos para atuar na APS em regiões remotas e de difícil acesso estão relacionadas à formação inadequada de profissionais, remuneração dos profissionais inferior à outras especialidades, distribuição desigual de médicos, processo migratório, salários poucos atrativos, incentivos inadequados, ausência de equipamentos de lazer e de infraestrutura local, formação dos médicos desarticulada as necessidades do sistema de saúde, má distribuição das escolas médicas e movimento migratório dos médicos (NKOMAZANA, 2015; SHTASEL ET AL., 2015; LEONARDIA, ET AL., 2014; MACIEL FILHO, 2007)



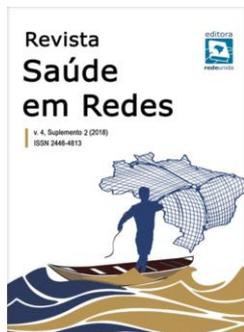
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

As principais estratégias governamentais adotadas para minorar a escassez de médicos para APS foi reorientar a formação médica, remunerar os médicos de forma adequada, oferta de condições de vida e infraestrutura na zona rural, oferta de incentivos monetários, treinamento para médicos que atuam nessas áreas, redução da dívida estudantil, incentivo monetário, aprimoramento técnico, bônus para processo seletivo de residência médica (NKOMAZANA, 2015; SHTASEL ET AL., 2015; SILVA; PINEAULT, 2012; MACIEL FILHO, 2007).

Palavras-chave

Escassez de Médicos, Provimento de Médicos, Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

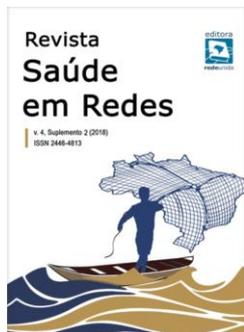
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: PROPICIANDO NOVOS SENTIDOS AOS PACIENTES E GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UNICHRISTUS.

MARIA CLÁUDIA DE FREITAS LIMA, RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA, CARLOS EDUARDO DE SOUSA PRAXEDES, MARIA ELISABETH SOUSA AMARAL, JANAÍNA ROCHA DE SOUSA ALMEIDA, CAMILA CASTRO

Resumo

Apresentação: o conceito de saúde, no âmbito da graduação em saúde, desafia docentes e discentes a (re)pensarem estratégias na perspectiva de promoção da saúde. Nesse sentido, se faz necessário a superação de práticas restritas ao modelo de prevenção prescritivo. Desse modo, os usuários de serviços de saúde precisam problematizar sobre suas potências e vulnerabilidades no modo de viver, tornando-se relevante evidenciar que a boca se constitui na parte do corpo que faz a interlocução dos sujeitos com o mundo. Faz-se essencial, portanto, desenvolver estratégias que incorporem a relação sujeito-corpo-desejo, fomentando o autocuidado como experiência singular de sentir-se saudável ou doente. Esta configuração, para o universo da Odontologia, pressupõe uma reconstrução teórico-metodológica da clínica, ainda centrada nas demandas cirúrgicas. Descrição da experiência: a experiência refere-se à implantação de um Espaço de Promoção anexo à Clínica Odontológica, na graduação em Odontologia no Centro Universitário Christus, ampliando a escuta e o fazer clínico, centrado no diálogo, com foco no sujeito participativo, visando à integralidade do cuidado. O fluxo de atendimento é organizado de forma paritária entre sessões na Clínica e no Espaço de Promoção. A organização das atividades é pactuada com os usuários desde o primeiro acesso ao complexo odontológico, considerando nesse processo os temas em saúde relevantes para cada grupo. As temáticas são desenvolvidas com metodologias que priorizam a partilha de saberes e vivências, como por exemplo, a roda de conversa. O espaço físico consta de todos os recursos audiovisuais e ambiência propícia à realização das mais diversas atividades, além de contar com um local reservado para aprimoramento do autocuidado com relação à higiene oral. Destacam-se nesse processo, os princípios de organização do Espaço de Promoção: participação, autonomia, protagonismo e horizontalidade nas relações. As atividades realizadas propiciam a reflexão sobre o conceito de saúde e a relação com o contexto nos quais os participantes (discentes, pacientes, docentes) estão implicados, promovendo o refletir sobre o cuidado de si. Resultados: Ressalta-se que à medida que o indivíduo se apropria de sua condição de saúde, amplia-se a possibilidade de qualificar o cuidado de si e daqueles que fazem parte do seu contexto, como também se torna mais colaborativo na realização do plano de cuidado na Clínica Escola de Odontologia. Percebe-se também a concretização do sentimento de pertencimento pelos discentes/docentes no tocante à promoção da saúde e pela participação contínua e proativa dos pacientes. Considerações Finais: A utilização destas práticas como ferramentas pedagógicas têm impacto considerável na mudança histórica do paradigma da promoção restrita à prevenção. O Espaço se configura, portanto, em um ambiente de aprendizagem significativa para os



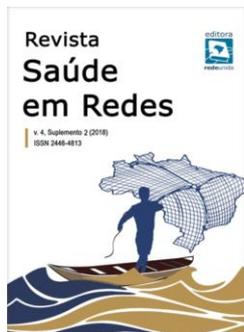
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

discentes, uma vez que favorece a pesquisa e a produção do conhecimento de forma coletiva, participativa, humanizada e criativa, como também incentiva o trabalho em equipe, fomenta o autocuidado e a corresponsabilização das pessoas em seus processos de cuidado, gerando novos sentidos para a formação em Odontologia e para as pessoas que buscam qualificar a saúde bucal.

Palavras-chave

Promoção da saúde; Graduação; Odontologia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO

Ricardo Cardoso dos Santos, Taislayne Fraga Cruz, Cleisiane Silva Santos, Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi

Resumo

Sabe-se que os agentes comunitários de saúde (ACS) são responsáveis pela relação usuário e profissionais da saúde, sendo o principal meio de comunicação entre eles. Entretanto, para que sejam levados os problemas encontrados na comunidade é necessário o conhecimento do que é um problema e como identificá-lo. Com isso, a capacitação é de suma importância, visto que a educação permanente é umas das principais responsáveis por manter esses profissionais capacitados e qualificar a atenção em saúde. Em Sergipe, as capacitações ofertadas pela educação permanente são elaboradas de acordo com a Fundação Estadual de Saúde – FUNESA. Porém, nem sempre são prestados temas que incluam a verdadeira demanda dos profissionais e, para que isso aconteça, outras instituições e organizações se prontificaram para complementar tais capacitações. Objetivou-se, portanto, relatar a experiência de graduandos do projeto de extensão “De porta em porta com o agente comunitário: uma proposta de Educação Permanente”. Foram realizados encontros junto à coordenadora dos ACS da Atenção Primária e a responsável pela Educação Permanente do município de Lagarto. Os encontros ocorreram uma vez por semana no cenário da Atenção Primária em Saúde, com algumas equipes de saúde da família, gerentes de Clínicas de Saúde da Família, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF - do município, e a Secretaria Municipal de Saúde, colocando em prática o fortalecimento do vínculo entre as participantes do projeto e as equipes das unidades. Foram aplicados questionários para identificar as reais demandas dos ACS, para que, assim, fossem iniciadas as capacitações. Reuniões e estratégias de educação permanente dentro do próprio serviço foram utilizadas como recursos. Obteve-se como resultado uma vasta experiência sobre os serviços de articulação para serem realizadas capacitações dos profissionais, especificamente dos ACS em que foram alcançadas parcerias com a secretaria municipal de saúde, clínicas de saúde da família e com a Educação Permanente. Foram realizadas visitas domiciliares para dar apoio aos ACS e fortalecer vínculos. As capacitações foram realizadas pelos graduandos que acompanharam e organizaram junto com residentes do contexto hospitalar temas sobre pneumonias bacterianas, insuficiência cardíaca, diabetes e gastroenterites, tendo como objetivo relatar as principais demandas encontradas na atenção terciária com as ACS. Os questionários aplicados deram suporte para identificar as principais demandas dos profissionais participantes, visto a importância de saber a real demanda desses profissionais. Foram encontradas com principais demandas a saúde do agente comunitário de saúde, atenção e cuidados em saúde do adulto – diabetes e hipertensão, oficina de insumo e prevenção das ISTs. Desse modo, é notório que a participação dos graduandos durante o projeto de Educação Permanente com os ACS foi de grande relevância para a construção de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimento dos alunos, tornando constante a procura de capacitações seja enquanto estudantes, seja como futuro profissionais, além de fortalecer o vínculo entre estudantes e profissionais, relatando através de questionários as reais demandas dos ACS para a Educação Permanente do município.

Palavras-chave

Atenção primária à saúde; educação continuada; agentes comunitários de saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTUDANTES DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA EM CENÁRIOS DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Leandro Ribeiro Molina, Fernanda Manzini, Thairara Dornelles Lago, Maria Lidia Gonzaga Ribeiro, Marina Dutra Soncini

Resumo

APRESENTAÇÃO: A reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia reafirmou a importância da integração ensino-serviço, ao destacar que a formação deverá contemplar as necessidades sociais em saúde com ênfase no SUS. Partindo disso, vários cursos de graduação em Farmácia implementaram disciplinas de estágio e/ou vivência em cenários de práticas do SUS. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de estágio curricular, na perspectiva de vivências de três estudantes do último semestre do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como de dois farmacêuticos supervisores locais vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de estágio curricular vinculado à disciplina Estágio Final em Ciências Farmacêuticas, com carga horária de 435 horas, realizado durante o segundo semestre de 2017 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A carga horária semanal foi organizada contemplando as atividades de dispensação e gestão da farmácia (60%); participação em reuniões de equipe, visitas domiciliares, atendimentos individuais/interconsultas e grupos de educação em saúde (20%), planejamento das atividades, estudo e seminário semanal para discussão de temas relacionados à dispensação dos medicamentos dispensados na UBS (20%). Cada estagiária foi vinculada a uma equipe de Saúde da Família (ESF), sendo integrada ao processo de cuidado dos usuários e reconhecendo as possibilidades de atuação e articulação do farmacêutico junto à ESF. Também foram desenvolvidas atividades como territorialização, participação nas reuniões da UBS e elaboração de materiais educativos. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** O estágio proporcionou o desenvolvimento de competências como a comunicação com outros profissionais de saúde e usuários, reforçando a importância do farmacêutico na rede de cuidado. A aproximação com os usuários no momento da dispensação mostrou, na prática, o impacto que a dispensação proporciona para o tratamento e cuidado dos mesmos, demonstrando ser um serviço importante para o desenvolvimento das ações do farmacêutico dentro da Atenção Básica. A participação das estagiárias em uma ESF proporcionou, também, outras possibilidades: discussões de casos clínicos, onde conceitos técnicos e práticos de cuidado, principalmente relacionados à adesão e continuidade dos tratamentos, se mostraram necessários em diversos momentos. O reconhecimento das equipes com as estagiárias e farmacêuticos responsáveis foi verificado pela demanda gerada, sendo realizadas consultas farmacêuticas/interconsultas e visitas domiciliares ao longo do estágio, além de dúvidas que eram discutidas cotidianamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio proporcionou uma experiência de aprendizado em



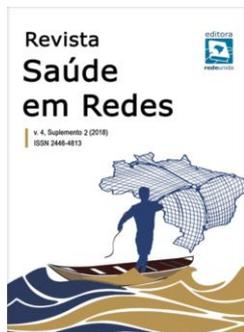
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

serviço, possibilitando a vivência do exercício profissional com autonomia e responsabilidade, bem como aplicação de conhecimentos, antes só adquiridos na teoria. As estagiárias puderam reconhecer o lado humano da profissão farmacêutica por meio do contato direto e acolhimento dos usuários. Os farmacêuticos supervisores locais também avaliam a experiência como extremamente positiva, destacando o convívio com as estudantes e o contato com a academia como um fator importante de estímulo para educação permanente. Assim, este relato ratifica a importância da integração ensino-serviço na graduação em Farmácia, especialmente para formação de profissionais para atuarem no SUS.

Palavras-chave

Educação em Farmácia; Formação Profissional em Saúde; Atenção Básica à Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTÁGIO CURRICULAR EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo de Araújo Andrade, Maria Madalena Ferreira Sampaio, Hellen Dine Souza da Silva, Stephany Moreira Morais

Resumo

1 APRESENTAÇÃO

O presente estudo é do tipo relato de experiência, acerca da vivência de três acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO) inseridos em uma Unidade Básica de Saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

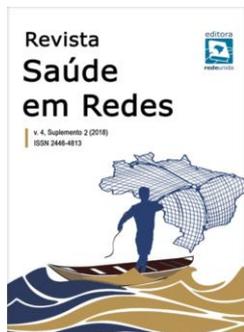
A UBS Vicente Pallotti, localiza-se na rua Apurinã, 279, bairro Praça 14 de Janeiro, na zona sul da cidade de Manaus-AM. Para as coletas de dados foram feitas anotações diárias no decorrer do estágio. As tarefas desenvolvidas pelos estagiários foram supervisionadas por um enfermeiro preceptor, e teve o auxílio dos demais enfermeiros da casa e auxiliares que faziam parte da equipe de funcionários da unidade de saúde. Durante o estágio pode-se observar e fazer parte da dinâmica da unidade e da equipe de enfermagem, rotinas da unidade e demais questionamentos que surgem no dia-a-dia.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O primeiro contato dos alunos, durante a disciplina de saúde coletiva na UBS Vicente Pallotti, foi desafiador, já que dentro da academia a prática da teoria foi diferente do aprendizado no campo de estágio. Estar inserido na rotina de uma Unidade Básica trouxe aos alunos um olhar diferenciado em relação à Saúde Coletiva no Brasil. No primeiro dia de estágio, os alunos foram apresentados ao espaço físico da unidade, bem como aos profissionais que compõem a equipe da UBS e aos serviços prestados.

Os acadêmicos desenvolveram, no decorrer do estágio, sua experiência no atendimento as gestantes na primeira consulta de pré-natal e nas consultas subsequentes.

Os estagiários enfrentam situações peculiares como o caso de uma gestante de nacionalidade chinesa que não dominava o português. A mesma compareceu à unidade para iniciar o pré-natal acompanhada de seu esposo e filho, os quais também só falavam o idioma de seu país de origem. Do ponto de vista dos acadêmicos foi um grande desafio, pois não estavam preparados para tal situação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

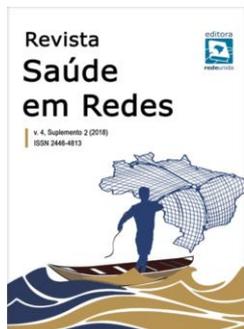
Nesse estágio percebeu-se que a consulta de enfermagem é essencial para todos os pacientes, mas deve-se estar sempre atento as peculiaridades de situações em que o profissional não presenciou dentro da instituição de ensino. De forma geral o estágio curricular mostrou-se como um momento de suma importância no processo de formação profissional, possibilitando não só a integração das inúmeras disciplinas, como saúde pública e saúde da mulher, oferecidas durante o curso de graduação, mas para crescimento profissional frente aos problemas do dia-a-dia.

Esse tempo proporcionou uma experiência altamente positiva e recompensadora, como uma estratégia que efetivamente facilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade nesta etapa de transição de identidade do futuro enfermeiro.

Finalizada a consulta, concluíram que situações adversas irão aparecer, mas será necessário superá-las com eficiência e comprometimento para com o paciente usando o conhecimento prático e científico para realizar o serviço humanizado e com qualidade.

Palavras-chave

Estudantes de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação em Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I DE ENFERMAGEM – EXPERIÊNCIA DO TEATRO COMO FORMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS

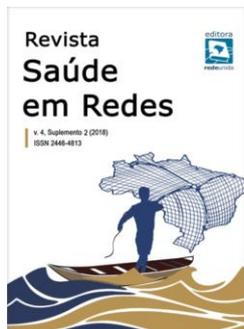
Genice Lemos Campos, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Cássia de Oliveira Moraes, Raylesson de Oliveira da Silva, Lainara Castelo dos Santos, Evelyn Janaína Barão, Êmille Beltrão dos Santos

Resumo

Apresentação: A disciplina Estágio Curricular I faz parte da grade curricular obrigatória do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, referente ao nono período do curso de Bacharel, que ocorre sob a supervisão de docentes enfermeiros, tendo o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de habilidades, competências humana e técnico-científico para o desenvolvimento da assistência de enfermagem integral à saúde dos usuários além de uma visão ampla e concreta de sua futura profissão. Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem da UFAM, através das aulas práticas desenvolvidas em Janeiro de 2016 na ala da pediatria do Hospital Regional de Coari-AM, Dr. Odair Carlos Geraldo em uma parte do Estágio Curricular I. **Desenvolvimento do trabalho:** Durante o decorrer do mesmo foram apresentadas palestras, peça teatral, orientações e outros, tanto para as crianças quanto para seus responsáveis com o objetivo de promover atividades de Educação em Saúde, destacando-se aqui a parte teatral voltada para as crianças, fazendo-se presente neste contexto como estratégia pedagógica lúdica, com um enfoque criativo, facilitando a aproximação, o diálogo, despertando curiosidade, e firmando o compromisso com a saúde não só na área técnica, mas também na preventiva; inicialmente foi realizado um levantamento com as principais causas de internações pediátricas no local, e observou-se que em sua maioria decorriam por gastroenterocolite aguda, sendo direcionada desta forma a temática da peça, intitulada Corpinho Saudável, mostrando de forma dinâmica a importância da higienização dos alimentos, das mãos, do ambiente, dentre outros, para que todos conseguissem assimilar e praticar hábitos saudáveis. **Resultados:** A prática realizada neste período ajudou para a inserção dos estudantes na rotina de trabalho da equipe de saúde, experiência para desenvolver atividades de acordo com cada especificidade, auxiliando desta forma no seu amadurecimento crítico, criativo, autônomo, responsável e de trabalho em equipe. **Considerações Finais:** Formando assim, profissionais humanizados que além da prestação de serviços técnicos preocupam-se com a melhoria da condição social em que o usuário se encontra, desenvolvendo ações primordiais para uma saúde de qualidade.

Palavras-chave

Estágio; Oficinas; Educação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EXTRACURRICULAR COMO FERRAMENTA PARA A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO

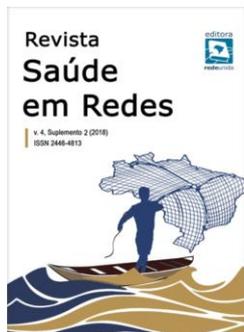
Filipe do Vale Monteiro, Naiara Ramos de Albuquerque, Marliane Sales Pinheiro, Marilaine Martins Soares

Resumo

Introdução: Na graduação são realizadas atividades, internas ou externas, que visam ampliar os conhecimentos extracurriculares da formação do estudante. Uma dessas atividades podem ser os estágios que existem em duas categorias, o estágio remunerado e o estágio voluntário, os quais são realizados pelo acadêmico, sem obrigatoriedade, e que são acompanhados por profissionais da área de atuação. Essas atividades proporcionam a realidade da vida profissional futura. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica durante o estágio voluntário no setor de na Gerência de Parasitologia da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o estágio extracurricular na Gerência de Parasitologia da FMT-HVD que é referência em tratamento de doenças tropicais e infectocontagiosas da cidade de Manaus. A área da saúde é um ramo que exige conhecimento e habilidade, com o estágio na FMT-HVD adquirimos conhecimentos importantes para a nossa profissão. **Resultado:** Foi possível aprender como são desenvolvidas as técnicas para o diagnóstico dos parasitos intestinais, parasitos oportunistas e dos helmintos sanguíneos. Durante o estágio foram realizadas as técnicas para o diagnóstico parasitológico de fezes, tais como o método direto, a pesquisa do sangue oculto, sedimentação espontânea Hoffman, Métodos de Ritchie, Willis, contagem do número de ovos por grama de fezes Kato-Katz, pesquisa de Larvas, coloração para o diagnóstico de parasitos oportunistas, pesquisa de leveduras e piócitos, pesquisa de microfilárias no sangue periférico, aprender também a fazer leitura das lâminas. Com esses procedimentos realizados, tivemos a oportunidade de identificar os parasitos com maiores e menores prevalentes dos usuários da FMT-HVD. **Considerações finais:** O estágio voluntário é uma ferramenta que possibilita aos acadêmicos das áreas biológicas ampliarem o conhecimento para identificar os agentes intestinais causadores das doenças tropicais que acometem os usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. O estágio também proporciona aos orientadores atuarem como agentes multiplicadores e exercitar o importante papel na formação profissional do aluno na área de saúde.

Palavras-chave

Voluntariado; Parasitologia; Aprendizado Baseado na Experiência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

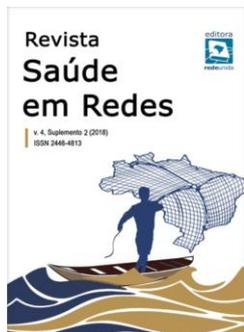
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO I SALÃO CIENTÍFICO DE MEDICINA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Leoneide Érica Maduro Bouillet, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Franciane de Paula Fernandes, Mariana dos Anjos Furtado de Sá, Zilma Nazaré de Souza Pimentel, Maria do Socorro da Silva Mota

Resumo

Apresentação: A medicina baseada em evidências é definida como o elo entre a boa pesquisa científica e a prática clínica. Em outras palavras, utiliza provas científicas existentes e disponíveis no momento, com boa validade interna e externa, para a aplicação de seus resultados na prática clínica. Logo, o Salão Científico é um evento que busca incentivar a pesquisa e oportunizar visibilidade para os trabalhos de conclusão anual do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará-Campus XII. A partir do exposto, o objetivo do estudo foi relatar a experiência de docentes participantes da comissão organizadora do I Salão Científico do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência referente à exposição científica de discentes do curso de Medicina da UEPA, Santarém, estado do Pará, realizado no período de 05 a 07 de dezembro de 2017. **Resultados e/ou impactos:** Em três dias de intensa programação, o Salão ofereceu aos participantes a oportunidade de percorrer espaços que apresentaram e discutiram os novos conhecimentos produzidos na pesquisa científica, nas práticas clínicas e ainda na interação com a comunidade. O evento iniciou com a conferência de abertura intitulada: A importância da evidência científica nas condutas em Saúde. O evento integrou diversas temáticas como: Epidemiologia e clínica de doenças crônico-degenerativas; Atenção Primária na Saúde, Violência doméstica, Assistência Pré-Natal, Avaliação da produtividade científica dentre outros. Foram inscritos e aprovados 25 trabalhos. Estes foram apresentados na forma de banner padronizado e avaliados por uma comissão científica que levaram em consideração aspectos como: relevância social do tema, formulação do problema, abordagem metodológica, análise e interpretação de dados, articulação teórica, sugestões para outros estudos além da apresentação oral. A pontuação total dos trabalhos levou em consideração também o voto dos participantes. Ao término do evento foram premiados os três melhores trabalhos de conclusão anual: Cuidado domiciliar dentro da perspectiva de uma família de idosos: uma abordagem da medicina da família; Análise imunológica e clínica dos pacientes com neurotoxoplasmose infectados pelo HIV atendidos no CTA/SAE Santarém-PA; Perfil clínico-epidemiológico da hanseníase no município de Santarém-PA. **Considerações finais:** Os acadêmicos apresentaram evidências científicas na saúde, relevantes para a sociedade permitindo reflexão crítica acerca dos achados. O evento oportunizou ampla divulgação da produção científica do curso de medicina da universidade despertando o interesse pela medicina baseada em evidências.

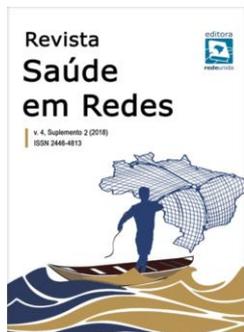


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Evidência científica; Medicina; Amazônia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

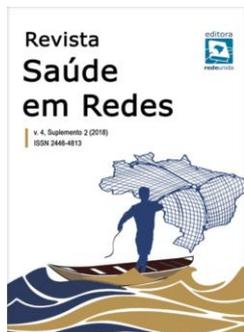
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXENTERAÇÃO PÉLVICA TOTAL: UM RELATO DE CASO

Bruna Amora Guedes, Beatriz França Alencar, Ana Katly Martins Gualberto Vaz

Resumo

APRESENTAÇÃO: A neoplasia de colo uterino é segundo tipo mais frequente entre as mulheres, e muitas vezes tem o seu prognóstico tardio. Nesse caso, a exenteração pélvica total é a melhor opção para a tentativa de cura, sendo um tratamento cirúrgico que consiste na retirada de todos os órgãos comprometidos pelo câncer. O presente estudo tem por objetivo discorrer sobre um relato de caso feito por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem utilizando o Processo de Enfermagem (PE) em hospital universitário da cidade de Manaus-AM. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** o presente relato de caso foi autorizado pelo paciente e supervisionado por um professor-orientador. C.C.P., sexo feminino, 44 anos, 45 kg, parda, natural de Manaus, casada, ensino médio completo, doméstica, residente fixa na capital do Amazonas, católica praticante. Em 2011 foi encaminhada a um Centro de Controle de Oncologia com diagnóstico de neoplasia de colo uterino. Em 2012 iniciou sessões de radioterapia (RT) e quimioterapia (QT) e terminou em 2013. Em 2017 houve uma recidiva pós-tratamento de QT e RT. Encaminhada e admitida em um hospital universitário de Manaus para realizar uma exenteração pélvica total (Anterior e Posterior) na tentativa de cura. Faz uso de tilatil, metronidazol, omeprazol, dipirona e ondansetrona. No pós-operatório foi necessário instalar colostomia molhada na área do flanco esquerdo. Relata fraqueza necessitando de orientação e ajuda do acompanhante para ir ao banheiro para seu autocuidado. Afirma está com a deambulação prejudicada, segundo informações colhidas (SIC). O padrão de sono está comprometido. Relata não sentir náuseas e enjoos. Necessidade de dieta zero para tratamento de complicação pós-operatória e com aporte calórico. Segue no momento com suporte parenteral exclusivo até a possibilidade de dieta por via oral. Lúcida e orientada no tempo. Foram solicitados exames de hemograma, ionograma, gasometria e uma tomografia. Foram encontrados 05 (cinco) diagnósticos de enfermagem pelas acadêmicas, os quais são: incontinência urinária e intestinal, déficit de cuidado para o banho, mobilidade física prejudicada, padrão de sono prejudicado e integridade tissular prejudicada. Além do mais, foram idealizados pelos discentes, planejamento e intervenção. Vale ressaltar que todo o PE foi segundo a NANDA (Associação Norte-americana de Diagnósticos de Enfermagem), NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem) e NOC (Classificação dos Resultados de Enfermagem). **RESULTADOS:** os diagnósticos identificados abordaram, essencialmente, as necessidades psicobiológicas. Percebeu-se a evolução enquanto estudantes de enfermagem, pois foi um caso distinto e raro de um profissional da área já supramencionada de se trabalhar. Tal procedimento tem pouco destaque no âmbito de enfermagem e mais estudos precisam ser realizados para mostrar a importância do mesmo para tal patologia na assistência continuada do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** esse estudo de caso afirma que uma assistência de enfermagem sistematizada pode promover um cuidado direcionado e um registro de enfermagem com



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

embasamento científico, possibilitando uma continuidade em uma assistência de qualidade utilizando o Processo de Enfermagem.

Palavras-chave

Neoplasia; Exenteração Pélvica; Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

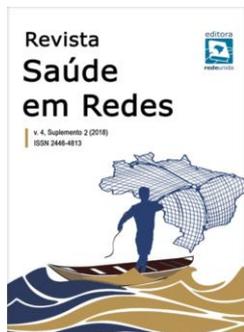
EXPERIENCE REPORT: EDUCATIONAL ACTIVITY ABOUT CANCER OF THE CERVIX, VALUING SPACES

Pablo Stephano Lopes da Silva, Rebecka Santos da Fonseca, Gabriela Oliveira de Nazaré, Adalgisa Azevedo Lima, Maria Mônica Machado de Aguiar, Yara Macambira Santana Lima

Resumo

Presentation: Cervical cancer is associated with human papillomavirus (HPV) infection in 99% of cases. This mainly affects the age group of 20 to 29 years with its risk of incidence increased from 60 years of age. Considered among the neoplasias that most cause mortality in women, especially in developing countries, losing only to breast cancer when it comes to Brazil, it has become a public health problem. Its main prevention consists in the precocious detection of precursor lesions of cervical cancer through Pap smears. The aim of this study is to describe the advantages of health education in cervical cancer. **Development:** The present study consists of an experience report of the teachers and nursing students that took place on November 17 and 24, 2017 in a public health institution in the city of Santarém-PA during the practical session of gynecological nursing, with activity involving 19 women. In order to carry out health education, the academics had the help of a banner from the institution, which provided information about the signs and symptoms, epidemiology, risk factors, diagnosis and prevention of cervical cancer. the most dynamic and interactive moment. **Results:** Uterine cervix cancer is a disease feared by women; however, the lack of information from many women because they feel that the examination requires a patient to feel sick or have a gynecological symptom, it becomes an important barrier for the accomplishment of the Papanicolaou examination, this implies that the accomplishment of this examination is not sufficient for the prevention of the cancer of the uterine cervix and for that, it is necessary educational actions that make clear the importance of the early diagnosis, increasing the probability of cure. Thus, health education is an easily implemented educational technology that can be carried out in various settings, such as schools, churches, community centers, hospitals and basic health units. It is considered an extremely valuable tool for the strategy of primary prevention of cervical cancer by promoting women self-awareness, awareness of the need to perform the Pap test, motivating it for self-care and for adopting healthy behaviors. Health education has shown to be an interactive methodology that promotes the approach of the professional with the user by promoting an ideal moment to discuss the means of prevention of the disease and its risk factors such as the stimulus to safer sex and decrease of the exposure to tobacco, besides identifying the woman with greater risk situation. **Final Considerations:** Health education has a combination of opportunities that it is this use in which the woman attends the health unit and the professionals perform it providing greater awareness and care of the women for the gynecological preventive exam. and consequently promote and maintain health.

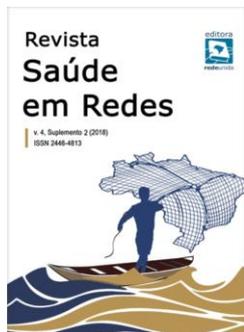
Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Cancer of the cervix; Health education; prevention



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

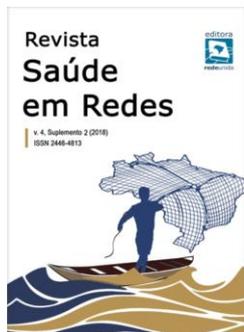
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II DE ENFERMAGEM - 2016

Genice Lemos Campos, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Cássia de Oliveira Moraes, Adriene Araújo Fernandes, Émille Beltrão dos Santos, Lainara Castelo dos Santos, Roberto Divino Batista

Resumo

Apresentação: A formação de um profissional para o mercado de trabalho não pode ser marcada apenas pela teoria, é preciso que ele conheça seu espaço de atuação e é no estágio supervisionado que se encontra a oportunidade do mesmo expandir conhecimentos, associando a teoria à prática. Portanto, é no estágio supervisionado que se obtém a chance de relacionar-se de maneira profissional com os funcionários da instituição e com os próprios colegas, desempenhando uma atividade essencial no trabalho em enfermagem, que é o trabalho em equipe. O estágio supervisionado é componente curricular obrigatório das estruturas curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. A disciplina de Estágio Curricular II realizada no Instituto de Saúde e Biotecnologia é desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde - UBS, dentro do Programa de Estratégia de Saúde da Família, e tem como objetivo a realização de ações por parte do aluno que demonstrem o seu conhecimento nas competências e habilidades (técnicas e interpessoais) necessárias ao enfermeiro da rede básica de saúde. Desta forma, este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem da UFAM, através do Estágio Supervisionado II referente ao décimo período, desenvolvido junto a Unidade Básica de Saúde Henrique Octávio Pool, localizada no bairro Duque de Caxias no município de Coari - AM, no período de 20 de junho a 19 de agosto de 2016. Desenvolvimento do trabalho: Seguindo a rotina da unidade e o cronograma de atendimento de enfermagem da mesma, nos organizamos de modo para que todos passassem por todos os setores relevantes. Dentre as ações realizadas, destacaram-se prestação de assistência aos usuários com consultas previamente agendadas e também demanda espontânea, bem como controle, organização e acompanhamento das frequências de consultas nos programas funcionantes na UBS, visitas domiciliares, realização de busca ativa, educações em saúde e para a saúde, solicitação de exames quando necessário, prescrição e solicitação de novas consultas para avaliação de resultados, entre outros. Resultados: Este estágio nos proporcionou a oportunidade de praticar tudo aquilo que viemos aprendendo ao longo de cinco anos, nos deu autonomia quanto a frente de algumas situações, além de nos oferecer o amadurecimento como profissionais atuantes de uma UBS, nos preparando para o futuro mercado de trabalho. Pudemos colocar em prática nossos próprios projetos, observar como a rotina de uma unidade possui suas próprias particularidades, metodologia utilizada, complexidade, e trabalho em equipe diversificado, uma vez que o problema de uma pessoa na comunidade não é só do enfermeiro e sim de todos que trabalham nesta atenção, otimizando o trabalho multiprofissional, e sabendo a hora de intervir frente as adversidades. Considerações Finais:



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Assim concluímos que observar de forma geral e particular as necessidades dos indivíduos, saber como intervir e orientar foi uma experiência gratificante e enriquecedora para todos os envolvidos, além de conhecer sobre a dinâmica de um local como este, aprender a desenvolver cada um sua própria identidade profissional, foram algumas das lições citadas desta interação.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Enfermagem; Estágio



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIMENTAÇÕES CRIATIVAS DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL-DIA COM GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E CLIENTES, DIALOGANDO TROCAS CONSTRUTIVAS E INOVANDO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO

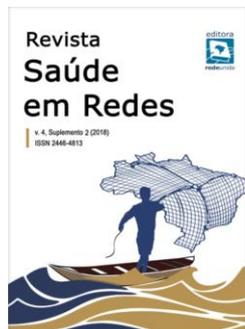
MÓNICA MONTUANO GONÇALVES RAMOS MATTOS

Resumo

O ensino de enfermagem psiquiátrica é marcado pela assistência tradicional prestada ao doente mental nos espaços de exclusão social, o hospital psiquiátrico. É típico do pensamento da enfermagem organizar seu processo de trabalho em termos de normas e rotinas centradas na administração de cuidados clínicos junto ao paciente. É justamente a criatividade que alimenta minha prática docente no campo da enfermagem psiquiátrica. Exercendo acompanhamento de alunos de enfermagem da Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ/IPUB junto ao paciente psiquiátrico, dialogamos formas criativas para o ensino, graduação de enfermagem, disciplina de saúde mental, permanência e existência dos alunos, dos docentes, das equipes de técnicos e principalmente dos pacientes nesses espaços onde a vida é negada ou negligenciada, e principalmente desfavorecida. As oficinas de espaço de expressão, que ocorrem o dia todo de segunda-feira, a oficina de memória e saúde, que acontece somente pela manhã de terça-feira, promovem diálogos, debates e trocas de experiências construindo práticas bem sucedidas no desenvolvimento da boa qualidade dos serviços oferecidos e melhorando a vida de pessoas em sofrimento psíquico. Hortas, jardins, oficinas de fuxicos, origami, pintura, decoupage, colagem, adornos e costura, são um dos poucos atrativos desta disciplina que une o aluno e o cliente na construção da cidadania e qualidade de vida. Estudo de abordagem qualitativa, descritiva, baseada no relato de experiência reflexiva são narrados e problematizados experiências criativas de inovação no ensino de enfermagem psiquiátrica engendradas pela pesquisadora. Ouvir o outro reflexivamente nos campos de estágio é uma das técnicas de comunicação terapêutica de maior efetividade do alunado, favorecendo instrumento essencial para que enfermeiro-aluno-cliente estabeleça o relacionamento terapêutico e a construção do projeto terapêutico singular, que será anexado ao prontuário e discutido nas reuniões de equipe a cada encerramento da disciplina por semestre ao ano.

Palavras-chave

SAÚDE MENTAL; ENFERMAGEM; TERAPIA PELA ARTE; PSIQUIATRIA



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA NA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES NO ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AMAZONAS - BRASIL

Ilze de Sá Leão Alves, Soraya da Silva Nogueira, Dayane Ribeiro dos Santos, Izabel Tháinar Melo de Oliveira, Melissa Thamara Rodrigues Marques, Priscila Oliveira Marques dos Santos, Rayan Fernandes de Souza Araújo

Resumo

APRESENTAÇÃO: O Estágio Rural tem como proposta a interação multidisciplinar entre os acadêmicos da área da saúde com o intuito de atuarem conjuntamente na saúde coletiva, em parceria com gestores e profissionais da saúde visando a integração no sistema de saúde do município e a contribuição na resolução de desafios de saúde presentes na comunidade, de modo que possam vivenciar a realidade local, seus contextos sociais, econômicos e culturais através da inserção no Programa Saúde na Escola (PSE), Estratégia Saúde da Família (ESF), elaboração de projeto científico, entre outros. Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no decurso do estágio rural em saúde coletiva no município de São Gabriel da Cachoeira. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe acadêmica multidisciplinar dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas durante estágio rural em saúde coletiva que se deu no decorrer de 25 de outubro a 10 de dezembro de 2017 no município de São Gabriel da Cachoeira – Amazonas – Brasil. Cada componente da equipe atuou dentro de sua área de formação. As atividades foram desenvolvidas através da inserção na Estratégia Saúde da Família (ESF), Programa Saúde na Escola (PSE), Educação em Saúde, entre outros e mediante às demandas das instituições. **RESULTADOS:** Os acadêmicos realizaram as atividades de modo multidisciplinar e com o intuito de fortalecer vínculo com comunidade e profissionais da área da saúde. Entre as atividades incluíram-se atendimento ambulatorial, visitas domiciliares, participação em entrevista em rádio municipal, realização de teste de acuidade visual, palestras abordando temas como a saúde do homem e da mulher, saúde bucal, higiene corporal, alcoolismo e drogas, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melitus, tuberculose, malária, dengue, sendo realizadas no Centro de Apoio Psicossocial, Centro de Referência da Assistência Social, Casa Mamãe Margarida, Casa de Saúde Indígena, Unidades Básicas de Saúde, Igreja Assembleia de Deus do Amazonas, escolas municipais e estaduais e em comunidades indígenas da zona rural e urbana do município, com utilização de recursos audiovisuais, como PowerPoint e, na sua maioria, cartazes confeccionados pelos acadêmicos, além de dinâmicas para fixação dos conteúdos abordados. Destacamos a elaboração do “Varal da Higiene”, na qual se utilizou, de forma lúdica, desenhos de materiais de higiene em que os participantes colorem e os “estendem” no varal, sendo a saúde bucal e corporal uma das temáticas mais solicitadas pela gestão das instituições de ensino do município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio permitiu a inserção da equipe acadêmica nas esferas de cuidado da atenção básica, atuando



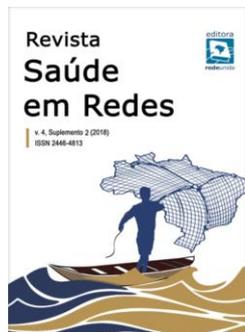
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de modo multidisciplinar, principalmente na promoção, proteção da saúde e prevenção de agravos. Com o intuito de fixação dos conteúdos abordados e maior interatividade e compreensão do público-alvo, foram realizadas dinâmicas com o uso de materiais ilustrativos confeccionados pelos acadêmicos. Dessa forma, pudemos vivenciar de maneira prática a atenção básica e as estratégias implementadas para atender as demandas da população do município.

Palavras-chave

Relato de experiência; Multidisciplinaridade; Atenção Básica; Estágio Rural; Educação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

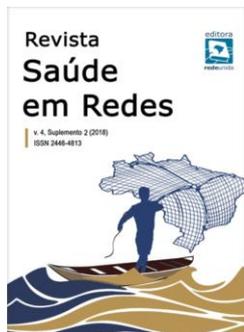
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ONCOLOGIA DIANTE DO PROCESSO DE VIDA E FINITUDE EM CUIDADOS PALIATIVOS NO SUS - CERTEZAS EM XEQUE

Dayse Maria de Vasconcelos Rodrigues, Caroline Pereira Ribeiro, Maria Fernanda Palermo da Silva, Mayara Castro Lustosa Moura Granja, Luisa Costa Alves Guidoux, Ana Lúcia Abrahão, Leticia Cataldi Alcantara

Resumo

APRESENTAÇÃO: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) proporciona ao residente enfermeiro interação com outros profissionais de saúde, bem como com possíveis tensões que surgem da produção do cuidado a partir do desenvolvimento de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, com enfoque, neste caso, nos cuidados paliativos que emergem a partir do momento que usuários são diagnosticados com afecções patológicas ameaçadoras à vida ou quando da identificação de doenças fora de possibilidade terapêutica. Tais cuidados têm como essência a preocupação com a qualidade de vida durante todo percurso terapêutico, caracterizado pela afirmação da vida em vida, além da preocupação em tratar a morte como processo natural, onde não se pode antecipá-la ou adiá-la. Com isso, o objetivo é lançar um olhar como profissional em formação, sobre o processo de cuidado realizado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tomando como embasamento a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, estabelecida na Portaria nº 874/2013, onde os cuidados paliativos devem estar inseridos em todos os níveis de atenção, respeitando os princípios doutrinários do SUS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de estudo descritivo, observacional, a partir da experiência das autoras em alguns campos de assistência à saúde em um Hospital Federal de referência oncológica no município do Rio de Janeiro, nascida como proposta de vivência da Residência em Saúde, com o propósito de despertar um conhecimento crítico-reflexivo, comprometido com os usuários e a produção do cuidado, a partir da interação com os profissionais que atuam no SUS, especificamente na assistência oncológica em cuidados paliativos. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Por serem os cuidados paliativos, ações que dependem de uma compreensão mais elaborada do seu significado e de suas dimensões, evidenciou-se a importância que os mesmos sejam pensados e organizados, a partir de uma política própria de tal forma que priorize, produza e assegure um cuidado integral e contínuo tanto do ponto de vista ético-moral, quanto humano e operacional, proporcionando a certeza de segurança na assistência aos usuários acometidos por doenças oncológicas avançadas ou em face de sua terminalidade. A experiência possibilitou perceber várias problemáticas enfrentadas por ambos os lados. Destacamos o usuário, que ainda encontra dificuldade de acesso à rede de assistência à saúde, impossibilitando a elaboração de um diagnóstico precoce e tratamento curativo, em concomitância com a evidente deficiência de capacitação profissional da equipe de saúde em cuidados paliativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos certa dificuldade dos profissionais em produzir cuidados paliativos no usuário onde a possibilidade ou proximidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

da morte se tornam latente, identificando necessidade de olhar esse indivíduo sob nova perspectiva. Para tanto, faz-se necessário longo e intenso caminhar na busca da melhoria do cuidado, tendo início com capacitação dos profissionais a partir de sua formação, para que possam ser capazes de produzir um cuidado potente, ancorado na essência filosófica dessas ações e assim proporcionar uma assistência integralizada capaz de atender às novas demandas impostas diante da finitude da vida.

Palavras-chave

Cuidados Paliativos; Câncer; SUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

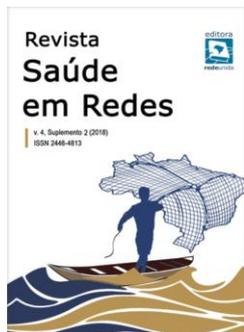
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ONCOLOGIA DIANTE DO PROCESSO DE VIDA E FINITUDE EM CUIDADOS PALIATIVOS NO SUS - CERTEZAS EM XEQUE

Dayse Maria de Vasconcelos Rodrigues, Caroline Pereira Ribeiro, Maria Fernanda Palermo da Silva, Mayara Castro Lustosa Moura Granja, Luisa Costa Alves Guidoux, Ana Lúcia Abrahão, Leticia Cataldi Alcantara

Resumo

APRESENTAÇÃO: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) proporciona ao residente enfermeiro interação com outros profissionais de saúde, bem como com possíveis tensões que surgem da produção do cuidado a partir do desenvolvimento de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, com enfoque, neste caso, nos cuidados paliativos que emergem a partir do momento que usuários são diagnosticados com afecções patológicas ameaçadoras à vida ou quando da identificação de doenças fora de possibilidade terapêutica. Tais cuidados têm como essência a preocupação com a qualidade de vida durante todo percurso terapêutico, caracterizado pela afirmação da vida em vida, além da preocupação em tratar a morte como processo natural, onde não se pode antecipá-la ou adiá-la. Com isso, o objetivo é lançar um olhar como profissional em formação, sobre o processo de cuidado realizado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tomando como embasamento a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, estabelecida na Portaria nº 874/2013, onde os cuidados paliativos devem estar inseridos em todos os níveis de atenção, respeitando os princípios doutrinários do SUS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de estudo descritivo, observacional, a partir da experiência das autoras em alguns campos de assistência à saúde em um Hospital Federal de referência oncológica no município do Rio de Janeiro, nascida como proposta de vivência da Residência em Saúde, com o propósito de despertar um conhecimento crítico-reflexivo, comprometido com os usuários e a produção do cuidado, a partir da interação com os profissionais que atuam no SUS, especificamente na assistência oncológica em cuidados paliativos. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Por serem os cuidados paliativos, ações que dependem de uma compreensão mais elaborada do seu significado e de suas dimensões, evidenciou-se a importância que os mesmos sejam pensados e organizados, a partir de uma política própria de tal forma que priorize, produza e assegure um cuidado integral e contínuo tanto do ponto de vista ético-moral, quanto humano e operacional, proporcionando a certeza de segurança na assistência aos usuários acometidos por doenças oncológicas avançadas ou em face de sua terminalidade. A experiência possibilitou perceber várias problemáticas enfrentadas por ambos os lados. Destacamos o usuário, que ainda encontra dificuldade de acesso à rede de assistência à saúde, impossibilitando a elaboração de um diagnóstico precoce e tratamento curativo, em concomitância com a evidente deficiência de capacitação profissional da equipe de saúde em cuidados paliativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos certa dificuldade dos profissionais em produzir cuidados paliativos no usuário onde a possibilidade ou proximidade



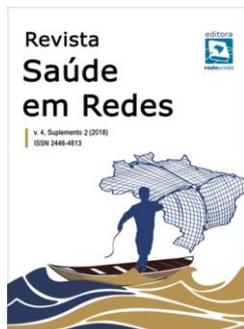
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

da morte se tornam latente, identificando necessidade de olhar esse indivíduo sob nova perspectiva. Para tanto, faz-se necessário longo e intenso caminhar na busca da melhoria do cuidado, tendo início com capacitação dos profissionais a partir de sua formação, para que possam ser capazes de produzir um cuidado potente, ancorado na essência filosófica dessas ações e assim proporcionar uma assistência integralizada capaz de atender às novas demandas impostas diante da finitude da vida.

Palavras-chave

Cuidados Paliativos; Câncer; SUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

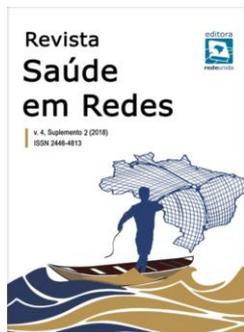
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA DOS PETIANOS NO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Matheus Moreira de Souza, Iraildes Andrade Juliano, Laiane da Silva Santana, Itayany de Santana Jesus Souza, Thaise Borges Santos, Glécia Carvalho Santana

Resumo

INTRODUÇÃO: A Segurança do Paciente (SP) nos últimos anos vem ganhando força diante do crescimento do número de casos envolvendo Eventos Adversos (EA) e divulgados nas mídias sociais, decorrente do cuidado prestado ao paciente. Ao instituir o PNSP (2013), o Ministério da Saúde propôs como estratégia a articulação com Ministério da Educação e com o Conselho Nacional de Educação, para inclusão do tema segurança do paciente nos currículos dos cursos de formação em saúde de nível técnico, superior e de pós-graduação. O PET-Saúde como indutor da integração ensino-serviço-comunidade permite o desenvolvimento de mudanças curriculares visto que o tema ainda não é colocado nos componentes curriculares nas universidades. **OBJETIVO:** Relatar as experiências no Núcleo de Segurança do Paciente como contribuição para a formação profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, onde os estudantes bolsistas do grupo tutorial PET/Saúde-GraduaSUS avaliaram as ementas das disciplinas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana com vista a encontrar pontos que abordam a segurança do paciente e desenvolveram ações propostas pelo Núcleo de Segurança do Paciente em um Hospital Estadual do Interior da Bahia. A pesquisa ocorreu no período de 01 a 15 dezembro de 2017 e foram avaliados os componentes curriculares Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, Bases Teórica e Metodológicas do Cuidado em Enfermagem, Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente I, Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente II, Gerência de Enfermagem no Serviço em Saúde, Enfermagem no Contexto da Saúde Mental e Doença Psíquica, Estágio Supervisionado I. Foram excluídas da pesquisas ementas desatualizadas para permitir maior fidedignidade na avaliação. **Resultados:** Através da leitura e análise das ementas dos componentes curriculares à luz do PNSP e de artigos relacionados ao tema, foram observados que muitos não abordando tal temática. Apenas um componente curricular (Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidado em Enfermagem) aborda o conteúdo sobre SP no seu plano de ensino, sendo que as mesmas, trata-o de forma pontual ao discutir a comunicação entre os profissionais e equipes de enfermagem, além da segurança no preparo e administração de medicamento. **CONCLUSÃO:** Essa experiência permitiu aos estudantes conhecer as estruturas curriculares do curso de Enfermagem e a importância do tema SP no processo de formação de futuros profissionais de Enfermagem. Levantar a necessidade da inclusão da temática atendendo ao que se pede na Portaria que instituiu o PNSP e contribuir para melhoria da assistência prestada pelos futuros profissionais. Assim as instituições de ensino devem incorporar práticas da cultura de segurança do paciente durante toda a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

formação dos estudantes, de forma mais enraizada e sistêmica para garantir qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave

PET-Saúde; Educação; Segurança do Paciente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXTRAPOLANDO OS MUROS DA UNIVERSIDADE: A INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS

Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo, Júlia Cristina de Souza Alves, Gustavo Rodrigues da Silva, Rodrigo Duarte Machado, Fabiana Mânica Martins, Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo

Última alteração: 2018-05-30

Resumo

Apresentação: VER-SUS (Vivência e Estágios na realidade do SUS) é um programa do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, cujo intuito é aproximar os estudantes das verdadeiras dificuldades inerentes a consolidação do SUS em território nacional. Trata-se de uma imersão temporária, porém profunda, de acadêmicos de diferentes áreas e instituições com objetivo de abrir e reformular o olhar dos futuros profissionais em relação a saúde em nosso país tendo como base a interação educação- saúde-sociedade. Relato: Durante o mês de agosto de 2016, os viventes experimentaram por sete dias uma imersão impactante na realidade local do histórico município de Borba, a famosa princesinha do Madeira, no interior do Amazonas. Para chegar ao destino final foram necessárias sete longas horas de jornada que incluíram duas viagens de lancha através do Rio Negro e dois trajetos terrestres. A intenção principal dos alunos seria conhecer e aprender sobre o funcionamento rede de atenção em saúde do município onde estavam inseridos. No campo da saúde, a compreensão do processo saúde-doença é refletida como expressão conjunta dos determinantes sociais. Dessa maneira, em mais uma edição do projeto, os alunos visitaram inúmeras Unidades Básicas de Saúde, hospitais, Vigilância sanitária e epidemiológica, escolas, igrejas entre outros, além de entrarem em contato direto com gestores, trabalhadores da saúde e usuários municipais. Durante as visitas os alunos ficavam a vontade para questionar a respeito da logística e gestão de funcionamento da saúde local, além de terem inúmeras oportunidades de participarem de projetos e ações que estavam ocorrendo naquele período. Resultados: O processo de “fazer saúde” é mais complexo do que se imagina, como já foi citado, é necessário que inúmeras esferas estejam em sintonia para gerar condições de vida de qualidade que preservem a saúde física e mental dos indivíduos. A oportunidade de experimentar de perto o funcionamento dessas inúmeras variáveis trouxe para os acadêmicos um olhar mais profundo e engajado sobre o que realmente afeta a saúde dos indivíduos. De certa forma, essa visão inspira os acadêmicos a não se conformarem com a realidade em que vivem e busquem atuar em conjunto para provocar a mudança que realmente almejam ver. Conclusão: As novas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina (2014) esclarecem as reais necessidades de se formar novos profissionais da saúde com competências e habilidades que reflitam pensamentos críticos, realistas e reflexivos a cerca do meio em que estão inseridos, sendo dessa maneira capazes de realizar um atendimento que seja mais digno, humanizado e claramente compatível com a prática de seu



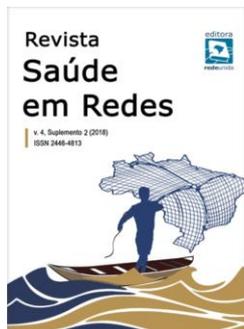
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ambiente de atuação. Porém para que este objetivo seja plenamente atingido é necessário deixar de lado momentaneamente a teoria e mergulhar de cabeça no dia-a-dia do SUS, mediante isso o período de vivência proporcionou aos estudantes crescimento acadêmico-profissional e pessoal além de preparar os mesmos para atuações que se expandem para além dos muros de nossas tradicionais Universidades. Por fim, podemos concluir que saúde e doença são produções sociais passíveis de transformação e aperfeiçoamento não apenas coletivo, porém também individual.

Palavras-chave

saúde; SUS; realidade; imersão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

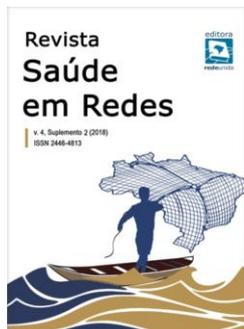
Rayla Amaral Lemos, Pamela Souza Almeida Silva Gerheim, Ariane Almeida Barros, Ana Carolina Silva Costa, Maria Pollyana Alcantara Lucarelli, Marcela Castellões Leite

Resumo

Apresentação: A educação interprofissional em saúde é reconhecida como elemento norteador na formação de profissionais aptos para o trabalho em equipe. No ensino superior, as práticas extensionistas constituem espaço valioso para essa formação interprofissional. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar experiências desenvolvidas no projeto de Extensão “Amigas da saúde: promoção da saúde das adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade do bairro Dom Bosco”. **Desenvolvimento do trabalho:** Através de estratégia sistematizada, foram desenvolvidas ações de educação em saúde por professores e estudantes dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As temáticas das oficinas educativas, bem como a ordem de oferecimento, foram definidas a partir do levantamento do interesse das adolescentes atendidas pelo projeto. Os temas foram preparados e abordados a partir de conhecimentos relativos aos três cursos envolvidos. Da mesma maneira, as decisões relativas à metodologia de desenvolvimento das ações partiram da negociação entre estudantes e professores das diferentes áreas, baseando-se em amplo referencial teórico. **Resultados:** As oficinas educativas ocorreram semanalmente e foram sistematizadas em um ciclo com 4 etapas: planejamento da oficina, capacitação dos estudantes, execução da ação com o público-alvo e avaliação das ações de educação em saúde pelas adolescentes, pelos professores e estudantes. O desenvolvimento do projeto em tal ciclo possibilitou estreita relação entre a equipe interprofissional, bem como permitiu a identificação de problemas relacionados à execução da ação, os quais puderam ser adaptados em oficinas posteriores. **Considerações finais:** Ações extensionistas que envolvem cursos diferentes exigem de professores e estudantes a exposição e a discussão de conhecimentos teóricos e práticos de cada curso envolvido, propiciando o desenvolvimento paulatino de conhecimentos que integram as diferentes áreas e permitem, em alguns momentos, ultrapassar as barreiras entre elas, construindo saberes integrados. Ao promover ações de educação em saúde de forma interprofissional, o projeto “Amigas da Saúde” contribui para a formação de profissionais de saúde preparados para o trabalho em equipe, prática fundamental para a integralidade do cuidado em saúde.

Instituição de apoio financeiro: Pró-reitoria de extensão da UFJF.

Palavras-chave: Educação Interprofissional em Saúde, Interprofissional, Extensão Universitária.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

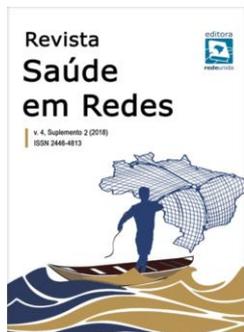
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação Multidisciplinar em Saúde no Atendimento de Transgêneros: Um Relato de Experiência

Davi Emmanuel Malcher de Carvalho, Gabrielly da Silva Costa, Ana Flávia Ribeiro Nascimento

Resumo

Trata-se de um relato de experiência acerca de um evento de formação continuada para acadêmicos, docentes, profissionais da área da saúde e comunidade em geral sobre atendimento de pessoas trans nos serviços de saúde, promovido pelo SCORP (Comitê Local de Direitos Humanos e Paz) da IFMSA Brazil (Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina) – Regional Norte 2. O evento ocorreu no dia 20 de maio de 2017, em Santarém – PA, no auditório da Universidade do Estado do Pará – Campus XII (UEPA), e também foi realizado no dia seguinte, em Belém – PA, na Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo dos organizadores – que também são autores deste relato – foi propiciar uma capacitação para o público alvo acerca das necessidades específicas em saúde da população trans que, apesar da Política Nacional de Saúde Integral a Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros instituída pela portaria Nº 2836/2011 do Ministério da Saúde, sofre constantemente com a marginalização e a discriminação dentro dos próprios serviços de saúde. O evento contou com palestras durante a manhã sobre transfobia, relação profissional-paciente no atendimento a pessoas trans e aspectos psiquiátricos e psicológicos da transexualidade, ministradas por médicos, enfermeiros, psicólogos, antropólogos e docentes de várias instituições de ensino superior. Durante a parte da tarde, aconteceu uma roda de conversa com todos os presentes que se discutiram os temas trabalhados pela manhã. De acordo com as pessoas trans e representantes do movimento LGBT que estavam no evento, ainda há muita dificuldade no acesso de serviços específicos à população trans, como o de ambulatórios de endocrinologia, infectologia e clínica cirúrgica. Outro problema mais sério relatado é que essa população se sente excluída até mesmo da atenção básica, devido a constante menosprezação dos seus problemas de saúde, constituindo assim uma grande violação aos princípios da Universalidade e da Integralidade instituídos pela Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde. Essas pessoas também afirmaram ter o seu direito ao uso do nome social constantemente violado em ambientes hospitalares, causando constrangimento e gerando processos contratransferenciais negativos, que acarretam abandono do tratamento do paciente transexual ou travesti, ou resistência em procurar novamente outros serviços de saúde. Os acadêmicos de outras instituições e cursos de graduação em saúde discutiram a enorme lacuna que existe durante a formação dos profissionais da saúde no que tange o atendimento humanizado da população LGBT, apontando falhas nos componentes curriculares que abordam Saúde Sexual e Humanidades Médicas (recentemente adotado em algumas escolas médicas do país). A partir do que foi discutido, reforçou-se a ideia que a formação dos profissionais da saúde também deve se ater a questões sociais e que é preciso uma urgente reforma nas grades curriculares dos



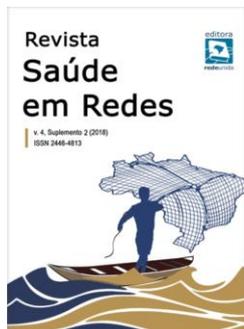
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

cursos de graduação em saúde do país. Posteriormente, as soluções encontradas pelos participantes do evento foram apresentadas em reunião pública à coordenação da UEPA e a representantes do movimento LGBT que estudam formas de mudar o panorama detectado.

Palavras-chave

Humanização; Educação Multidisciplinar; Saúde; Transgêneros; Integralidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação Médica e Desafios da Equipe Multiprofissional em uma UBS da Amazônia: Relato de Experiência

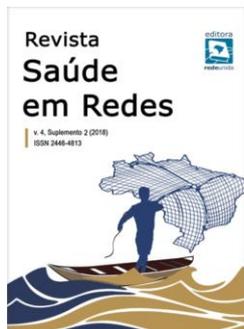
Davi Emmanuel Malcher de Carvalho, Juliana Reis Pereira, Helen Soares de Lima, Ana Flávia Ribeiro Nascimento, Pedro Bruno Paixão Ribeiro, Emanuel Roberto Figueiredo da Silva, Gabriel Tavares de Oliveira Silva

Resumo

Trata-se de um relato de experiência acerca das percepções de acadêmicos de medicina em torno da relação da equipe multiprofissional com a população atendida pela Unidade Básica de Saúde Esperança, localizada em um bairro periférico do município de Santarém – Pará, no interior da Amazônia. O objetivo era a compreensão por parte dos alunos da organização e das atribuições de cada funcionário de uma UBS, além da análise dos principais aspectos socioeconômicos e culturais que interferem na adesão ao tratamento dos pacientes e dos desafios enfrentados pela equipe multiprofissional no âmbito de suas atribuições, no contexto da realidade Amazônica. Também se compreendeu a importância do cuidado integral que promove saúde e previne agravos, tanto dentro do espaço físico da UBS quanto em suas áreas de abrangência, bem como do papel dos gestores na oferta de serviços com qualidade. Participaram da inserção de saúde comunitário seis acadêmicos matriculados na disciplina Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade 2 (GIESC 2), componente curricular da graduação em medicina da Universidade do Estado do Pará. Os alunos acompanhados pela médica da UBS e docente da Universidade realizaram visitas semanais à unidade básica, de agosto a novembro de 2017. Durante as visitas, o grupo observou o trabalho de cada funcionário da equipe multiprofissional e sua relação com o público atendido, bem como sua relação com os outros integrantes da equipe. Destaca-se que durante a observação das atividades do Agente Comunitário de Saúde (ACS) os alunos fizeram visitas domiciliares a pacientes cadastrados naquela UBS. Após cada dia de atividade foram realizadas discussões em torno das experiências vividas e de possíveis soluções para os problemas detectados. Fichas de auto avaliação disponibilizadas pela Universidade constituídas por perguntas abertas que abrangiam os eixos desempenho na atividade diária, conhecimentos adquiridos e comentários sobre o que foi observado no dia foram preenchidas e entregues à docente e serviram de parâmetro para análise posterior, a fim de criar soluções eficientes para os desafios daquela UBS.

Palavras-chave

Educação; Ensino; Serviço; Comunidade; Equipe Multiprofissional; Atenção Básica; Amazônia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação Permanente com os Agentes Comunitários de Saúde: fortalecendo o conhecimento do elo entre comunidade e serviço

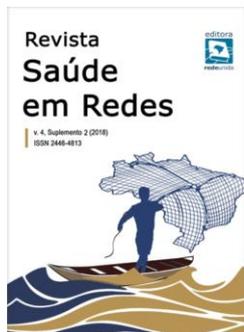
Karina Gomes Cerquinho

Resumo

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um dos pontos fortes de ação da Equipe de Saúde da Família (eSF). É o profissional que estabelece o elo e firma o vínculo entre a comunidade e a equipe de referência. Diariamente, sai a caminhar em busca de informações sobre os moradores, conquistando espaço e pessoas, em prol de uma saúde equilibrada e assistida. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever a educação permanente e formação continuada realizada com os ACS da UBS Dr. Silas de Oliveira Santos. Pensando nessa valiosa função e na sua enorme importância para um bom andamento das ações em saúde, a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) dialogou com as Equipes de Saúde da Família (eSFs) e compartilhou a preocupação em contribuir mais ainda para os conhecimentos dos ACSs, para que os agravos pudessem ser mais facilmente detectados, compreendidos e transmitidos para os demais membros da eSF. Assim, a equipe Nasf elaborou uma proposta de educação permanente abordando os temas mais vivenciados na rotina do Núcleo. Aceita a proposta pela Gestão da Unidade, a educação permanente ocorreu no período de agosto a novembro de 2017, às quartas-feiras, no horário protegido da UBS. Todos os membros do Nasf participaram como explanadores, com temas afins a sua formação, utilizando diferentes metodologias, como painéis, apresentações orais com lides, estudo de casos e tempestades de idéias. Os temas abordados foram os seguintes, nesta ordem que se apresenta: desenvolvimento infantil, problemas nutricionais na infância, planejamentos familiar, gravidez na adolescência, DST, teste rápido, saúde mental, uso abusivo de álcool e outras drogas, hipertensão e diabetes, pacientes acamados, avaliação dos pés dos usuários diabéticos, benefício assistencial ao idoso e à pessoa com deficiência e problemas ortopédicos. Participaram da Educação Permanente os 18 agentes comunitários de saúde, os membros da equipe Nasf, membros das equipes de saúde da família e a gestão da Unidade. A atividade foi muito bem recebida, com participação ativa dos ACSs nos encontros, por meio de perguntas e relatos. Depois desse resultado positivo, novas ideias serão discutidas com os ACSs, gestão e equipes de saúde da família a fim de enriquecer mais o repertório dos ACSs e suas ações territoriais.

Palavras-chave

Agente Comunitário de Saúde (ACS), educação permanente, Nasf, ações.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação Permanente como estratégia de Trabalho na Secretaria Municipal de Saúde Tefé/AM

Mirlene da Silva Costa, Maria de Nazaré de Lima Tavares, Assunta Maria Barcelar, Antônia Naida Pereira do Nascimento

Resumo

INTRODUÇÃO

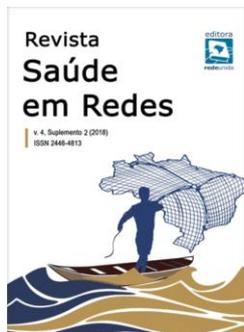
Este trabalho tem a finalidade de compartilhar a experiência de Educação Permanente em Saúde no Município de Tefé-AM, através do projeto “A Educação Permanente como eixo norteador no agir dos trabalhadores da Secretaria Municipal de Tefé”, com objetivo de implementar estratégias de educação permanente em Saúde. Nesse sentido, realizamos duas oficinas de escuta com 27 (vinte e sete) profissionais da Secretaria Municipal de Saúde dos setores: Laboratório de Análises Clínicas Rosélia Rodrigues Alves, Unidade Básica de Saúde São Miguel área 04 e Policlínica Santa Tereza, com intuito de problematizar os principais nós críticos existentes na prática do cotidiano nos serviços de saúde para assim, planejar as atividades a serem desenvolvidas em 2018, de acordo com a necessidade do setor buscando um olhar crítico que possa refletir sobre o processo pedagógico de trabalho e o cuidado em saúde.

Desenvolvimento

Os encontros foram realizados nos dias 29 de Novembro e 01 de Dezembro de 2017, na Policlínica Santa Tereza. As atividades foram desenvolvidas através da metodologia ativa e significativa, que permite à reflexão das práticas e de novos conhecimentos teóricos, ressignificando as ações dos trabalhos no cotidiano dos trabalhadores da Saúde. No desenvolvimento das atividades práticas, utilizamos dinâmicas do “abraço”, relaxamento com tema “subindo a montanha”, “campo verde” confecção de cartazes de sentimentos ao chegar e ao sair, e a “chuvas” de ideias através da árvore explicativa de Educação Permanente em Saúde. A sala foi organizada em círculo com uma mandala ao meio, flores, árvores com cartazes. No desenvolvimento das problematizações usamos tarjetas para os profissionais descreverem os nós críticos e as possíveis soluções a serem trabalhadas a partir das necessidades descritas.

RESULTADOS

Ao final das oficinas, houve as apresentações dos nós críticos aos apoiadores do projeto para a consolidação do plano de Educação Permanente em Saúde direcionado aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Tefé de acordo com as necessidades propostas pelas equipes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

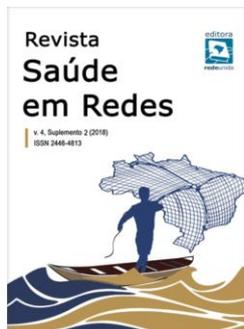
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSIDERAÇÃO FINAL

Percebe-se a importância da Educação Permanente como estratégia de mudança no desenvolvimento das atividades dos trabalhadores, possibilitando a transformação das ações, atitudes e o cuidado com a saúde. Percebemos também, durante as explanações dos nós críticos o quanto os profissionais estão distantes do processo de transformação pedagógico, no desenvolvimento das ações voltadas para os trabalhadores da saúde através da Educação Permanente em Saúde.

Palavras-chave

Educação; nó crítico; planejamento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação Permanente em Saúde (EPS) para Médicos e Enfermeiros da ESF – Abordagem Multiprofissional e Centrada na Pessoa

Gustavo Shikanai Kerr, Priscila Vieira Pacheco, Daniella Sampaio Zorzi, Natalia Rodrigues Mosca, Wilands Patrício Procopio Gomes, Katia Regina dos Santos Narciso, Daiane Aparecida Dias

Resumo

Tema – Educação Permanente em Saúde (EPS) para Médicos e Enfermeiros da ESF – Abordagem Multiprofissional e Centrada na Pessoa

Apresentação: Relato de Experiência do trabalho desenvolvido com médicos e enfermeiros em grupos mistos voltado para Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), Preparação da Consulta, Comunicação e Trabalho com Grupos;

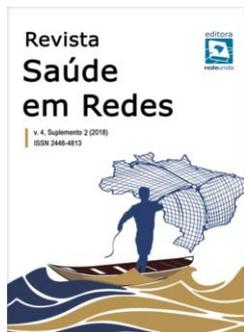
Desenvolvimento do trabalho: Dentro da educação permanente em saúde na Estratégia de Saúde da Família, predominam os temas clínicos. Em geral, são abordados separando os integrantes da equipe – médicos/enfermeiros.

Em um grupo de treze Unidades de Saúde foi realizado uma série de treinamentos voltados para os temas MCCP, Preparação da Consulta, Comunicação e Trabalho com Grupos. Construído em equipe multiprofissional (Enfermeiras, Médicos de Família, Psiquiatra e Fonoaudióloga), cada tema era planejado para 4 horas de atividade em grupos mistos de médicos e enfermeiros. O formato escolhido privilegiou metodologias ativas, dramatização e trabalho com relatos de casos. Foram disponibilizadas vagas para todo o público alvo.

Resultados e/ou impactos: Cada encontro foi avaliado por meio de questionário Net Promoter Score adaptado que indicou uma alta porcentagem de satisfação. A equipe que administra o treinamento percebeu uma grande heterogeneidade no conhecimento prévio e aproveitamento das discussões.

Considerações finais: Durante os encontros observou-se que os temas elencados eram de desconhecimento da maioria dos participantes e as discussões realizadas em grupo focam em aspectos predominantemente biomédicos e curativos. Outro aspecto foi a falta de conhecimento dos profissionais, em reconhecer métodos e estratégias de atendimento que estimulem o paciente a assumir o cuidado da sua própria saúde, autonomia para as práticas de prevenção e promoção à saúde ou adesão ao tratamento. Além disso, poucos exploraram ou valorizavam aspectos relacionados à medos e ansiedades do paciente.

Para os facilitadores, uma parte dessa deficiência decorre da formação desses profissionais que atuavam nas unidades. Assim fica patente a necessidade de ações voltadas à humanização e formação de profissionais realmente preparados para o cuidado integral

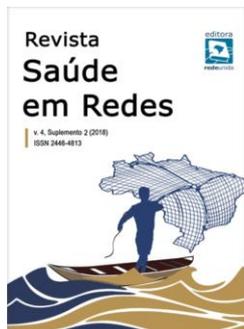


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Educação Permanente em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Multiprofissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação Permanente em Saúde: Um novo olhar sobre a qualificação do profissional em saúde pública do município de Breves-PA.

MARIELE BORGES DO NASCIMENTO, MARIA JULIA SOUZA

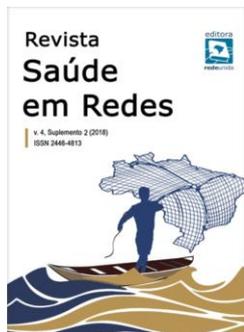
Resumo

O trabalho ora apresentado propõe implantar serviços de qualificação dos profissionais, por meio da educação permanente em saúde. Objetiva reorganizar a Rede de Atenção à Saúde a partir da qualificação da gestão e dos serviços, integrando as lógicas das Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que norteiam o desenvolvimento do SUS, fortalecendo as interfaces entre Atenção, Vigilância, Gestão e Educação em Saúde. As estratégias de execução do presente trabalho devem incentivar a produção e difusão de conhecimentos voltados às discussões acerca dos processos de trabalho, contribuindo para o aprimoramento das habilidades técnico-operacionais, gerenciais e do exercício do controle social. Nesse sentido, apresentam-se como principais estratégias as a seguir elencadas:

- Planejamento das ações de capacitação em conjunto com os respectivos setores e, quando for o caso, com as instituições governamentais, para a prestação de serviços junto à SEMSA;
- Atualização periódica das demandas de formação e capacitação dos trabalhadores do SUS, gestores, conselheiros de políticas e de direitos, no âmbito do município de Breves, visando ao planejamento anual;
- Assessoria de Comunicação Social da SEMSA, com vistas a garantir divulgação das atividades realizadas, ampliando o acesso da informação ao público-alvo deste Plano;
- Elaboração de agenda de atividades, com base nos grupos formativos e nas diferentes ações de capacitação, considerando as particularidades de gestores, trabalhadores e agentes de controle social, observando seus saberes, aptidões, interesses e as necessidades inerentes à operacionalização do SUS no município de Breves;
- Incorporação de metodologias que favoreçam o processo pedagógico de Educação Permanente, contribuindo para a desconstrução e a construção de paradigmas.

Assim espera-se contribuir para a qualidade dos serviços prestados através da educação permanente voltados aos profissionais que atuam na saúde pública municipal. Diminuindo os números de reclamações acerca dos serviços.

É constante e crescente o número de demandas que exigem um profissional atualizado e que uma gama de conhecimentos, para tanto A educação permanente em saúde se faz necessário. Pois é nela que ocorre o ensino-aprendizagem entre os profissionais e os usuários.

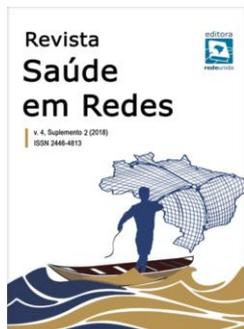


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

EDUCAÇÃO. SAÚDE. SERVIÇO.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação alimentar e nutricional para merendeiras, com uso de metodologias ativas: um relato de experiência de um programa de extensão curricular

Beatriz Mella Soares Pessôa, Rui Barroso Santos Neto, Milena da Silva Galúcio, Adilton Correa Gentil Filho, Micaella Oliveira Costa, Bruno Mendes Tavares, Regismeire Viana Lima, Elisabete Martins de França

Resumo

Apresentação: Nas últimas décadas, observou-se uma transformação no padrão de consumo alimentar da população brasileira, e conseqüentemente uma mudança no padrão de saúde. As principais doenças que atualmente acometem os brasileiros são as doenças crônicas não transmissíveis, causadas pelo consumo excessivo de alimentos industrializados e ultraprocessados, em detrimento dos alimentos frescos. Nesse contexto, se torna essencial o estímulo a práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) a fim estimular a adoção voluntária de práticas alimentares saudáveis, sendo a escola um ambiente propício para a EAN. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina em um projeto de extensão curricular, objetivando a realização de educação em saúde com merendeiras do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio de práticas de EAN sobre alimentação saudável.

Desenvolvimento: A atividade ocorreu no mês de novembro de 2017, com quatro merendeiras da Escola Estadual Fueth Paulo Mourão, localizada no município de Manaus-AM, sendo desenvolvida por nutricionistas e acadêmicos de medicina através de um Programa de Atividade Curricular de Extensão da Universidade Federal do Amazonas vinculado ao Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) da referida Universidade. A metodologia ativa utilizada foi do tipo mapa conceitual em torno do tema "Alimentação Saudável". Ao redor deste deveriam ser colocadas frases que as merendeiras achassem estar relacionadas ao tema, tendo frases incorretas e corretas. Com o término dos mapas conceituais, foram analisadas as frases selecionadas por todas as merendeiras e em seguida, foi reproduzido o vídeo "Você conhece o guia alimentar para a população brasileira?". Por fim, foram reforçados os passos para uma alimentação saudável que mais se relacionavam com o ofício das merendeiras em uma apresentação no software Powerpoint.

Resultados: As merendeiras mostraram-se participativas com o decorrer da atividade de mapa conceitual e demonstraram interesse acerca do assunto. Por ser uma escola padrão, e com constantes treinamentos, apresentar sobre alimentação saudável, seus passos e indicações se tornou mais eficaz, com a ativa participação das merendeiras através de perguntas ou relatos da prática cotidiana. As merendeiras relataram a falta de alimentos frescos, como vegetais, o recebimento de grandes quantidades de açúcar para o preparo de alguns pratos e a pouca aceitação da alimentação saudável por parte dos alunos. A palestra possibilitou o esclarecimento sobre produtos processados e ultraprocessados e a importância



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

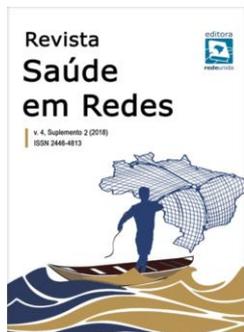
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de evitar o uso de tais gêneros alimentícios, além de incentivar o olhar crítico das merendeiras e o uso da criatividade ao elaborar receitas, preconizando o uso de menos sódio e açúcar.

Considerações finais: A atividade realizada com as merendeiras foi de grande impacto em sua educação alimentar, a qual irá refletir na alimentação de diversas crianças da escola onde a ação foi realizada. Por meio da discussão e troca de ideias, foi possível esclarecer mais sobre saúde e alimentação, estimulando, dessa forma, a adoção de medidas que contribuam para uma alimentação escolar mais saudável.

Palavras-chave

alimentação escolar; dieta saudável; educação alimentar e nutricional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação em Saúde - Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) “Atividades educativas para a prevenção da gravidez na adolescência”: um relato de experiência

Ranna Abadias Pessoa

Resumo

Apresentação:

O sistema educacional é um espaço institucional privilegiado para a convivência social e o estabelecimento de relações intersubjetivas favoráveis à promoção da saúde e à construção de resposta social aos desafios colocados para a sociedade (BRASIL, 2006). Em virtude disto, vê-se a importância da saúde entrar neste sistema. Os adolescentes que nele se encontram estão na idade de iniciação sexual, fato que justifica as ações de prevenção e promoção à saúde direcionadas a esta população e o enfrentamento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV, outras DST e à gravidez não-planejada.

A gravidez na adolescência é associada a diversos fatores, tais como: vulnerabilidade individual e social, gravidez não-planejada, falta de informação apropriada e de acesso aos serviços de saúde e o status das adolescentes mulheres na sociedade (BRASIL, 2006). A quantidade de adolescentes grávidas no Brasil caiu 17% entre 2004 e 2015 (BRASIL, 2017). O aumento de ações dentro das escolas, a orientação sobre métodos contraceptivos e a distribuição de camisinhas têm contribuído para a queda deste número (BRASIL, 2012).

Objetivo:

Relatar a experiência de uma acadêmica no Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) “Atividades educativas para a prevenção da gravidez na adolescência”.

Desenvolvimento do trabalho:

No decorrer do primeiro semestre de 2017, acadêmicos da UFAM participaram do PACE “Atividades educativas para a prevenção da gravidez na adolescência” e colaboraram com cerca de 180 alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Sebastiana Braga. As atividades estiveram em torno de três temas: a estória de Camila, gravidez precoce e métodos contraceptivos.

A estória de Camila falava de uma adolescente de 15 anos que, apesar das orientações da mãe sobre educação sexual, engravidou. Nas pausas, houve debates sobre o uso de preservativos, a possibilidade de engravidar na primeira relação sexual, a responsabilidade do rapaz e da moça em virtude da gestação, entre outros, para uma interação completa e didática entre os voluntários do projeto e os alunos da escola.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Os temas de gravidez precoce e métodos contraceptivos também foram abordados em uma apresentação com informações apropriadas para esclarecimento de dúvidas que restassem. Além disso, foi possível orientar os alunos quanto às doenças sexualmente transmissíveis e incentivar o uso de preservativos, com posterior distribuição dos mesmos.

Impactos:

Apesar da instituição de ensino ser vinculada a projetos de saúde preventiva, conforme questionário aplicado, cerca de 89% dos alunos não tinham conhecimento dos temas abordados. Em virtude disto, o projeto apresenta maior significado no desenvolvimento dos adolescentes e na razoabilidade para questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

O método aplicado foi fundamental para atingir o interesse dos alunos e ampliou a participação destes nas conversas, inclusive em temas considerados tabu. Esta foi a maior das surpresas desde o primeiro dia pois os adolescentes, por vezes introspectivos nestes assuntos, demonstraram obter proveito da experiência.

Considerações finais:

Projetos como este apresentam sua importância ao contribuir para a redução da evasão escolar relacionada à gravidez na adolescência e da incidência de gravidez não-planejada na população adolescente e jovem.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Saúde Escolar; Gravidez na Adolescência